



"Criada" à antiga em S. Bento

Dirigentes do Sindicato do Serviço Doméstico entregaram hoje em S. Bento uma boneca de pano de tamanho natural, vestida como uma «criada» dos tempos antigos. Pretendem deste modo chamar a atenção para o carácter obsoleto das leis que ainda hoje regem as empregadas domésticas no nosso país

A DIREITA É DIRIGIDA DO EXTERIOR

CSU de Strauss "comanda" PSD

Desmentindo frequentemente alegações de Sá Carneiro, protestando a independência do seu partido de quaisquer ingerências externas, está em projecto a criação em Portugal de um Instituto de Formação Política, patrocinado pelo chefe da direita alemã, o bávaro Franz Joseph Strauss, através da Fundação Hans-Seidel, controlada pelo seu partido. O projecto, executado em Portugal durante os próximos três anos, será dirigido por um alemão que controlará todas as actividades do Instituto até 1982, já que, como se infere do texto do projecto de criação, não há, no âmbito do PSD, dirigentes com competência para o fazer. No referido documento, que reproduzimos na íntegra, a Função Hans-Seidel anuncia o envio de diverso equipamento para Portugal, sendo de destacar que, embora isso não venha mencionado especificamente, este tipo de instituição serve, regra geral, para canalizar fundos em divisa estrangeira para os partidos de direita. A destacar: a formação dos próprios deputados do PSD fica a cargo dos «especialistas» do CSU de Strauss.



Pág. 11

Da Bavária, com marcos

PORTIMÃO

Nunca a Judiciária apreendera tanta liamba

Pág. 5

NAS PÁGS. DE POLÍTICA INTERNACIONAL

Paris e Bona recusam "guerra fria" de Pequim

Frente Patriótica volta às conversações

Gerência da E.P. "Notícias-Capital" vai talvez demitir Sousa Tavares

Em causa a oportunidade política da decisão



Sousa Tavares talvez venha a ser demitido por Daniel Amaral. Através do ministro João Figueiredo, o Governo está atento ao evoluir da questão. O n.º 1 da Aliança Democrática estuda que dividendos poderá obter

Para além do «diz-se, diz-se» e das rectificações, eventualmente correctas, de notícias eventualmente incorrectas, põe-se a questão da oportunidade política da decisão de demitir Sousa Tavares: se o Conselho de Gerência da EPNC considerava haver incompatibilidade entre os editoriais do actual candidato da «Aliança Democrática» e o estatuto «estatzado» do vespertino que ele tem dirigido, porquê ter esperado até «agora» para o afastar do seu cargo? Quem ganha com o «escândalo»?

Pág. 2



ROMPENDO O SILÊNCIO

Costa Martins já decidiu recorrer para o Supremo

Costa Martins, major piloto-aviador do Quadro Permanente, não aceita ter sido demitido duas vezes da Força Aérea. Regressado voluntariamente de Angola, para onde partiu na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, Costa Martins não pára: acaba de recorrer da decisão da Força Aérea para o Supremo Tribunal Militar

Págs. 8 e 9

NOS ESTATIZADOS, DURANTE A CAMPANHA

Conselho de Informação para a Imprensa recomenda limitação da liberdade editorial

A recomendação aos directores dos jornais estatizados no sentido de não apoiarem ou criticarem qualquer das forças concorrentes às próximas eleições, proposta pelo PCP, foi ontem aceite pelo Conselho de Informação para a Imprensa. O texto aprovado incluiu alterações propostas pelo PS e critica a actuação das direcções de «A Capital» e de «O Comércio do Porto». A proposta passou com 10 votos a favor e 7 contra, sendo os primeiros do PS e do PCP e os segundos do PSD e do CDS.

Uma proposta de conteúdo semelhante fora já apresentada pelo PCP na anterior reunião do Conselho de Informação para a Imprensa, mas, então, a votação resultara em empate devido à ausência de alguns conselheiros.

O comunicado distribuído no final da reunião de ontem acrescenta um requerimento ao Ministério da Comunicação Social

para que seja esclarecido o «Comércio do Porto» de que é propriedade pública, estando portanto sujeito à legislação que impende sobre a Imprensa estatizada.

Numa declaração de voto particularmente significativa, o PS recorda a obrigação de objectividade a que está sujeita a informação estatizada, condenando práticas de opinião das direcções de «A Capital» e daquele matutino portuense.

PSD e CDS atacam, por seu turno, a «ex-maioria marxista» e o ministro João Figueiredo, que pretendia «silenciar» os estatizados «em matérias de relevância».

Quanto ao PCP, comentou os protestos dos partidos de direita afirmando que «assim fica a opinião pública a saber que estes partidos entendem legítima a utilização dos jornais do Estado para campanhas de apoio» a forças empenhadas na disputa eleitoral.

Sean McBride defende posição da UNESCO sobre Informação

O conceito de uma «ova» mundial da Informação foi vigorosamente criticada pela maior parte dos oradores na Conferência da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), a decorrer em Toronto, em tom bastante conservador, que assume, não raro, posições contrárias às aspirações dos povos de se libertarem da opressão liderada pelo Ocidente.

Aquele conceito, que constitui o objectivo de um estudo da UNESCO, foi de novo denunciado como uma tentativa de certos países em vias de desenvolvimento para reforçar o controlo do Estado sobre os órgãos da Informação.

Todavia, Sean McBride, pre-

sidente da Comissão Internacional da UNESCO para o estudo dos problemas da comunicação, salientou num discurso que a situação actual não era satisfatória — e que toda a gente concordava em verificar a existência de um desequilíbrio no domínio da Informação entre países ricos e países em vias de desenvolvimento. McBride deplorou que a UNESCO, que tenta aprofundar a reflexão sobre este assunto, seja vigorosamente atacada pelos «medias» ocidentais e acrescentou que a ideia de uma nova ordem mundial da Informação devia ser considerada como «um processo» mais do que a definição precisa de medidas de regulamentação práticas.

“Times”: prolongado prazo de encerramento até domingo

Os proprietários do «Times» anunciaram o adiamento para domingo da decisão final sobre o encerramento, ou não, do mais velho jornal britânico, aumentando assim as esperanças de sobrevivência do famoso diário.

O «Times», bem como o «Sunday Times» e outros três suplementos semanais, suspenderam a sua publicação em fins de Novembro do ano passado, depois dos Sindicatos dos

Tipógrafos terem recusado as tentativas da Administração de reduzir a grande força de trabalho do grupo (mais de 4300 pessoas) e introduzir sistemas computarizados.

Entretanto, e caso se não chegue a acordo até domingo, 270 jornalistas da empresa editora do «Times» resolveram fundar uma nova firma para publicação dos seus jornais e dos seus suplementos.

Viagem à URSS — prémio para jornais da província

Um concurso que tem por objectivo melhorar o conhecimento existente em Portugal sobre a União Soviética, e em particular sobre a República Socialista do Casaquistão, vai ser proposto pela Novosti a todos os colaboradores da Imprensa regional

portuguesa. Entre os autores dos artigos será sorteada uma viagem à União Soviética.

Aquela agência noticiosa enviará por solicitação materiais informativos sobre o Casaquistão.

“Cultura 1” — revista angolana

Editada pela Secretaria de Estado da Cultura da República Popular de Angola, acaba de aparecer, naquele país africano de expressão portuguesa, a revista «Cultura 1», de carácter formativo e didáctico, acessível a todos os leitores.

Lê-se num editorial que em «Cultura 1» (...) «os múltiplos problemas da cultura angolana são abordados angolaneamente pelo povo angolano».

Os textos são acompanhados de desenhos de alta qualidade.



O QUE ESTÁ EM CAUSA É A OPORTUNIDADE POLÍTICA DA DECISÃO

Conselho de Gerência da EPNC discute demissão de Sousa Tavares

desenvolvido apenas nos aspectos económico e social — ele é subdesenvolvido no jornalismo também.

Independente do que Daniel Amaral pensa do «Correio da Manhã», estranha-se que generalize deste modo, incluindo assim na sua crítica inclusivamente os dois jornais diários cuja vida gere: o «Diário de Notícias» e «A Capital».

O ministro da Comunicação Social, João Figueiredo, que acusa o «Correio da Manhã» de «falsidade», de «difamação», de fabricar notícias por «enco-

b)» ser sido chamado de urgência (ao Conselho de Ministros) o presidente do Conselho de Gerência da EPNC, Daniel Amaral, segundo apurou o «Correio da Manhã» junto de fontes geralmente bem informadas.

«Este facto carece de veracidade. Não teve o Conselho de Ministros qualquer contacto, mínimo que fosse, com o dr. Daniel Amaral. Estranha-se que, para esclarecimento do problema, não tenha sido contactado o gabinete do ministro da Comunicação Social, fonte autorizada e, certamente, melhor informada.

«Face às reticências manifestadas por Daniel Amaral em demitir Sousa Tavares, facto que deveria ocorrer até hoje, (ontem) o mais tardar, o

«Pelo que se referiu anteriormente, é impressionante verificar a que ponto pode levar a não observância das regras deontológicas consignadas no Estatuto do Jornalista!

«3 — Não pode o Ministério da Comunicação Social, como órgão de tutela da EPNC, deixar passar em claro

o carácter perfeitamente difamatório da notícia em causa, inserida numa campanha mais vasta, de que é exemplo típico a notícia publicada na edição de 13 do corrente daquele jornal, que, por falsa, foi objecto de um formal desmentido deste Ministério.

«Tenta-se, de forma sistemática, envolver, directa ou indirectamente, o Ministério em pretensas manobras de pressão ou de interferência nas atribuições específicas das administrações tuteladas.

«Inventam-se conotações políticas desde que as pessoas indigitadas pelas administrações não tenham a mesma cartilha política dos autores das notícias, e isto independentemente do nível profissional ou curricular das entidades nomeadas ou da honorabilidade do seu carácter.

«E vai-se, mesmo, mais longe! Pelas aparências, tudo indica estar-se a refinar a técnica da «encomenda» prévia, com insinuações e falsidades de toda a ordem para futuro aproveitamento com fins eleitoralistas!

«4 — O M.C.S. entendeu não dever dirigir-se directamente ao jornal mencionado no presente comunicado, pois um desmentido a publicar nos termos legais, não seria, eventualmente, reproduzido nos jornais que, em cadeia, vêm funcionando na actual campanha difamatória e irresponsável.

Não deixará, por outro lado, de explicitar, sempre que tal se afigure necessário, o seu firme repúdio à calúnia e à falta de decoro pelo manifesto desrespeito às normas deontológicas que grande parte dos jornalistas deste País ainda se esforça por honrar.»

O EDITORIAL DE ONTEM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Talvez por mera coincidência, a direcção do «DN» assinava ontem um editorial protestando contra uma proposta do PCP em discussão no Conselho de Informação para a Imprensa estatizada, que, no seu entender, «pretende na prática restringir durante o período eleitoral a liberdade editorial dos directores dos jornais pertencentes a empresas públicas de Comunicação Social». A direcção do «DN», composta por Mário Mesquita e por Dinis de Abreu, afirmava no seu editorial que «a independência e a isenção de um órgão de Informação não se auferem pela ausência de opinião», e citava uma lista de estatistas que perderam disputas eleitorais apesar do apoio que a maioria da Imprensa lhes dava.

ANTES MESMO DE SOUSA TAVARES

Figueira Amaro demitido

Figueira Amaro, um dos membros do Conselho de Gerência da EPNC que votou contra a proposta de demissão de Sousa Tavares, disse-nos ontem ter sido convocado pelo ministro João Figueiredo, que lhe comunicou a sua intenção de o demitir. Um porta-voz do Ministério da Comunicação Social confirmou já o facto, acrescentando que a proposta de demissão de Figueira Amaro, que será apreciada na reunião do Conselho de Ministros de quarta-feira, tem origem numa informação dada por Daniel Amaral, presidente do CG da EPNC, ao ministro, e segundo a qual Amaro «linha deixado de lhe merecer confiança pessoal». Figueira Amaro prestava serviço na EPNC por requisição ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, a cujo quadro pertence. Os outros membros do Conselho de Gerência da EPNC que na terça-feira votaram contra a demissão de Sousa Tavares são Macedo e Cunha (PSD) e o comandante Cristóvão Moreira, que foi secretário de Estado no VI Governo Provisório e no I Constitucional.

Hoje, um semanário pu-

menda» e de desrespeitar as normas deontológicas, limita pelo contrário as suas críticas ao matutino em questão, salvaguardando outros jornais e «grande parte dos jornalistas deste País».

blica uma declaração de Daniel Amaral em que este se limita a confirmar que a proposta de demissão de Sousa Tavares é da sua responsabilidade, enquanto o «Correio da Manhã» dá a palavra a Sousa Tavares, que conta uma troca de impressões desagradáveis entre ele próprio e o presidente do CG da EPNC.

Contactado entretanto pela ANOP, Daniel Amaral justifica a sua proposta de afastamento do director de «A Capital» com base nos editoriais que este escreveu desde 27 de Setembro, e que considerava insultuosos para a Primeiro-Ministro, o Governo, o provedor de Justiça e o Estado Português.

O ainda director de «A Capital» é de opinião que a proposta do seu afastamento do cargo, feita por Daniel Amaral na reunião do CG da EPNC de terça-feira passada, está ligada a pressões exercidas pelo PS: António Reis e Arons de Carvalho, dirigentes deste partido, terão estado há precisamente uma semana com o presidente do CG, e este, em conversa com Sousa Tavares, não terá negado a existência de tal «pressão».

Conselho de Ministros comunicou-lhe formalmente que uma recusa nesse sentido implicaria a sua demissão imediata, acompanhado por todos os membros do Conselho de Gerência. Nenhum destes factos foi objecto de comunicado final do Conselho de Ministros.

O TEXTO DE JOÃO FIGUEIREDO

Para mais completo esclarecimento dos nossos leitores sobre o estado desta questão, publicamos a seguir, na íntegra, o comunicado, com data de ontem, divulgado pelo Ministério da Comunicação Social:

«1 — O jornal «Correio da Manhã» insere na primeira página, no seu número de hoje, com grande destaque, uma notícia completamente falsa e perfeitamente difamatória, com o título «Governo impõe demissão de Sousa Tavares».

«2 — A notícia é falsa porque diz: «a) Ter o Conselho de Ministros, ontem reunido, deliberado demitir o director de «A Capital», Francisco Sousa Tavares».

«A verdade é que, para além de falsa, manifesta uma total ignorância quer do âmbito das decisões do Conselho de Ministros, quer, até, do que se encontra fixado na própria Lei de Imprensa. Não só o assunto não foi aforado sequer ao

nível de informação, como a competência para a demissão dos directores dos jornais é de exclusiva atribuição das respectivas administrações, nos termos do número 3 do Artigo 18 do Decreto-Lei n.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro (Lei de Imprensa).

Um comunicado do presidente do Conselho de Gerência da empresa pública «Notícias-Capital», Daniel Amaral, veio ontem confirmar que a demissão do dr. Sousa Tavares do cargo de director do vespertino «A Capital» foi discutida, por sua iniciativa, pela equipa de gestores a que preside, e que integra, como se sabe, Macedo e Cunha, Cristóvão Moreira, Figueira Amaro e Caisotti Rosa.

Daniel Amaral, que foi director financeiro do Banco de Fomento e se tornou mais conhecido de parte da opinião pública através das notas económicas que assinou no semanário «Expresso», comentava no seu comunicado uma notícia divulgada pelo matutino «Correio da Manhã» segundo a qual o Governo «impõe» a demissão de Sousa Tavares.

Antes do comunicado de Daniel Amaral, porém, já o Ministério da Comunicação Social divulgara um desmentido formal da notícia, lembrando que a competência para demitir directores de jornais pertence às respectivas administrações, e que constitui portanto ignorância da lei noticiar «imposições» governativas nesta matéria.

O dr. Sousa Tavares, que desde 15 do corrente está no gozo de uma licença sem vencimento de dois meses como director de «A Capital», para se dedicar mais totalmente à campanha da «Aliança Democrática», de quem é cabeça de lista em Évora, publicava entretanto, também ontem, na primeira página do vespertino que tem dirigido, uma declaração dando conta do seu espanto e desajando ao seu jornal que «ele possa continuar a ser, como tem sido nestes quatro anos, um jornal com dignidade e independência».

A LEI E A OPORTUNIDADE

Dado que o presidente do Conselho de Gerência da EPNC confirma ter sido já abordado o assunto no âmbito do órgão que tem competência para demitir Sousa Tavares, é natural que um desfecho venha a ser encontrado ali. Observadores estranham porém a oportunidade escolhida para levantar o problema: se o Conselho de Gerência da EPNC via incompatibilidade entre os polémicos editoriais de Sousa Tavares e o estatuto de «A Capital» como jornal estatizado, porque não decidiu o seu afastamento do cargo antes do início da licença sem vencimento, antes mesmo de ter sido tornada pública a candidatura do director de «A Capital» pela «Aliança» de direita? A questão da oportunidade assume particular relevância se pensarmos que o conglomerado eleitoral de direita poderá estar interessado em utilizar a eventual demissão do controverso editorialista como «estandarte», precisamente no início da campanha.

O QUE DANIEL AMARAL PENSA DOS JORNALISTAS

Por outro lado, estão a causar grande perplexidade no meio jornalístico os termos em que o presidente do Conselho de Gerência da EPNC desmente o «Correio da Manhã»: depois de afirmar a falsidade da notícia, que acusa de «irresponsabilidade» e de «falta de nível», Daniel Amaral pede que lhe seja permitido «um desabafo» para acrescentar:

Portugal não é um País sub-

ponto a ponto

A informação veiculada há dias na TV-2, pelo jornalista Silva Tavares, de que Eanes teria dito opor-se, enquanto CEMGFA, à promoção de Pires Veloso a general, motivou um comunicado da Presidência da República que considera tal notícia «objectivamente falsa». A Presidência acrescenta terem sido já transmitidos «os elementos necessários ao procedimento legal adequado» contra o ex-director de «O Comércio do Porto».



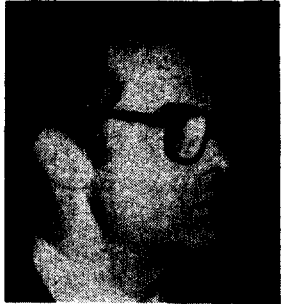
A Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, preside ao fim da tarde no Ministério das Obras Públicas, a uma reunião de trabalho dos ministros da área social, admitindo-se que questões graves e urgentes como a habitação, rendas de casa, a previdência e questão dos pagamentos às farmácias, venham a ser abordadas.



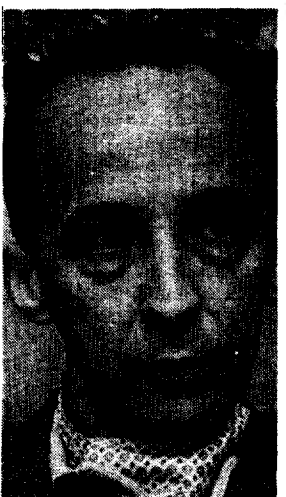
O ministro do Trabalho, dr. Sá Borges, chega ao fim da tarde a Lisboa, vindo de Genebra, onde presidiu à missão oficial portuguesa à 3.ª conferência regional europeia da Organização Internacional do Trabalho, que teve ainda a presença, de três representantes da CGTP e dois da UGT.



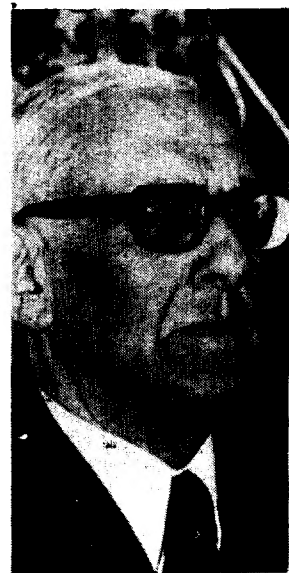
O ministro da Indústria, Marques Videira, estará hoje no norte do País, para visitar duas unidades industriais em Braga e Porto, além da feira de materiais de construção, a decorrer na capital nortenha por iniciativa da AIP.



Luís Casanovas e Maria Natália Correia Guedes, foram ontem empossados pelo secretário de Estado da Cultura, nos cargos, respectivamente de secretário-geral da SEC e de director-geral do Património Cultural. Luís Casanovas (na imagem) foi secretário de Estado do Desporto e Acção Social no III Governo Provisório, tendo mais tarde exercido as funções de gestor do Conservatório Nacional e de director técnico do São Carlos. Natália Guedes era até há pouco directora do Museu do Traje.



José Magalhães Godinho, José Carlos de Vasconcelos, Mário Neves e Gomes Guerreiro, membros da comissão organizadora da homenagem ao prof. Henrique de Barros pelos seus 50 anos de actividade, foram ontem a Belém convidar o Chefe do Estado a estar presente no respectivo acto.



A REFORMA PARTIDÁRIA NO BRASIL

Carlos Minc Baumfeld

A abertura prossegue no Brasil a conta-gotas. Os exilados estão voltando, enquanto a maioria dos presos ainda não foi amnestiada; o governo proibiu as eleições directas para a UNE (União Nacional dos Estudantes, ilegalizada a partir de 1964) e ameaçou fechar os directórios estudantis que participassem abertamente do processo eleitoral, mas 370 mil estudantes votaram nas 5 listas (todas contra o regime) e elegeram a nova direcção — a lista «Mutirão».

As greves prosseguem, o governo interveio nos sindicatos, prende dirigentes sindicais, como foi o caso dos dirigentes bancários do Rio Grande do Sul, mas depois é forçado a voltar atrás, aceitando as negociações directas entre patrões e empregados e libertando os sindicalistas presos.

No campo institucional, o governo pretende seguir «controlando a transição», diminuindo o arbítrio em certos aspectos, mas mantendo instrumentos arbitrários de reserva. Exemplo disto é o projecto enviado pelo executivo que altera a Lei Orgânica dos Partidos.

O PROJECTO DE FIGUEIREDO

O governo propõe-se a terminar o bi-partidarismo e extinguir os actuais partidos políticos, fazendo no entanto uma série de exigências para a formação de novos partidos: estes deverão surgir através de blocos parlamentares do actual Congresso que tenham no mínimo 10% do número de senadores (6 dos 67) e 10% do número de deputados: (42 dos 420 deputados).

Por outro lado, o governo parece disposto a aceitar eleições directas para os governadores estaduais em 1982, mas até agora não abriu mão de eleições indirectas em 1984 para a sucessão de Figueiredo. Quanto aos senadores «biónicos» (1/3 do senado indicado por Geisel, por determinação do chamado «pacote de Abril»), o Planalto admite sua extinção enquanto figura constitucional, mas os já escolhidos manter-se-ão nos cargos até o fim do seu «mandato», ou seja, até 1986, praticamente garantindo a maioria governamental no Senado até esta data.

Figueiredo e Golbery arquitetavam a princípio dois partidos de sustentação do governo: um mais oficial, com base nas máquinas dos actuais governadores estaduais indicados pelo regime militar, e outro pelo apoio mais discreto, com base em poli-

ticos mais liberais, de dissidentes da Arena e de parte dos «adesistas» do MDB. Mas face às provas de insubmissão de dezenas de deputados e senadores arenistas, que inclusive votaram pela amnistia geral e irrestrita, quase derrotando o projecto de Figueiredo (faltaram 4 votos), Figueiredo resolveu apostar na formação de um partido único de apoio ao executivo, o chamado Arenão. Para limar as sérias divergências de base regional entre vários líderes e grupos estaduais da Arena, a reforma partidária propõe a possibilidade de sub-legendas a nível estadual, ou seja, que, dentro da legenda do futuro Arenão, possam concorrer várias sub-legendas, dos caciques locais em litígio, sem prejuízo da votação para a legenda.

Mesmo assim, cerca de 60 deputados e 10 senadores da Arena recusam-se a alinhar num partido único governista.

Pelo lado da oposição, as lideranças do MDB têm denunciado insistentemente que este projecto visa romper a unidade dos opositores. Segundo Ulisses Guimarães, presidente nacional do MDB, «(...) o projecto como se



General João Baptista Figueiredo

anuncia não é de reforma partidária, porque é uma prática de arbítrio em uma das suas formas mais violentas e inaceitáveis. Será um projecto fascista que transformará a abertura em uma palavra irresponsável».

Disse ainda Ulisses que a intenção de destruir os partidos é um desrespeito ao Congresso e lembra que o MDB, tendo obtido para o Senado 17.432.948 votos contra 13.116.194 da Arena, deveria estar com um representante do seu programa no Palácio do Planalto.

tações e intenções evidentes da reforma partidária pretendida por Figueiredo, acusam a direcção do MDB de ter perdido a iniciativa na luta pela livre organização partidária. Esta, no intuito de manter o monopólio da oposição, teria com isto dado trunfos ao governo, que agora tenta roubar esta antiga consigna da oposição que é o fim do bipartidarismo, de forma a atingir objectivos calculados por Figueiredo e Golbery e colocar a oposição na defensiva.

OPT (Partido dos Trabalhadores)

Segundo dirigentes do MDB, como Paulo Brossard e Franco Montoro, o governo faz seus cálculos e estipula regras para dividir a oposição em três partidos e, para tal, a cada momento aumenta ou diminui as imposições para a formação de novos partidos. O governo tem realmente interferido directamente no andamento das actuais convenções regionais do partido opositor, como é explícito no caso de São Paulo, onde uma das 3 listas que concorre ao directório regional do partido, chamada «Chapa das Bases» é financiada e estimulada pelo governador arenista de São Paulo, Paulo Maluf, que tem posto a máquina do governo estadual ao serviço da lista, encabeçada pelo «adesista» Natal Gale.

A OPOSIÇÃO E O PLURALISMO PARTIDÁRIO

Diversos sectores da oposição, ligados aos «autênticos» do MDB, ao PTB de Brizola e ao PT de Lula e sindicalistas combativos, ainda que criticando as limi-

res), proposto pelos dirigentes sindicais combativos, teve a sua base inicial na reunião de 28 sindicatos metalúrgicos em Lins, São Paulo, a meados deste ano. A sua proposta de formar um partido exclusivamente de operários foi criticada por diversas correntes de esquerda como sendo «obreirista»; no entanto, a ideia de formar o PT foi-se alastrando-se por outros estados e em outras categorias para além dos metalúrgicos, sendo que actualmente os seus articuladores aceitam no partido intelectuais e políticos e outros, desde que acatem o programa do PT. O PT foi lançado oficialmente em 13 de Outubro, em São Bernardo, «(...) repudiando a extinção dos actuais partidos, mas defendendo a mais ampla liberdade de organização e expressão política, através de uma ampla frente de massas contra o regime ditatorial».

O PTB, por seu lado, ataca igualmente a extinção arbitrária do MDB, mas defende o seu direito de organizar de forma partidária a corrente trabalhista, que representava a maior expressão eleitoral até ao golpe de estado que derrubou Goulart, em 1964. Brizola afirmou no México, na Conferência dos Partidos Latino-Americanos, que «a América Latina já não quer mais saber de tutelas militares (...); nesta reunião, o presidente do PRI mexicano, Gustavo Carbajal, acompanhado por Leonel Brizola, por Tomás Borge, ministro do Interior da Nicarágua, e por Pena Gomes, do PR Dominicano, declarou não ser conveniente os partidos latino-americanos ingressarem na Internacional Socialista, pois tal organização teria interesses diferentes dos seus. A ideologia do movimento que se organizou nesta reunião e que congrega 22 partidos de 16 países foi definida como democrática, nacionalista e de esquerda. O PTB tem recebido a adesão de diversos deputados «autênticos», descontentes com a manutenção da aliança orgânica da oposição sob o comando dos liberais.

No entanto o governo consegue manter toda a oposição discutindo a reforma partidária e põe para segundo plano as questões de fundo, dos graves problemas económicos e sociais que afligem o povo brasileiro, que não são minimamente enfrentados, mas desaparecem no noticiário da grande imprensa.

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DUPLICA FUNDOS EM 1980

Rio de Janeiro — O programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) investirá 1.400 milhões de dólares em projectos de cooperação técnica que está a patrocinar nos países em vias de desenvolvimento, segundo informação prestada no Rio de Janeiro pelo administrador-geral, do PNUD, o advogado norte-americano Bradford Morse, que se encontra no Brasil como membro participante do décimo-oitavo congresso da União Internacional dos Serviços Postais.

O volume dos pedidos anunciados por Morse representa para o próximo ano exactamente o dobro do montante que o PNUD aplicará no decurso deste ano. Segundo declarações de Morse um tão considerável aumento deve-se em parte às decisões tomadas na primeira conferência de cooperação técnica entre países em vias de desenvolvimento realizado em Buenos Aires em Agosto de 1978 e na Conferência de Tecnologia e Tecnologia, onde se concluiu

que «é mais evidente a necessidade de incentivar o aparecimento de uma nova ordem económica e de uma maior aproximação entre as nações industrializadas e as que lutam pelo seu desenvolvimento».

Além disso, segundo Morse, os recursos do PNUD já tinham sido destinados a este objectivo. Além do aumento do montante, o administrador do PNUD fez também referências às prioridades para o próximo ano. O melhoramento dos recursos humanos é a meta principal: «Na minha opinião, disse Morse, os recursos humanos são muito mais importantes que a combinação capital-trabalho». Citou como exemplo os projectos de cooperação que se estão a realizar na Colômbia e no Brasil. Na Colômbia foi efectuado um aperfeiçoamento profissional para 300 especialidades que abrangem cerca de 2 milhões de pessoas. No Brasil o PNUD elabora na formação de técnicos dos mais diversos campos desde o sector agrícola, até à navegação aérea.

— Arnaldo César — Inter Press

Actualmente cerca de 22 por cento dos fundos são canalizados para projectos de especialização de mão-de-obra nos países menos favorecidos pois, segundo declarou Morse: «Se não houver apoio à cooperação técnica não haverá desenvolvimento». O apoio a este sector também aumentará para o dobro em 1980 dado que é intenção do PNUD dar prioridade a tudo o que se refere aos recursos humanos.

Adiantou ainda que na Argentina e no Brasil por cada dólar que o PNUD contribui, os governos locais colocam oito dólares.

Nas 24 horas que esteve no Rio de Janeiro além de conceder uma conferência no Congresso da União Internacional de Serviços Postais, Morse visitou também uma exposição de equipamento naval, no Museu de Arte Moderna. Em relação a este disse: «Tive a oportunidade de

ver alguns exemplos interessantes do intercâmbio que se integra nos princípios do programa de cooperação técnica entre os países em vias de desenvolvimento». Mostrou-se entusiasmado com os acordos firmados entre a Empresa Brasileira de Correios e as entidades similares dos países africanos de língua portuguesa, para os quais é transferida a tecnologia de transportes e distribuição de correspondência.

A estratégia do desenvolvimento e a perspectiva sombria da continuação da actual crise económica são outros temas que Morse preferiu evitar: «Para os funcionários do PNUD é muito difícil dar uma resposta quantitativa a essas questões. Os programas em que participamos resultam de decisões de países soberanos e que estão na maioria empenhados em progredir, com ou sem crise de petróleo».

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO (2.ª PRAÇA)

2.ª Publicação

O doutor ANTÓNIO GOMES BAIÃO, Juiz de Direito da 1.ª Secção 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 12 de Novembro próximo, pelas 10,00 horas, neste Tribunal e na execução de sentença com o n.º 7.486/78, 1.ª Secção, em que é exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L. e executada Cordimex-Internacional de Maquinismos, Limitada, com sede no Alto da Boavista, n.º 12, à Buraca, Lisboa, à porta deste Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser postos pela 2.ª vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, diversos móveis e máquinas de escritório. Lisboa, 13 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
a) António Gomes Baião

Se os seus interesses e disponibilidade não se encontram ainda preenchidos

INSCREVA-SE NOS

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

que funcionarão pelo 2.º ano consecutivo na

árvore

até 30 de Junho de 1980

- * ARRANJOS GRÁFICOS e DESENHO de LETRA
- * ARTES DO VOLUME
- * CENOGRAFIA
- * CERÂMICA I e II
- * CENOGRAFIA I e II
- * DESENHO I e II
- * FOTO-IMAGEM I e II
- * GRAVURA
- * HISTÓRIA e CRÍTICA da ARTE MODERNA
- * INT. CINEMATOGRAFICA
- * LITOGRAFIA
- * MESA DE ESTÉTICA
- * MODELO VIVO
- * SERIGRAFIA
- * SOCIOLOGIA ALTERNATIVA
- * VIDEO

Docência assegurada pelos profs. António Amorim, Arminda Passos, Calve Magalhães, Dário Alves, Fernando Pernes, Henrique Silva, Jacinto Rodrigues, José Rodrigues, Laureano Guedes, Luís Demée, Matos Chaves, Paulo Dias, Sá Nogueira, Sousa Lopes, Úrsula Zangger e Zulmiro de Carvalho

INSCRIÇÕES E EXPEDIENTE

tel. 317235 — PORTO

R. Azevedo Albuquerque, 1

EDP cobre 70% do território a partir de 1 de Novembro

Dentro de três anos, deverá estar concluída a electrificação de todas as povoações do País com um mínimo de 50 habitantes, na área abrangida pela EDP-Electricidade de Portugal. De acordo com afirmações do eng. Simões dos Reis, sub-director daquela empresa, a par-

tir de 1 de Novembro a EDP passa a cobrir cerca de 70 por cento do território nacional.

No entanto, a nível de distritos, só os de Bragança, Portalegre e Évora estão já totalmente a cargo daquela empresa. Em breve estarão também os de Vila Real, Guarda, Castelo Branco,

Lisboa e Beja.

Nos começos de 78, a EDP deu início a um plano de electrificação rural, que pretende levar a energia eléctrica a casa de mais 350 mil pessoas.

Além da electrificação das povoações com mais de 50 habitantes, poderão ser também abrangidos pelo plano núcleos populacionais ainda mais pequenos, desde que se situem na «zona de influência» das redes da empresa.

A EDP tem também em curso a «Operação Alto Minho», esta a concluir mais cedo, já em finais do próximo ano. Nessa altura, passarão a dispor de energia eléctrica os concelhos de Melgaço, Valença e Ponte de Lima, em que vivem cerca de 50 mil pessoas.

Nos restantes 30 por cento do País em que a EDP ainda não «actua», a distribuição de energia continua a ser feita por pequenas empresas privadas ou pelas autarquias. No entanto, o objectivo último da Electricidade de Portugal é a cobertura total do País. Nesse sentido deu já alguns passos significativos, como os verificados no início deste mês, em que tomou a seu cargo a distribuição de electricidade feita até agora pelas Câmaras de Coimbra, Barrancos e Mértola, pela Federação dos Municípios dos distritos de Évora, Portalegre e Castelo Branco.

A cobertura total do País permitirá à EDP criar um sistema de tarifas únicas e manter níveis semelhantes de qualidade na distribuição de energia das diferentes regiões. Para este alargamento de electrificação, a EDP pensa despendar até cerca de 1981 cerca de 17 milhões de contos.

Quanto "watts" por habitante ?

No fim de 1978, o consumo de energia eléctrica em Portugal era de cerca de 1 200 KWH por habitante, o que, a nível internacional, é ainda muito baixo.

Há três anos, a Jugoslávia consumia 1 591 KWH por habitante, a Grécia 1 698, a Espanha 2 063, enquanto a Grã-Bretanha e a União Soviética consumiam, respectivamente, 2 245 e 3 931.

No entanto, a EDP pensa que o consumo de electricidade em Portugal duplicará de dez em dez anos — e tem até já previsto que, no ano 2 000, Portugal consumirá cerca de 65 mil milhões de «watts», o que, como é óbvio, implicará um consumo maior por habitante.

Aposta nas centrais térmicas

Para fazer face ao aumento de consumo, a EDP não espera muito das centrais hidroeléctricas, uma vez que, nesse domínio, os recursos estão já aproveitados em cerca de 60 por cento.

Até ao ano 2000, as barragens poderão contribuir apenas para suprir cerca de 17 por cento das necessidades do País.

Por isso, a EDP pensa antes «investir» nas centrais térmicas (tem uma em construção em Setúbal), enquanto prosseguem os estudos para a instalação de uma central nuclear, uma vez que Portugal dispõe de recursos significativos de urânio, que poderão durar tanto como os que se conhecem no Ocidente.

Mas a decisão de construir ou não a central não pertencerá à EDP, «já que terá antes de ser assumida pelo Governo».

Entretanto, nos anos de seca, Portugal continuará a importar energia, importação que será contrabalançada pela que exporta nos outros anos.

Montemor-o-Velho: atropelos na Câmara Municipal

● Derrama superior ao estabelecido na lei

Irregularidades e atropelos estão a verificar-se no seio dos principais órgãos autárquicos de Montemor-o-Velho: Assembleia e Câmara Municipal.

Que irregularidades e atropelos...?

A impossibilidade, por exemplo, afirma a APU, da aprovação da acta da anterior sessão da Assembleia Municipal, em virtude do respectivo livro se encontrar na posse do primeiro secretário, que não estava presente. A convocação da sessão sem a antecedência mínima que o Regulamento estabelece (em vez de 15, oito dias; a ausência, «uma vez mais», do presidente da Câmara que, aliás, «quando por excepção comparece», não se digna informar a Assembleia sobre a actividade municipal, como a lei estipula; o não cumprimento, também por parte do presidente do município, das promessas sucessivamente feitas de apresentar o relatório e as contas de gerência de 1977; a não apresentação à Assembleia Municipal do relatório e contas de gerência de 78, que deveriam ter sido aprovadas em Fevereiro do ano em curso; a reincidência da não apresentação das contas das festas do concelho, realizadas pela Câmara Municipal, apesar de reiteradas promessas e de ter decorrido já mais de um ano sobre a sua efectivação...

Estes atropelos e irregularidades não ficam só por aqui, pois que se verifica «o não fornecimento aos membros da Assembleia Municipal de fotocópias das actas das reuniões camarárias, desrespeitando, assim, uma deliberação da Assembleia, aprovada por grande maioria há mais



Castelo de Montemor-o-Velho

de dois anos.»

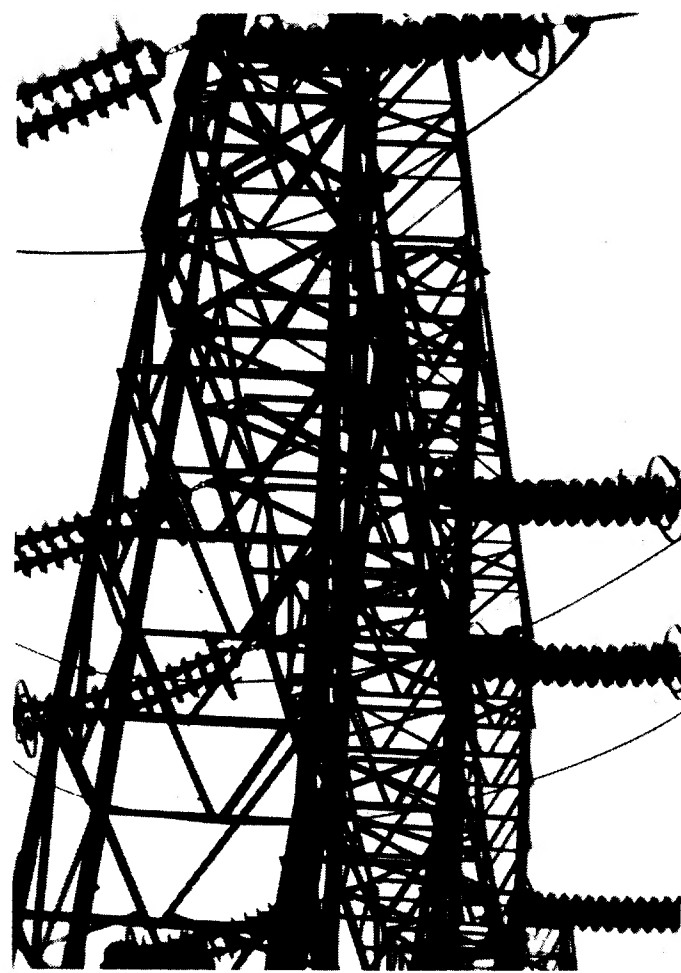
Grave, ainda, «é o lançamento de uma derrama para o ano de 1980, com a taxa de 15%, quando a Lei das Finanças Locais só autoriza um máximo de 10%». «Esta proposta ilegal da Câmara foi aprovada, por grande maioria, em sessão da Assembleia Municipal, apenas tendo discordado da taxa fixada o representante da APU, que nesse sentido fez declaração de voto.

Acresce ainda o facto de, «em grande parte como resultado da anarquia reinante na Câmara», a nível do Executivo, a ocorrência de um conjunto de factos insólitos. Quais...? Atente-se nestes dois: o chefe da Secretaria, em determinado momento, encontrava-se em Coimbra a elaborar o orçamento suplementar, mantendo ali consigo o livro

de actas das reuniões da Câmara, que se tornava necessário consultar naquela altura; «estar de férias o substituto legal daquele funcionário, não havendo na Secretaria quem o substituisse».

Mais ainda: não se efectuou o inquérito à actividade da Câmara, pedido pela Assembleia Municipal, sobressaindo a passividade do presidente da Assembleia «que se tem limitado, segundo disse, a contactos telefónicos com o Governo Civil».

Em resumo: a Assembleia Municipal continua impedida de exercer as funções de fiscalização que lhe estão atribuídas por lei, «estando assim em causa a dignidade da Assembleia», por que sempre se tem batido o representante da Aliança Povo Unido.



Diferendo Ourém-Leiria leva ao encerramento do Turismo de Fátima

O Posto de Turismo de Fátima voltou a encerrar as portas no dia 15 do corrente — afirma, daquela vila, o nosso correspondente.

Inexplicavelmente, a Câmara de Vila Nova de Ourém não quer resolver o diferendo com a Comissão Regional de Turismo de Leiria, apesar da recente lei que regulariza a situação das receitas e despesas com o turismo local.

«Não se entende a atitude da Câmara, diz o nosso correspondente, quando esta tem faltado a reuniões sucessivas marcadas

com a Assembleia Municipal e a Comissão Regional de Turismo.»

Por sua vez, o posto da sede do concelho, Vila Nova de Ourém, encerrou também. As funcionárias foram mandadas para casa, aí aguardando que a Câmara entregue a receita cobrada para a manutenção dos postos.

Cresce em Fátima, cada vez mais, a crítica para com a Câmara Municipal, a qual se tem mostrado incapaz de resolver problemas que transcendem o âmbito local, como, por exemplo, o do Turismo.

Concurso de Fotografia aberto aos trabalhadores das autarquias

Os Serviços Sociais dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita estão a promover a realização de um concurso de fotografia a nível nacional aberto a todos os trabalhadores das autarquias locais.

Objectivo: fomentar o intercâmbio cultural e proporcionar aos amantes da fotografia a

possibilidade de expor os seus trabalhos.

Dois temas: um, livre; o outro, subordinado à criança.

O último dia para recepção dos trabalhos é 30 do corrente, reunindo-se o júri em Novembro. Exposição dos trabalhos (premiados e não só) entre 3 e 10 de Dezembro de 1979.

Bissau-Lisboa

— Encontro Municipal

O presidente do Comité de Estado (Município) de Bissau, Juvêncio Gomes, efectuará no fim do mês uma visita oficial a Lisboa, a convite do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado.

A identificação das possibilidades de uma cooperação futura

entre os dois Municípios, sobretudo no domínio da formação de quadros guineenses, é apontada como o objectivo principal das conversações entre os dois presidentes.

Juvêncio Gomes chegará a Lisboa no dia 27 e regressará ao seu país a 31.

Assembleia Distrital de Setúbal

A partir das 10 horas, efectua-se, no próximo dia 25 do corrente, uma sessão extraordinária da Assembleia Distrital de Setúbal.

Ordem de trabalhos: Aquisição de um imóvel; Cen-

tro Materno-Infantil de Alcochete; revisão orçamental; indemnizações a inquilinos a desocupar do edifício do Museu de Arqueologia e Etnografia; e parecer sobre a criação da Zona de Turismo de Grândola.

200 QUILOGRAMAS DE LIAMBA EM PORTIMÃO

Descobertas duas plantações e presos três indivíduos

● Esta foi a maior quantidade de droga detectada em Portugal

O Centro de Investigação e Controlo da Droga descobriu na zona de Portimão duas grandes plantações de liamba — soube-se ontem em Lisboa.

Tratou-se de uma das operações em que maior quantidade foi apreendida em Portugal e teve lugar nos fins de Setembro com a colaboração da Guarda Nacional Republicana de Portimão.

O director do CICD revelou que aquelas duas plantações, com cerca de 200 quilos de liamba verde, susceptíveis de produzir grandes quantidades de droga, demonstram bem as potencialidades do clima português para aquele tipo de cultura.

Durante a operação foram detidos três indivíduos e entregues ao Juiz de Instrução Criminal.

CAES DETECTORES DE DROGA

Cães detectores de droga vão passar a actuar dentro

em breve nos aeroportos e nos postos fronteiriços portugueses.

A inovação é da responsabilidade do grupo de Planeamento — órgão do Centro de Investigação e Controlo da Droga, do qual fazem parte representantes das Forças Armadas, Direcção-Geral das Alfândegas, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Guarda Fiscal e Polícia Judiciária.

Contribuir para evitar que a droga seja importada e consumida em Portugal ou que transite para outros países é o objectivo fundamental desta iniciativa, ainda em estudo.

Segundo o Centro de Investigação e Controlo da Droga, dos 790 casos de presumíveis infractores (traficantes, consumidores e traficantes/consumidores) detectados em Portugal, no

curso de 1978, 54 por cento dos consumidores são jovens com mais de 16 e menos de 21 anos.

A droga utilizada em 80 por cento dos casos é a «cannabis», cujas variedades no mercado de estupefacientes adquirem o nome vulgar de liamba, haxixe e marijuana.

Os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Portalegre foram os de maior actividade e as detenções verificadas naquele ano atingiram, por nacionalidade, 28 por cento de portugueses, 3 por cento de angolanos, um por cento de espanhóis, colombianos, brasileiros, indianos e moçambicanos.

No que respeita aos locais de detenção 57 por cento dos casos ocorreram na via pública, 31 por cento em outros locais, 3 por cento na fronteira leste e apenas 0,5 por cento nos estabelecimentos de ensino.

DIRECTOR DO S.E. EM COIMBRA

ETA nunca actuou em Portugal

● Dez estrangeiros expulsos por mês

Até ao momento não se detectou qualquer actividade em Portugal da organização separatista basca ETA, ou de qualquer outra organização do mesmo tipo, segundo revelou ontem em Coimbra o director do Serviço de Estrangeiros (SE), coronel Ramires Ramos. Respondendo a perguntas dos jornalistas, Ramires

Ramos afirmou ainda que o SE não está a participar nas investigações sobre o assassinio do industrial Joaquim Ferreira Torres nem as investigações encarregadas das autoridades lhe solicitaram qualquer elemento.

Outros dados fornecidos por aquele oficial: uma média de dez estrangeiros têm sido expulsos do nosso país, em cada mês, por falta de documentação ou de outros requisitos legais, encontrando-se neste momento entre nós 1292 candidatos ao Estatuto de Refugiado, na sua maioria angolanos e moçambicanos, 524 dos quais têm já o respectivo processo concluído.

O coronel Ramires Ramos,

que se encontra em visita de trabalho à Região Centro, inaugurando hoje uma delegação do SE em Viseu, salientou que o número de estrangeiros que podem requerer a condição de refugiado é muito superior, acrescentando que a verba atribuída pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao Alto Comissariado de Lisboa não está a ser utilizada cabalmente por falta de esclarecimento das pessoas interessadas.

Ramires Ramos referiu, finalmente, que embora o SE não tenha um estatuto de Polícia, mantém uma estreita colaboração com a PSP, GNR, Polícia Judiciária e Guarda Fiscal.

Banqueiro

Jorge de Brito

volta ao banco dos réus

Dando provimento ao recurso apresentado pelo delegado do Ministério Público do «1.º Juízo Criminal de Lisboa, que considerava ridícula pena aplicada, o Tribunal da Relação de Lisboa acaba de anular o julgamento em que Jorge de Brito, ex-proprietário do BIP, fora condenado em seis meses de prisão por exportação ilícita de capitais.

No acórdão, que é subscrito pelos desembargadores Norberto Sardinha (relator), Almeida Ribeiro e Alcides de Almeida, o Tribunal da Relação de Lisboa, determinou ainda que fossem igualmente julgados de novo os co-réus no processo, João Crisóstomo de Moraes, Manuel José Aires Leite da Costa e Francisco Assis Brás de Oliveira, que tinham sido absolvidos, a fim de ser ampliada a matéria de facto em ordem a constituir base suficiente para a correcta decisão de direito.

Dadores de sangue de Coruche

O Grupo de Dadores Benévolos de Sangue de Coruche obteve 30,7 litros de sangue de 70 dadores daquela vila ribatejana.

As próximas recolhas de sangue organizadas pelo Grupo efectuar-se-ão nos dias 23 de Novembro, na Fajarda e 9 de Dezembro, em Foros de Arriça.

ABSOLVIDO NOS AÇORES

Chefe dos separatistas não passou na Relação

Embora com suspensão da pena, e em acórdão subscrito pelos desembargadores Maíra Gonçalves (relator), Braga Themido e Borges de Lacerda, o Tribunal da Relação de Lisboa anulou a sentença do juiz de Ponta Delgada, que havia absolvido o chefe da FLA e outros colaboradores do jornal separatista «O Milhafre», condenando José de Almeida em cúmulo jurídico de 18 meses de prisão e 182 500\$00 de multa, ou, em alternativa da pena de multa, a dois anos de prisão, como autor de cinco crimes de injúrias contra o Presidente da República, e os então primeiro-ministro, ministro da República para os Açores e o secretário de Estado da Comunidade Social, respectivamente Mário Soares, general Galvão de Figueiredo e Manuel Alegre.

O chefe da FLA foi ainda condenado nas indemnizações de 30 contos ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, e de 20 contos a cada um dos outros ofendidos.

No mesmo processo foi ainda

condenado o colaborador de «O Milhafre», Valentim Pacheco Henriques, como autor de quatro crimes de injúrias em que foram ofendidos o Governo Central e os então membros do Governo, Mário Soares, Medeiros Ferreira e Manuel Alegre.

Faleceu a dr.ª Adelaide Estrada

Foi esta tarde a enterrar no cemitério do Prado do Repouso, no Porto, a combatente antifascista dr.ª Adelaide Estrada.

Formada em Medicina, foi assistente do prof. Abel Salazar e com ele se empenhou na longa luta contra a ditadura fascista. Participou nas campanhas eleitorais de Norton de Matos e Humberto Delgado. Foi figura muito conhecida e estimada nos círculos de oposição ao regime de Salazar.

A dr.ª Adelaide Estrada encontrava-se internada no Hospital da Ordem do Terço, vítima de grave doença.



STAL

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

COMUNICADO CNE-1/79

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES NACIONAIS DO STAL

1. Conforme deliberação do Conselho Nacional do STAL, realizado em Elvas em vinte e cinco de Agosto de 1979, foi marcada a data das eleições para os Corpos Gerentes Nacionais do STAL para trinta de Novembro de 1979.
2. Em comunicado anexo esclarece esta Comissão Nacional de Eleições as datas das várias fases de todo o processo eleitoral.
3. Dado que o prazo para a entrega das candidaturas termina no dia vinte e um de Outubro de 1979, às vinte e quatro horas, foi decidido, embora se trate de um domingo, que a Sede do STAL permaneça aberta até essa hora, estando presente um funcionário que receberá os processos de candidaturas mediante a entrega do recibo correspondente.
4. A eleição diz respeito aos seguintes órgãos do STAL:

- 4.1. Mesa da Assembleia Geral (art.º 29.º dos Estatutos): Serão eleitos um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretários, um escrutinador, e três vogais substitutos.
 - 4.2. Comissão de Fiscalização e Contas (art.º 34.º dos Estatutos): serão eleitos um Presidente, um Secretário, um Relator, dois Vogais efectivos e dois Vogais suplentes.
 - 4.3. Direcção Nacional (art.º 41.º dos Estatutos): serão eleitos quinze membros efectivos e oito suplentes.
- A designação dos cargos, de harmonia com o número três do art.º 41.º dos Estatutos é da competência da Direcção Nacional eleita, que elegerá entre si, um Presidente, dois Vices-Presidentes, um Tesoureiro e um Tesoureiro-adjunto.

5. Para esclarecimento dos sócios se informa que os processos de candidatura deverão obedecer ao que preceitua o art.º 20.º do Regulamento Eleitoral:

a) Lista dos candidatos de harmonia com os números 4.1, 4.2 e 4.3 deste Comunicado, ou seja, o que se encontra estabelecido nos art.ºs 29.º, 34.º e 41.º dos Estatutos.

b) Termo de aceitação de candidatura, assinado individual ou colectivamente.

c) Programa e acção que a lista se propõe desenvolver se for eleita.

d) Relação, devidamente assinada, dos trabalhadores ou órgãos que subscravam a candidatura;

e) Desenho do símbolo identificativo da lista para eleitores analfabetos.

6. A relação dos proponentes, referida na alínea e) anterior deverá indicar o nome e assinatura de cada um, o número de associado do STAL e a instituição onde presta serviço.
7. A CNE — Comissão Nacional de Eleições no decurso de todo o processo eleitoral emitirá os comunicados que julgar convenientes, com vista a um correcto esclarecimento de todos os sócios.

SANTARÉM, 17. OUT. 79

A COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

CALENDÁRIO DO PROCESSO

PARA ELEIÇÃO

DOS NOSSOS CORPOS GERENTES DO STAL

- 21 OUTUBRO — Data limite para entrega de candidaturas (art.º 23.º).
- 22/23 OUTUBRO — Verificação, pela CNE, da autenticidade dos documentos e da elegibilidade dos candidatos (art.º 25.º, 1.º).
- 25 OUTUBRO — Notificação dos mandatários das listas a fim de suprimirem as ilegalidades supráveis (art.º 25.º, n.º 2 do Regulamento Eleitoral).
- 26/27/28 OUTUBRO — Período destinado a suprir as irregularidades das listas (art.º 25.º, n.º 2).
- 29 OUTUBRO — Data da exclusão das listas que mantenham irregularidades ou que não as hajam suprido (art.º 26.º).
- 31 OUTUBRO — Notificação dos mandatários das listas que hajam sido excluídas (art.º 27.º).
- 2/3 NOVEMBRO — Período de apresentação de recursos das deliberações da CNE respeitantes a listas excluídas (art.º 27.º, 1.º).
- 4/5 NOVEMBRO — Prazo processual de pronúncia por parte da Mesa do Conselho Nacional em relação aos recursos apresentados (art.º 27.º, n.º 2).
- 6 NOVEMBRO — Fixação do aviso com as listas admitidas e excluídas (art.º 28.º, n.º 1).
- 19 NOVEMBRO — Aviso anunciando o dia, hora e local das eleições (art.º 32.º, n.º 2).
- 19 NOVEMBRO — Termo do prazo para as listas indicarem os seus delegados às mesas (art.º 34.º, n.º 2).
- 24 NOVEMBRO — Data limite para anunciar o desdobramento das Assembleias de Voto (art.º 32.º, n.º 3).
- 26 NOVEMBRO — Prazo limite para as listas desistirem sem consequências (art.º 29.º, n.º 1).
- 26 NOVEMBRO — Prazo limite para a entrega aos Presidentes das mesas do material de trabalho (art.º 37.º).

O período de campanha inicia-se com o termo do prazo para a apresentação de candidaturas e finda às vinte e quatro horas da antevéspera do dia marcado para a eleição (art.º 38.º).

INÍCIO — Às 0 horas do dia 22 de OUTUBRO.
FIM — Às 24 horas do dia 28 de NOVEMBRO

30 DE NOVEMBRO DE 1979 — ELEIÇÃO

DE ONTEM PARA HOJE

Restaurantes, concursos públicos e turismo na Madeira...

Trinta e sete projectos arquitectónicos de um restaurante polivalente, alguns de concepção bastante arrojada, encontram-se em exposição na Sociedade Nacional das Belas-Artes.

Trata-se do restaurante do Parque de Santa Catarina, no Funchal, e os projectos expostos participaram no concurso público para o efeito promovido pela Direcção Geral de Turismo do Governo Regional da Madeira.

O júri do concurso, constituído por sete elementos, decidiu não atribuir o primeiro prémio, tendo porém concedido o segundo e o terceiro respectivamente ao arquitecto Artur Florivaldo Florentino e à «Hidrotécnica Portuguesa», empresa esta cujo projecto é assinado pelos arquitectos Alfredo da Silva e Castro, Luis Gonçalves Henriques e Abranches Pinto.

Todavia, e segundo os responsáveis pela exposição, a entidade promotora do concurso não atendeu à decisão do júri e contactou para a elaboração do projecto um dos concorrentes não classificados...

Devido a esta decisão, tanto mais controversa quanto o regulamento do concurso obrigava à contratação do primeiro classificado, a secção regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses e Artur Florivaldo Florentino recorreram ao poder judicial, aguardando-se agora os resultados do julgamento que para o efeito terá lugar.

O júri, cujo parecer não foi atendido pela Direcção Geral de Turismo da Madeira, era constituído por elementos de cada um dos seguintes departamentos: Associação dos Arquitectos Portugueses, Câmara Municipal do Funchal, Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral do Equipamento Urbanístico, Secretaria Regional do Equipamento Social e ainda um delegado da entidade promotora do concurso e um representante dos arquitectos da Madeira.

Pensando bem: concursos públicos? Na Madeira, para quê?

PISTOLAS PARA PORTUGAL

O cargueiro «Santos» partiu ontem do porto de Vigo, depois de deixar um carregamento de 500 pistolas «Beretta» destinadas a um organismo oficial português.

O cargueiro transportava este material em cinco caixas, sem munições e em completa legalidade, desde o porto brasileiro de Santos. Consignado em Vigo pela companhia «Duran», o navio encontra-se agora rumo a Hamburgo, alugado pela companhia norueguesa «Sal».

O carregamento de pistolas permanece sob vigilância da polícia aduaneira, afirmando-se que será transportado, por estrada, para Tuy, onde será recebida pela polícia portuguesa.

40.º ANIVERSÁRIO

O ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo, inaugurou ontem em Lisboa, no Instituto Britânico, uma exposição alusiva ao 40.º aniversário das emissões da BBC em língua portuguesa.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

Vai entrar proximamente em funcionamento o Centro de Estudos Judiciários, que se destina à formação profissional dos magistrados judiciais e do Ministério Público.

O Centro — de acordo com uma nota do Ministério da Justiça, ontem emitida — terá que ser frequentado por todos aqueles que, reunindo as condições exigidas, pretendam ingressar em qualquer das respectivas magistraturas.

BASÍLICA DA ESTRELA

A Basílica da Estrela faz 200 anos no próximo dia 24. Para assinalar a efeméride a paróquia de Nossa Senhora da Lapa, à Estrela, promove

um conjunto de solenidades culturais e litúrgicas que começam hoje e se prolongam até 31 de Dezembro.

A basílica foi mandada construir pela rainha D. Maria I.

FITEI TEM MEDALHA

O FITEI/Porto 79 — II Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica — organização conjunta da Seiva Trupe e do Teatro Experimental do Porto, que decorre nesta cidade de 3 a 18 de Novembro, tem este ano uma medalha comemorativa. Os interessados poderão dirigir-se aos Serviços Centrais do FITEI, na Rua do Paraíso, 217-2.º Sala 5, no Porto, onde poderão obter um exemplar, da autoria do escultor José Rodrigues.

Os CTT terão também um carimbo comemorativo deste festival, que será posto à venda no átrio da Câmara Municipal logo no dia da abertura do certame.

TRÊS MORTOS NO FUNCHAL

Ontem, cerca das 16 e 30, na fábrica de Fogos do Artífice Vitorino no sítio da Corujeira de Dentro, freguesia de S. Roque, a cinco quilómetros do Funchal, um acidente com manuseamento de pólvora originou uma forte explosão, tendo morrido carbonizadas, de imediato, três operárias, ficando uma outra gravemente ferida.

As três mortas são: Conceição Pereira, de 32 anos, que deixa quatro filhos menores; Maria Gouveia, de 36 anos, também com quatro filhos; e Maria Merita Fernandes, de 15 anos.

A operária ferida, que se encontra internada em estado de coma, no Hospital distrital, chama-se Maria Ana Andrade Pestana. Tem 29 anos, é mãe de dois meninos. O prognóstico é reservado, falando os médicos de difícil recuperação. Vinte e cinco por cento do seu corpo está queimado.

Agricultores de Mirandela à espera de indemnizações

Em face dos prejuízos sofridos pela agricultura em 78 e 79, a Liga dos Agricultores do Concelho de Mirandela enviou uma exposição ao ministro da Agricultura solicitando que sejam pagos os valores não liquidados referentes às indemnizações de 1978; se proceda às avaliações e indemnizações dos prejuízos de 1979; sejam dadas informações sobre a situação em que se encontram os pedidos dos agricultores.

Na exposição, de que foram enviadas fotografias para o Presidente da República e Director dos Serviços Regionais de Agricultura de Trás-os-Montes, a Liga lembra o seguinte: em 1978 os temporais causaram graves prejuízos a grande número de agricultores do concelho de Mirandela; desses prejuízos, que se elevaram a alguns milhares de contos, foram solicitadas indemnizações ao MAP, ao abrigo da legislação em vigor; depois de feitas avaliações pelos Serviços Regionais de Agricultura foram os agricultores indemnizados com uma verba correspondente a 13,8 por cento do valor calculado, tendo na altura sido prometida outra prestação para mais tarde, de molde a perfazer 40 por cento; apesar de terem já passado vários meses e, a agravar a situação, terem surgido novamente cheias em 79, até à presente data não foi adiantado nem mais um tostão; quanto aos prejuízos deste ano ainda nem sequer foram efectuadas avaliações, apesar dos pedidos insistentes nesse sentido terem dado entrada nos Serviços respectivos nos meses de Abril e Maio.

A Liga fica a aguardar agora a resposta do MAP.

CNA preocupa-se com regime de importação da batata de semente

A Confederação Nacional da Agricultura, através de um comunicado enviado aos órgãos da Comunicação Social, apela para a urgência de se definir o regime da importação da batata de semente para a próxima campanha produtiva, acentuando nomeadamente: «Para que não se repitam os erros do passado, com os graves prejuízos para a produção e para a economia nacional, é urgente definir, com a devida antecedência, qual vai ser o regime de importação da batata de semente na próxima campanha».

«De acordo com o expresso na CARTA DA LAVOURA PORTUGUESA» — diz o comunicado da CNA — «as importações devem ser feitas, sempre que possível, pelos organismos oficiais

Vão realizar-se as Jornadas Vitivinícolas da Bairrada

Vão realizar-se de 25 a 28 do corrente, no Casino da Curia, as Jornadas Vitivinícolas da Bairrada, cujo acto inaugural contará com a presença dos ministros da Agricultura e Pescas e Comércio e Turismo.

Estas Jornadas constarão, essencialmente, de palestras e debates, que focarão os temas mais candentes da vitivinicultura bairradina e nacional, para o que foram convidados vários especialistas.

Pretende-se, por outro lado, demonstrar que na Bairrada se produzem vinhos e aguardentes de grande qualidade e que o longo passado dessa produção merece ser consagrado através da demarcação da região, como acontece a outros pontos vitivinícolas do país.

(Juntas, Institutos, etc), abrindo-se também a possibilidade de serem feitas por organizações de lavoura isentas do imposto de importação. Assim, a CNA entende:

«Que o Governo e a JNF devam fornecer, a tempo e horas, os quantitativos e as variedades de batata de semente, directamente às cooperativas que o solicitam; o Governo e a JNF devem apoiar as cooperativas que desejem fazer a importação directamente; argumentar contra a importação pela JNF, dizendo que isso vai contra normas aceites pela CEE, nada mais

significa senão um claro protecçãoismo a meia dúzia de grandes importadores que ganham milhões de dinheiro à custa do sacrifício dos interesses de milhares e milhares de agricultores.

«No ano passado» — acrescenta o citado documento da CNA — «importadores houve que, com um simples telefonema, ganharam 100\$00 em sacos, praticamente sem fazerem nada. Por outro lado, a importação pela JNF, só de duas variedades (Désirée e Kennebec), apesar de tardia, ainda poupou ao país cerca de 22 mil contos em divisas.»

INUNDAÇÕES NO MONDEGO

Organizações da lavoura reclamam indemnizações

Os agricultores que semeiam arroz no Baixo Mondego manifestam-se, já aprensivos, perante as chuvas que nas últimas semanas caíram na região, evitando que as searas daquele produto fossem ceifadas. Podem vir a ser grandes os prejuízos nas culturas de arroz, milho e vinho causados pela chuva fora de época, lembra aos órgãos do poder, a Federação das Uniões da Agricultura.

Entretanto as indemnizações,

correspondentes aos estragos do ano passado continuam por pagar, situação referida num documento divulgado pela Federação das Uniões do Baixo Mondego, tal como a demora da publicação do preço do arroz.

Aquela organização de agricultores reclama a saída da tabela de preços, o pagamento do subsídio do arroz da campanha passada e dos prejuízos causados pelas intempéries».

Juiz Pires Machado no Inquérito de Montemor

O Conselho Superior de Magistratura indicou ao Governo o nome de José Pires Machado, juiz da Auditoria Administrativa de Lisboa, para presidir à comissão de inquérito sobre os acontecimentos de Montemor.

A iniciativa do inquérito partiu do Governo sendo em conta que os incidentes culminaram com o assassinato de dois trabalhadores agrícolas, António Maria Casquinha e José Geraldo Caravela, pela GNR.

 S. R. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Setúbal a que se refere o processo 8/65 673, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Caparica, concelho de Almada, da linha aérea a 30 KV, com 15 metros, do apoio n.º 14 da linha LI 30-72 Sobreda — Instalações Militares Fonte da Telha, para o Posto de Transformação n.º 1-528 Delgado da EDP — [RA-30-72-9 DELGADO (Posto de Transformação 30-1-528)]. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1979 O DIRECTOR DE SERVIÇOS, José Flores	 S. R. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Setúbal a que se refere o processo 8/65 673, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Caparica, concelho de Almada, da linha aérea a 30 KV, com 15 metros, do apoio n.º 14 da linha LI 30-72 Sobreda — Instalações Militares Fonte da Telha, para o Posto de Transformação n.º 1-528 Delgado da EDP — [RA-30-72-9 DELGADO (Posto de Transformação 30-1-528)]. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1979 O DIRECTOR DE SERVIÇOS, José Flores	 S. R. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Setúbal a que se refere o processo 8/65 405, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, da linha aérea a 30 KV, com 443 metros, do apoio n.º 4 da linha RA-30-71-11, STAPOELOR, para o posto de transformação da Federação de Municípios do distrito de Setúbal, em Val Porrim. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 9 de Outubro de 1979 O DIRECTOR DE SERVIÇOS, José Flores	 S. R. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Setúbal a que se refere o processo 8/65 585, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, da linha aérea a 60 KV, com 2181 metros, da subestação SE 150 Fernão Ferro, ao apoio n.º 24 da linha LI 60-18 Coima-Sobreda I (LI 60-33 FERNÃO FERRO-MaTa II). Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1979 PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos
---	--	---	--

SERVIÇO DA RN NO VALE DO VOUGA

CP vai beneficiar empresa privada?

COIMBRA, 19 — O CG da CP decidiu retirar à RN o serviço prestado pelas filiais do Centro de Mercadorias e Centro Transitário em Santa Comba Dão e Vale do Vouga, ao que parece para privilegiar uma empresa privada. Depois dos problemas causados às populações da Linha do Sabor, em particular da área do Mogadouro, a CP volta à carga e às bocas do mundo, agora com uma medida que, a concretizar-se, afectará os 30 trabalhadores daqueles dois centros e porá em risco os 118 de Estarreja e Aveiro.

É o que se afirma, aliás, no comunicado adrede tornado público pelo secretariado das Comissões de Trabalhadores da Empresa Rodoviária Nacional, que acusa a CP de com a medida em questão tentar «entravar o curso da consolidação de uma das conquistas de Abril — a RN». Chama para o efeito a atenção do Ministério dos Transportes e Comunicações, colocando a tónica na «rebelião» do Conselho de Gerência da CO, declarando ter «provas de que o CG foge sistematicamente ao diálogo, caindo assim nas 'garras'» daqueles que estão apostados em criar uma situação de «confronto» com o seu parceiro rodoviário. Sublinham também a passividade do mesmo Conselho de

Gerência da CP.

O documento realça também a «coincidência» de um alto funcionário da CP (dr. Sousa Figueiredo) ter sido administrador da ex-EGT e «aparecer em alguns casos». Isto — sublinha — tem originado difíceis relações entre os CG da CP e da RN «com os consequentes prejuízos para os trabalhadores e as empresas. Articula esse facto com a tenta-

tiva de constituição de uma empresa (privada, de certeza) para substituir os serviços da RN — por via da ex-EGT —, funções essas que há dezenas de anos se presta à CP nas estações de caminho-de-ferro de Portugal.»

Em plenário entretanto efectuado, os trabalhadores referiram o facto de terem solicitado uma audiência, há cerca de um mês, ao secretário de Estado ad-

junto do ministro dos Transportes e Comunicações (dr. Vasco Fraga) que não foi atendida até ao presente e, em diversas ocasiões, sublinharam que a actuação daquele Ministério tem activado a «descoordenação dos operadores do Sector Empresarial do Estado, sob a sua tutela, permitindo assim que a CP tome medidas unilaterais contra os interesses da economia nacional».

OPERANDO NO ESTRANGEIRO

Agências de viagens portuguesas marcam I Congresso para Lisboa

O I Congresso de Agências de Viagens de origem portuguesa com representações no estrangeiro decorrerá em Fevereiro do próximo ano, em Lisboa, entre 9 e 15. A iniciativa vem ao encontro de um ponto do plano de acção do V Governo, visando a criação de esquemas que proporcionem condições favoráveis e atractivas para a deslocação dos emigrantes a Portugal no período (e em gozo) de férias.

A oferta turística portuguesa e

os problemas específicos das viagens para emigrantes serão alguns dos temas propostos à análise dos congressistas, esperando-se que daí resultem benefícios concretos para o incremento do turismo de emigração, de inegável peso para a economia portuguesa.

A iniciativa é da responsabilidade da Secretaria de Estado do Turismo e tem a colaboração dos

Transportes Aéreos Portugueses - AIR Portugal. Os agentes de viagens que participarão nos trabalhos, cujo número se prevê atinja os 650 (na sua maioria estrangeiros) ficarão instalados em hotéis da costa de Lisboa e terão oportunidade de tomar parte em várias sessões (debates e «Workshops») e de efectuarem visitas de estudo às regiões turísticas portuguesas.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Quarenta mil processos de Janeiro a Setembro

Cerca de 40 mil processos, à média diária de 135, deram entrada na Polícia Judiciária durante os primeiros nove meses do corrente ano. Estes números fornecidos ontem pela PJ, através dos seus serviços de Informação, revelam que, do total de 12 127 participações entradas

durante o referido período, mais de metade (6377) foram motivadas por furtos.

De Julho a Setembro do corrente ano deram entrada 241 participações na Directoria Geral, 7158 em Lisboa, 3088 no Porto, 719 em Coimbra, 202 em Faro, 578 no Funchal e 141 em Ponta Delgada.

Nos dois últimos anos registou-se a entrada, em 1977, de 41 513 processos (média diária de 114) e, em 1978, de 46 602 (média diária de 128).



Paragem-zona

Segundo me pareceu olhando pelo écran da vidraça, os pombos estavam numa expectativa intranquila. Talvez todas as tardes, aquela mesma hora, os amigos os visitem, e as suas fomes já estejam a par. Isto porque quando a velha senhora só, toda de cinzento, e logo depois o lento casal também idoso, pararam junto deles, houve logo uma grande agitação de asas e formou-se aos pés dos três recém-chegados um amplo e fofo tapete palpitante. Depois, os emburliinhos foram abertos e choveu comida.

Estava eu pois no meu carro-eléctrico a pensar no que é que levaria as pessoas, aquelas, por exemplo, a ir dar de comer aos pombos, quando dois miúdos surgiram correndo e gritando com toda a voz que Deus lhes deu. O objectivo em vista era espantar os comensais. O que plenamente conseguiram.

A indignação dos amigos dos pombos foi enorme. A senhora cinzenta pegou numa pedra (lascada?) e ameaçou linchar os garotos. Vai daí, a parte masculina do casal correu atrás deles, como podia, brandindo, ameaçadora, um chapéu de chuva. Quanto à parte feminina, essa gritava coisas que me chegavam em cacoz por uma janela aberta:... malcriados, sova, hoje, dantes não, mas agora, agora, Agora...

Os agressores voltaram à carga, a senhora pegou noutra pedra, os pombos esvoaçavam sem saber se aquilo era com eles e já sem perceber — o que muitas vezes acontece a pombos e a homens —, quem eram os amigos e os inimigos.

E pronto. O carro tilintou e partiu para a sua vagarosa e difícil viagem no mar da cidade.

Maria Judite de Carvalho

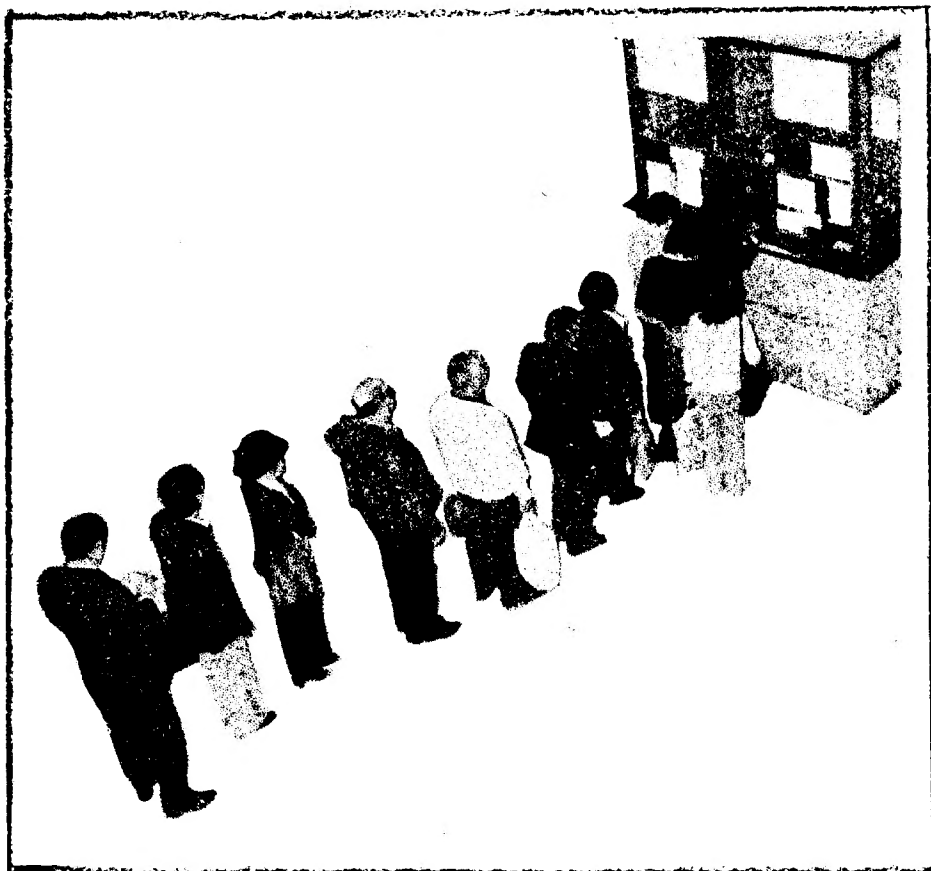
Dois artesãos portugueses galardoados em Veneza

Dois artesãos portugueses, o entalhador Manuel Abrantes Nunes e o marceneiro embutidor Francisco António Fitas Saúde, ambos do Museu-Escola de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, obtiveram as mais altas classificações, em Veneza, durante um curso para bolseiros do Centro Europeu de Formação de Artesãos para a conservação do pa-

trimónio daquela cidade italiana.

Entre vinte e três elementos de diversas nacionalidades presentes neste curso, foram os dois portugueses e um alemão quem arrancou as únicas classificações com distinção. O curso, que teve a duração de três meses, incluía-se no âmbito do programa de cooperação entre vários países da Unesco, a que Portugal aderiu.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

 Caminhos de Ferro Portugueses

"CANTARABRIL"

COM A REFORMA AGRÁRIA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 26.SEXTA-FEIRA.21,30 H.

GRANDE ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE
COM AS FAMÍLIAS DOS TRABALHADORES
MORTOS EM MONTE-MOR-O-NOVO

COLABORAM NESTA JORNADA DE SOLIDARIEDADE
ALGUMAS DEZENAS DE TRABALHADORES

DO ESPECTÁCULO:

CANTO LIVRE — CIRCO — FADO — POESIA — TEATRO

PRESENTES TAMBÉM VÁRIOS GRUPOS
REPRESENTATIVOS DO FOLCLORE ALENTEJANO

UMA PRODUÇÃO: "CANTARABRIL"
— COOP. ESPECTÁCULO POPULAR

AV. EUA, N.º 51-C

1700 LISBOA TELEF. 80 42 42

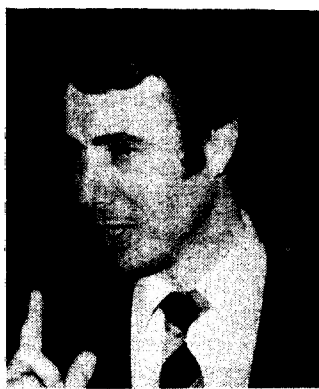
O major Q. P. Costa Martins inocente perante a lei e "culpado" pela Força Aérea recorre para o Supremo

O major piloto aviador Costa Martins, que na madrugada do 25 de Abril ocupou o aeroporto da Portela e foi peça fundamental na Força Aérea nos dias libertadores, envolto na cabala dos acontecimentos do 25 de Novembro, regressou a Portugal em Maio de 1978. Ausentara-se para Angola «no exercício de um direito próprio de salvaguarda da sua vida e da sua liberdade individual, atento o facto de a sua integridade física se achar séria e ilicitamente ameaçada».

Regressou voluntariamente e até hoje move-se «num círculo infernal arrepiantemente kafkiano». Foi duas vezes demitido como se duas vidas tivesse, foi abatido ao quadro permanente, sem ter sido julgado.

A «expulsão» das FA's é pena acessória na deserção. A pena principal é a prisão de quatro a seis anos. Ou seja, houve pena

acessória sem pena principal. Mas como se isto não fosse tudo no «círculo infernal», e para fazer ideia das confusões e arbitrariedades a que tem estado sujeito como oficial do Quadro Permanente, mau grado a bidemissão, Costa Martins é tratado como major piloto-aviador, portanto, oficial do Quadro Permanente, na própria Ordem de Serviços do Estado-Maior da Força Aérea de 20 de Agosto de 1976. Na guia de marcha que lhe foi passada pelo Serviço de Polícia Judiciária Militar, de 1 de Junho de 1978, é tratado como «ex-major da Força Aérea» portanto, como civil. No dia seguinte já é tratado como major miliciano piloto, ou seja, oficial do Quadro do Complemento, conforme passaporte passado pelo Estado-Maior da Força Aérea. Já no ano de 1979, a 6 de Abril é tratado novamente como major piloto-aviador, ou seja, oficial do Quadro Permanente, em nota da Direcção de



Razões que a razão desconhece de um processo: dia um de Junho de 1978, Costa Martins é ex-major, portanto civil; no dia seguinte, é major piloto-aviador miliciano, portanto do quadro do complemento; no dia seis de Abril de 1979 regressa à condição de major piloto aviador, portanto, oficial do Quadro Permanente!

Serviço de Pessoal. Também em nota da mesma Direcção, datada de 16 de Maio último, Costa Martins é tratado como major piloto-aviador, portanto, oficial do Quadro Permanente.

Em suma, em menos de quatro anos, é duas vezes demitido, considerado civil, logo do Quadro Permanente, a seguir do Quadro do complemento como miliciano, mais tarde do Quadro Permanente. E nesta teia é «desertor» à espera de ser julgado mas cumprindo uma pena (passagem ao escalão de tropas licenciadas) que não lhe pode ser dada enquanto não for considerado culpado e assim (se lhe descobrirem que houve culpas e houve deserção, o que não é pacífico como adiante demonstraremos) condenado a presidio. Até lá está INOCENTE.

No entanto, na posse de todas as suas faculdades de cidadão, arbitrária e contraditoriamente posto à margem, sem poder sa-

ber, perante tanta confusão, qual a sua situação real, Costa Martins não recebe vencimentos desde os fins de 1975; o major Q. P. Costa Martins está proibido de ter acesso às instalações do Estado-Maior da Força Aérea, acesso facultado a qualquer cidadão, militar ou civil que a elas careça de se dirigir.

O RECURSO PARA O STM

Na ressaca das inúmeras petições, requerimentos e exposições que tem dirigido às autoridades, nas várias instâncias, no correr do papel selado à procura da Verdade «tão despidamente agredida», como afirma, o major Costa Martins fez subir um recurso ao Supremo Tribunal Militar, devidamente fundamentado, em que solicita lhe seja reconhecida e declarada a ilegalidade da medida de que foi alvo — passagem ao escalão de tropas licenciadas. Para o efeito requer que tal acto de que é vítima seja considerado nulo e de nenhum efeito; seja ordenada a reposição da sua situação e todas as consequências legais a ela inerentes; seja determinada a instauração de procedimento criminal e disciplinar pelas infracções cometidas contra ele, major da Força Aérea.

UMA HISTÓRIA: A BALANÇA PERDEU A MEDIDA

Na nebulosa em que se transformou o 25 de Novembro (até prova em contrário e medidas bem as forças e as sombras espectrais que rodearam o tinir das espadas) o major do Quadro Permanente Costa Martins, ministro do Trabalho em alguns Governos Provisórios, espera a reposição da verdade e um julgamento que em quatro anos ainda lhe não foi concedido. E para melhor compreensão do leitor, damos-lhe uma imagem fria, o mais objectiva possível, do percurso que Costa Martins foi obrigado a percorrer de 25 de Novembro até ao recurso que agora seguiu para o Supremo Tribunal Militar.

Por declaração inserta na Ordem da Aeronáutica de 30 de Julho de 1979 foi determinado que «...tenham passagem ao escalão de tropas licenciadas desde 16 de Julho de 1976 e ao CRM 1, os oficiais em seguida mencionados que se encontravam em situação de licença registada». Um destes oficiais era o major Costa Martins.

Posteriormente, a 8 de Agosto de 1979, uma Ordem de Serviço da Força Aérea especifica que a autoria do despacho anterior pertence ao Sub-CEMFA-PES. O major Costa Martins face a esta decisão e no intuito de recorrer pede que lhe seja enviado o teor do despacho. Até hoje continua à espera de resposta.

Analizados os despachos chega-se à conclusão de que nenhuma das normas, nomeadamente a passagem à situação de licenciado, é susceptível de aplicação a Costa Martins, que não é de modo algum «militar não pertencente aos quadros permanentes». A sua situação legal é de oficial do Q. P.

Costa Martins considera-se falsamente acusado de ser um dos responsáveis dos acontecimentos do 25 de Novembro.

SER DESERTOR OU NÃO

Antes de os tribunais dizerem se é desertor, as autoridades militares já o disseram. Mas só aos Tribunais compete tal veredicto, com as consequências que daí inevitavelmente poderão advir.

Até lá, é inocente à espera de julgamento. Efectivamente, o major Costa Martins deixou de comparecer após o 25 de Novembro no local de serviço (mas em que local e em que serviço é que Costa Martins estava colocado?). Por que se ausentou do País já atrás o dissemos. O porquê da ausência faz parte do recurso ao STM: «A ausência apresentou-se-lhe como o único meio racional de impedir a consumação de tais ameaças e ilícitos propósitos» (ameaças à sua vida e liberdade individual) «não lhe podendo humanamente ser exigido outro comportamento». Registe-se que as ameaças e perseguição e armadilhas de que Costa Martins vinha sendo vítima eram já anteriores ao 25 de Novembro, além das ocorridas nesse mesmo dia e posteriormente. Em suma: «agiu em legítima defesa própria», «sem intenção criminosa e sem culpa, condição indispensável para que pudesse ser-lhe imputada, à face da lei, a prática do crime de deserção».

Pensa, contudo, Costa Martins que o local próprio para estas considerações «seria o competente auto de corpo de delito, cujo objecto fosse a averiguação das circunstâncias em que os acontecimentos ocorreram» — ou seja, «o julgamento da sua conduta pelo competente órgão jurisdicional — o Tribunal Militar». Aí teria possibilidades de «demonstrar e provar quanto afirma, através dos meios probatórios admitidos em Direito» e ao mesmo tempo, provar «a autoria e responsabilidade dos factos determinantes da injusta situação que, contra sua vontade, lhe foi criada». Assim como é da crença do major Costa Martins, constante do recurso em que nos estamos a basear, «teria oportunidade de, providamente, revelar graves actuações de altos responsáveis de então, vinicamente ilícitas e altamente lesivas dos interesses do Estado Português, as quais, directas ou indirectamente se apresentaram conexas com a sua situação».

FALTAM AS ACUSAÇÕES

Decorridos que são quatro anos, o major Q. P. Costa Martins não foi sujeito até hoje a qualquer julgamento. Mesmo no próprio auto de delito que lhe foi mandado instaurar pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, em 21 de Maio de 1976, Costa Martins foi até agora apenas ouvido no Serviço da Polícia Judiciária Militar nos primeiros dias de Junho de 1978, nada sabendo hoje do processo...

UM DESPACHO DE EANES

«Demitido por virtude do 25 de Novembro» «sem que tal acto tenha tido o mínimo de fundamentação legal, expressa ou implícita», pelo Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, a 10 de Dezembro de 1975, é demitido novamente (passe-se!), por portaria de 24 de Abril (um dia antes da promulgação da Constituição Portuguesa) segundo consta da Ordem à Aeronáutica. Mas as autoridades militares foram muito mais longe: na altura em que o demitiram da Força Aérea não lhe havia sido mandado instaurar qualquer auto de corpo de delito, pois como consta da Ordem de Serviços da Força Aérea, de 20 de Agosto de 1976, tal acto só foi tomado apenas a partir de 21 de Maio de 1976!

Considerado desertor ilegalmente, quando a ausência, como no caso presente — seja ela por

RISCO — Projectistas e Consultores de Design S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, RISCO — Projectistas e Consultores de Design, SARL para reunir no dia 5 de Novembro de 1979, pelas 10 horas, na Rua Borges Carneiro, 34, r/c — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Eleição do Conselho de Administração e de um vogal para a Mesa da Assembleia Geral.

O Poresidente da Mesa da Assembleia Geral
Jorge Cid das Neves Barreto
Lisboa, 17 de Outubro de 1979.

MANUEL DA FONSECA a arte de contar

o fogo e as cinzas 5a. edição

serra de vento 9a. edição

aldeia nova 6a. edição

forja
rua da emenda 30 3º
1200 lisboa
32 23 34-32 72 46



Tribunal de Comarca de Lisboa

10.º Juízo Cível
Pro. n.º 102-B-2.ª Ex. 13.ª
A N Ú N C I O
2.ª Publicação

O Dr. António Alexandre Pinto, Juiz de Direito do Décimo Juízo Cível da comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que a exequente Cliper, Lda. move contra o executado Victor Manuel Leitão Varela — Estrada de Arcena Lote 3-1.º Dt.º — Bom Sucesso, Alverca do Ribatejo — Vila Franca de Xira, correm editos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 8 de Outubro de 1979
O JUIZ DE DIREITO — António Alexandre Pinto.
O ESCRIVÃO DE DIREITO — M. Duarte.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral (Descentralizada) CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 34.º e para os efeitos previstos na alínea d) do Art.º 32.º dos Estatutos e de acordo com o Regulamento da Assembleia Geral, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir descentralizadamente em Sessão Extraordinária nos dias, horas e locais a informar oportunamente com a seguinte

Ordem de trabalhos

1. Discussão da anulação do Artigo 72º dos actuais Estatutos
2. Discussão das propostas de Estatutos e de Regulamento Eleitoral
3. Votação das propostas por voto secreto e directo

Notas:

1. De acordo com o Regulamento e o Calendário aprovados na Assembleia Geral de 3/10/79 os sócios poderão apresentar até 31/10/79 propostas de alterações de Estatutos e Regulamento Eleitoral, para discussão e votação nas reuniões da Assembleia Geral descentralizada que agora se convoca.
2. As propostas poderão ser acompanhadas de um texto de apresentação e defesa, com um máximo de 4 páginas dactilografadas, texto que será divulgado juntamente com as propostas e lido no início de cada reunião da Assembleia Geral Descentralizada.



O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infanteria 16, 55-C - LISBOA

Para com
de Assunto - Lote 351
10.31. OLIVAS-SUL

15/04
Sec. Justiça
Ry

ESTADO-MAIOR DA FORÇA AEREA
DIRECCAO DO SERVICO DE PESSOAL
(JUSTICA E DISCIPLINA)

04 MAR 1979

Em resposta
refus: - Nº569/JUZ - Pº IND.
Para: Estado-Maior da Força Aérea (Secretaria-Geral) - ALFAR
Cm: - Direção do Serv. Polícia Judiciária Militar - LISBOA

Assunto: - COMUNICAÇÃO DE DESPACHO
Ref: - Nota nº3290 PºAOS.4/D - 106/76 de 29MAR79 do SPJM

A fim de ser comunicado ao interessado, MAJ/PIL/AV - JOSÉ INACIO DA COSTA MARTINS, a seguir se transcreve o despacho exarado pelo Director do SPJM, no requerimento de 12MAR79, que dirigiu aquela entidade:

"Indeferido
Informar o requerente que presentemente não pende no SPJM qualquer processo em que aquele seja arguido carecendo o Sargento de competência legal para satisfazer o solicitado.
Lisboa 21-3-79
Ass. Ramos - Cor.

Pd.-SCMFA(P)

O CREPE DA PARTICIPACAO
JOSE TABORDA SERRANO
TCOR/SG

ESTADO-MAIOR DA FORÇA AEREA
SECRETARIA GERAL
10 MAR 1979
Entrada N.º 209
Processo N.º 569/03

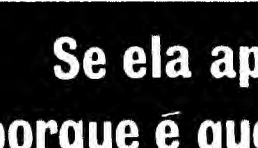
CPFA - 104-2 100

vindo de Angola, o major piloto-aviador do Quadro Permanente Costa Martins espera a decisão do Supremo Tribunal Militar. Espera a resposição da verdade, ou pelo menos uma oportunidade de se defender.



**Se ela aprendeu a falar Inglês
porque é que Você não faz o mesmo ?**

Esta pequenita inglesa aprendeu a falar naturalmente com a mãe, esquecendo a gramática e preocupando-se apenas com a conversação, muita conversação. Aprendeu a falar **CONVERSANDO** tal como você deve fazer. Esqueça as declinações e conjugações e venha para a **CAMBRIDGE SCHOOL** onde aprenderá a falar rápida e fluentemente através do método directo, tal como ela o conseguiu.



cambridge
SCHOOL

**INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO
PORTUGUÊS para Estrangeiros**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 173-177 / TEL. 554780 - 554789
 AV. DA LIBERDADE, 173-41 / TEL. 41352
 AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-12 DIR. — TEL. 884544 - 899601
 BENFICA — EST. DE BENFICA, 729-57 DIR. / TEL. 704329 - 703638
 ALMADA — R. SOC. FILARMÓNICA INCR. ALMADENSE, 14-2º ESQ. / TEL. 2760234
 PORTO — RUA DO QUE DA TERCEIRA, 381-11 / TEL. 560380 - 561130

NA SIPE (CARCAVELOS)

Carros privativos são "só" 3 para os srs. administradores

«Conceder mais esta regalia ao Conselho de Administração é uma imoralidade», diz a comissão de trabalhadores da SIPE — Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos SARL (Carcavelos), comentando a recente atribuição de três carros para uso pessoal dos administradores.

A CT discorda dessa medida por razões que detalhadamente explicou perante uma assembleia de accionistas realizada há dias. De facto:

— a empresa atravessa uma fase de profunda renovação, necessária à sua sobrevivência, não sendo de aconselhar investimentos não produtivos (a compra desses carros custaria cerca de 1.500 contos, além dos gastos consideráveis que a sua manutenção originaria);

— até agora, cada administrador só utilizou o seu carro particular, ao serviço da empresa, à média de um Km. diário, pelo que parece desnecessária a aquisição de automóveis para esse efeito;

— a impossibilidade financeira da empresa tem sido sistematicamente invocada pela administração para negar reivindicações de ordem social e salarial apresentadas pelos trabalhadores;

— os administradores ainda há pouco tempo viram os seus vencimentos aumentados em cerca de 28,5 por cento, nada justificando nova regalia.

São estas as razões que os trabalhadores invocam para rejeitar a atribuição de carros aos membros do CA, que visa, segundo a CT, «marcar uma posição de força e provocar a desestabilização da empresa». A divulgação pública destes factos resulta de uma decisão tomada em plenário.

Greve de fome na "Preh" terminou com acordo

Os trabalhadores da Preh, uma multinacional com capital da República Federal Alemã, terminaram uma greve de fome que tinham iniciado no dia 11, na sequência de um acordo que ontem foi estabelecido entre os representantes da entidade patronal e a comissão de trabalhadores.

O acordo quanto à solução do conflito, surgido na sequência do encerramento de uma unidade que a Electromecânica Portuguesa Preh tinha no Porto, foi obtido numa reunião efectuada ontem. Assim, os trabalhadores da Preh (Porto) terão prioridade em todas as futuras admissões a fazer noutra unidade (na Trofa) e que se mantém em funcionamento.

Esta possibilidade é válida pelo período de dois anos contados a partir do passado dia 16 ou até se esgotar esse contingente que poderá ingressar com funções idênticas às que desempenhava na altura do encerramento.

Um outro ponto acordado: até ao dia 21, as partes intervenien-

tes (Ministério do Trabalho, SEPE, administração da empresa, sindicatos, comissões de trabalhadores e delegados sindicais) analisarão a forma de execução prática deste acordo.

2.ª-feira: greve progressiva na ANOP?

Os trabalhadores da ANOP, Agência Noticiosa Portuguesa EP, prepararam-se para entrar em greve progressiva a partir da próxima segunda-feira, durante três dias, caso não surjam garantias de que os novos salários serão pagos ainda este mês.

A tabela salarial ficou acordada em princípios de Setembro, mas não foi ainda aplicada por falta de autorização ministerial, que é indispensável, dado tratar-se de uma empresa pública. Assim, os trabalhadores ainda estão

a receber os vencimentos estipulados em Abril do ano passado.

A greve foi decidida num plenário realizado na passada terça-feira, envolvendo paralizações de uma hora por turno no dia 22, duas no dia 23, e três no dia 24. O pré-aviso de greve foi subscrito pelos sindicatos maioritários da empresa, com excepção da Federação Sindical dos Escritórios e Serviços, afecta à UGT. Tal facto impedirá a adesão dos respectivos trabalhadores.

SINDICATO DENUNCIA

Repressão e insegurança na indústria têxtil do Norte

Os atentados às liberdades sindicais e a ameaça de desemprego dominam actualmente a indústria têxtil no distrito do Porto, segundo informou o Sindicato do sector.

Em conferência de Imprensa efectuada no Porto, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro relataram casos de «repressão patronal» e «lock-out», e estimaram em «várias centenas de milhares de contos» o total das dívidas salariais nas empresas do ramo, na área do sindicato.

«Os patrões tentam impedir qualquer actividade sindical, chegando mesmo a ameaçar de agressão física os delegados sindicais» — afirmaram os promotores da reunião, corroborados por trabalhadores das empresas citadas a propósito.

Estas foram a Cifa, Beta (actualmente em «lock-out», disseram), Fábrica das Hortas, Baiona e Abel Alves de Figueiredo.

Quanto ao montante das dívidas salariais, o sindicato afirma ser superior a 100 milhões de escudos, só na área de Santo Tirso.

Também foi mencionado, fora dessa área, o caso da Cifa, que está a dever aos seus 1600 trabalhadores cerca de 50 milhões de escudos.

Ainda na Cifa, segundo o sindicato, «os trabalhadores mais activos» foram transferidos e substituídos por «outros com contratos a prazo a quem, imediatamente, ameaçaram de despedimento no caso de terem ligação com os sindicatos ou possíveis lutas dos trabalhadores».

A Beta está em «lock-out» e a Valfar «praticamente parada desde Maio». Foi também afirmado na conferência de Imprensa.

Ao descreverem a situação de «miséria» e insegurança no emprego dos 55 mil associados do sindicato, disseram terem-se verificado, em Vila do Conde, «várias tentativas de suicídio», por todos os membros das famílias em questão serem empregados de empresas agora paradas ou que não pagam os salários acordados.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Os profissionais de Farmácia do Norte vão efectuar plenários, de emergência, no Porto e em Coimbra, para «análise do processo do CCT e reafirmação das formas de luta já decretadas», afirma-se num comunicado.

Nos mesmos plenários será estudada a atitude a tomar face à recente circular da Associação das Farmácias. O plenário do Porto terá lugar amanhã, às 17 horas, na sede sindical e o de Coimbra no domingo, a partir das 10.30 horas.

Entretanto, noutro comunicado, o mesmo sindicato refuta a recusa a nova ameaça de corte de fornecimento aos beneficiários da Previdência, afirmando, nomeadamente, que «não há crise na Farmácia, sector aliás altamente privilegiado».

CONFERÊNCIA DA OIT

Sá Borges avistou-se com o director-geral

Uma delegação de trabalhadores portugueses participou ontem nos trabalhos da Terceira Conferência Regional da Europa da OIT, a decorrer em Genebra.

Dois dias depois de iniciada a conferência, as divergências quanto ao número de representantes da UGT e CGTP — a incluir na representação sindical portuguesa foram ultrapassadas e a delegação foi finalmente credenciada.

Assim, o chefe da representação dos trabalhadores, Carlos Carvalho (CGTP), coadjuvado por Henrique Coelho (UGT) integram o «comité» sobre «jovens e trabalho», enquanto Rui Pinto (CGTP) e Martins Cardoso (UGT) participam no grupo de «higiene e segurança».

O ministro do Trabalho, Sá Borges, que ontem teve conversações com o secretário-geral da OIT, Francis Blanchard, regressa hoje a Lisboa.

representação dos trabalhadores, o Ministério do Trabalho entendeu que deveria aplicar os critérios de representação anteriormente seguidos relativamente à participação de organizações de trabalhadores nos órgãos nacionais de composição tripartida.

«3. Assim, nos termos da proposta inicial apresentada pelo Ministério do Trabalho, a representação seria constituída por um delegado indicado pela CGTP-IN e outro pela UGT.

«4. Face às observações recebidas, o Ministério entendeu que deveria alargar a composição inicialmente proposta a mais dois conselheiros técnicos, sendo um indicado pela CGTP-IN e outro pela UGT, desde que se desloquem a expensas próprias.

«5. Ouvidos os representantes das duas organizações, e tendo em atenção a argumentação defendida quer pela CGTP-IN quer pela UGT, o Ministério do Trabalho, na ausência de acordo entre as partes, decidiu manter a sua posição final, ou seja, uma delegação composta por um delegado da CGTP-IN, dois conselheiros técnicos da CGTP-IN e dois conselheiros técnicos da UGT.

«6. A CGTP-IN, que havia aceite a proposta inicial do Governo e indicado um delegado e um conselheiro técnico, considerando que os pressupostos para essa tomada de posição ainda se mantinham válidos, não designou o segundo conselheiro técnico que lhe caberia indicar.

«7. A UGT, pelo seu lado, indicou os nomes dos seus dois conselheiros técnicos.

«8. Por isso mesmo, é a seguinte a composição final da representação dos trabalhadores, conforme decisão do Ministério do Trabalho, no passado dia 16, comunicada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para credenciação:

— Carlos António de Carvalho, delegado (atribuído à CGTP-IN);

— Rui Silvestre da Veiga Pinto, conselheiro técnico (atribuído à CGTP-IN);

— Um conselheiro técnico não indicado (atribuído à CGTP-IN);

— Henrique Coelho, conselheiro técnico (atribuído à UGT);

— Joaquim Cardoso Martins, conselheiro técnico (atribuído à UGT).

«9. Ficou assim completada a missão oficial portuguesa à 3.ª Conferência Regional Europeia da OIT.»



Greve na TAP

Engenheiros, engenheiros técnicos e economistas da TAP entrarão em greve durante cinco dias a partir da próxima segunda-feira, segundo informa a Anop. Um dirigente sindical revelou tratar-se de uma medida de protesto contra a existência, na empresa, de técnicos com menos qualificações recebendo ordenados superiores. Os sindicatos envolvidos haviam dado um prazo, que expirou na quarta-feira, para que a gerência aceitasse debater as carreiras profissionais do sector, o que não se verificou. Assim, engenheiros e economistas (cerca de 140) decidiram-se pela greve, «não se responsabilizando pela segurança nem qualidade dos trabalhos efectuados nos aviões e equipamentos».

JOVENS REÜNEM-SE

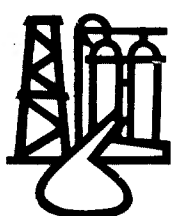
As comissões, secções ou departamentos de juventude dos sindicatos, federações e uniões sindicais de todo o País vão reunir-se amanhã, a partir das 10 horas, na sede da CGTP-IN, para debater as actividades da juventude sindical, sua participação no III Congresso dos Sindicatos, e a comemoração do «28 de Março».

RODO-UNITÁRIOS

A lista «A», unitária, venceu, com 1413 votos as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal, realizadas há dias. A segunda lista concorrente obteve apenas 506 votos. Foi a maior votação de sempre, segundo fonte sindical autorizada.

CONGRESSO

O Congresso dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações realizar-se-á no próximo dia 27 (sábado), no anfiteatro 1 da Faculdade de Letras de Lisboa. Da iniciativa resultará, muito provavelmente, a criação de uma federação sindical para o sector, englobando os sindicatos dos Telefonistas de Lisboa e do Norte, dos Trabalhadores das Telecomunicações, dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) e das Telecomunicações dos CTT (SINTEL).



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL CONVOCATÓRIA

ENCONTRO DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

CAMARADA:

Vai a U.S.L. e a C.I.L. levar a efeito no dia 20 um Encontro Distrital para discussão de alguns temas de uma importância primordial para todos os trabalhadores.

Entre eles podemos referir os seguintes:

- Situação Política/Social e Lutas
- Lei das Comissões de Trabalhadores
- Organização Sindical na Empresa
- Reestruturação Sindical
- Actividade Sindical a nível regional.

A tua comparência é necessária para se fazer uma discussão profunda de todos estes temas, assim convocamos-te para o referido Encontro no

SÁBADO, DIA 20 DE OUTUBRO DE 1979 PELAS 9.30 HORAS

NAS INSTALAÇÕES DA «VOZ DO OPERÁRIO»

RUA VOZ DO OPERÁRIO, 13 — LISBOA

NOTA: LEVA O TEU CARTÃO DE DELEGADO SINDICAL QUE NENHUM DIRIGENTE, DELEGADO SINDICAL E MEMBRO DE COMISSÕES DE TRABALHADORES FALTE!

Lisboa, 12 de Setembro de 1979

A DIRECÇÃO

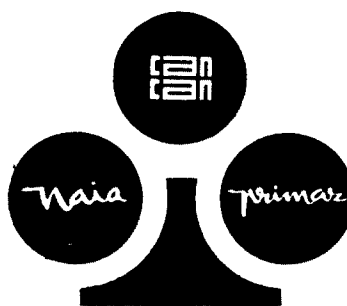
NOTA OFICIOSA

O Ministério do Trabalho divulgou a seguinte nota oficial, a propósito da composição da missão oficial portuguesa à 3.ª Conferência Europeia da OIT:

«A propósito da composição da parte representativa dos trabalhadores na missão oficial portuguesa à 3.ª Conferência Regional Europeia da OIT, cumpre ao Ministério do Trabalho informar o seguinte:

«1. Face aos poderes que lhe são conferidos pela regulamentação aplicável, cabe aos Governos dos Estados membros da OIT nomear os elementos das suas missões oficiais, que são constituídas por representantes do Governo, dos empregados e dos trabalhadores.

«2. No que respeita à constituição da



Informam os seus clientes, e público de Almada, que abriu o seu novo estabelecimento na Av. 25 de Abril, n.º 48, (Centro Comercial de Almada), com os novos artigos da estação Out./Inv. de

Pronto-a-vestir — Lingerie — Camisaria

O PARTIDO DE STRAUSS VAI COMANDAR O PSD

Deputados e militantes sociais-democratas treinados na RFA pela Fundação Hanns-Seidel

● Instituto de Formação Política dirigido por um alemão: um atestado de incompetência aos dirigentes do PSD ● O CSU propõe-se estender tentáculos por todo o País

Francisco Sá Carneiro costuma vangloriar-se da independência do PSD, apontando-o como o único partido português que não recebe auxílios do estrangeiro. Os factos, porém, desmentem essa presunção. Pelos menos existem negociações destinadas a veicular um auxílio futuro.

Para já não falamos de eventos recuados no tempo, como o daquela deslocação do líder da «Aliança Democrática» à RFA onde disse, pessoalmente, em francês, ao sr. Brandt, que ele e o partido dele é que eram os sociais-democratas e que, portanto, todo o auxílio do SPD deveria ser concedido ao PPD (naquela ocasião ainda só se chamava «PPD») e não ao PS — sem qualquer êxito, aliás, já que na Alemanha Federal não foi aceite por ninguém como «socialista», nem como «social-democrata», nem sequer como «democrata» (repare-se que até jornais da direita da RFA o apodaram, há bem pouco tempo, de «fascista») —, para já não falarmos, dizíamos, desses acontecimentos, outras novidades, bem mais actuais, induzem-nos a concluir que, longe da independência proclamada, Sá Carneiro corre o risco de vir a converter-se, não num peão da social-democracia alemã (outros o são) mas numa verdadeira marionetada CSU.

O CSU, como os nossos leitores devem estar lembrados é aquele partido do senhor Strauss, o qual, quando ministro da Defesa, consentiu em rearmar e instruir a Pide portuguesa e carregar de noite, secretamente, em 1961, num aeroporto de Munique (Neubiberg), armamento com destino a Angola.

Seja como for, pouco abontório da «independência» que Sá Carneiro apresenta como atributo exclusivo do seu partido, é o documento que o «DL» pública, tradução de uma proposta para criar em Portugal um «Instituto de Formação Política» (repare-se que até no original esta designação está entre aspas!) ditada pela Fundação Hanns-Seidel (CSU) ao PPD/PSD.

Na alínea 2.3, reconhece-se expressamente que dentro do partido de Sá Carneiro «estão a ser envidados esforços para alargar e consolidar a estrutura da organização a todo o país».

Com que propósito? Independentemente de outras «ajudas» o de «formar» a curto, médio e longo prazo quadros políticos que «mais tarde passarão a exercer a sua actividade como multiplicadores nos seus grupos e organizações».

É do seguinte teor a proposta-ditada da Fundação Hanns-Seidel:

Fundação Hanns — Seidel
Instituto para a cooperação e contactos internacionais

Proposta do projecto

para

PAIS

Designação do Projecto: Criação de um «Instituto de Formação Política»

PERIODO DE PROMOÇÃO: 1980, 1981, 1982

DURAÇÃO: 3 anos

GASTOS TOTAIS:

SUBSIDIO AUFERIDO:

ÍNDICE

Proposta do projecto para criar um «Instituto de Formação Política»

1. Organização do associado
 - 1.1 Pessoal
 - 1.2 Equipamento relevante do projecto
 - 1.3 Obrigações
 - 1.4 Processo de planificação do projecto
2. Medidas em vista
 - 2.1 Contributo da Fundação Hanns-Seidel
 - 2.2 Estruturação quanto ao conteúdo
 - 2.3 Contributo do associado

3. Apreciação sob o ponto de vista evolutivo, social e político-social e concepção, a longo prazo, da promoção.

1. A organização da associada: Organização associada da Fundação Hanns-Seidel em Portugal é o «Instituto de Formação Política», criado por personalidades de relevo do sector público e por grupos importantes da sociedade democrática portuguesa.

Sede principal do «Instituto de Formação Política» (IFP) é Lisboa.

- 1.1 Pessoal: No âmbito do IFP, para o projecto está previsto um director alemão.

- 1.2 Equipamento relevante do projecto: Por considerações de ordem metódica e didáctica, para os seminários serão necessários os seguintes equipamentos:
 - Biblioteca do Instituto
 - Uma combinação de Impressão «offset» (DIN A 4w0)
 - Aparelhos e aPor considerações de ordem metódica e didáctica, para os seminários serão necessários os seguintes equipamentos:
 - Biblioteca do Instituto
 - Uma combinação de Impressão «offset» (DIN A 4w0)
 - Aparelhos e acessórios para filmes sonoros
 - Projector de diapositivos («slides»)
 - Retro-projectores e respectivos acessórios
 - Instalações video-recorder
 - Púlpitos com altifalantes
 - Veículos do projecto

- 1.3 Obrigações: O IFP encontra-se na fase inicial da sua actividade, dependendo, portanto, e momentaneamente, do auxílio da fundação Hanns-Seidel. O IFP está pronto a pôr à disposição pessoal auxiliar e salas de acordo com as suas possibilidades financeiras.

- 1.4 Processo de planificação do projecto:

1980: aprovação e iniciação do projecto; alargamento do Instituto de Formação Política, da administração e da actividade dos seminários; fixação do programa de actividades com vista aos grupos alvo; início da actividade dos seminários.
1981: Actividade regular no que diz respeito à formação e aos seminários.
Após 1982: Entrega, gradual, ao associado numa laboração corrente de formação.

2. Medidas em vista

Da situação política do país resulta, como objectivo da actividade da Fundação Hanns-Seidel em Portugal, a consolidação das forças democráticas de todos aqueles grupos e partidos que não visem objectivos totalitários.

- 2.1 Contributo da Fundação Hanns-Seidel

Com o envio de um colaborador alemão para assuntos estrangeiros e experiente no sector da formação político-social de adultos procura-se reduzir um déficit que, no caso do associado do país objecto do projecto, se revela particularmente no campo organizativo e no da planificação da formação. O aperfeiçoamento, rumo à prática, de colaboradores naturais do país no sector técnico-organizatório constituirá, a par da prestação de conselhos activos na criação de estruturas sólidas no o sector da formação político-social de adultos, uma das principais tarefas do colaborador alemão.
Para se conseguir uma execução eficiente do projecto será necessário o equipamento técnico previsto no plano de despesas, devendo ter-se particularmente em consideração que no caso do nosso associado se trata ainda de uma organização muito jovem, cujos meios próprios são muito restritos e cuja estrutura se encontra ainda em vias de organização.
As medidas de formação previstas a curto, a médio e a longo prazo deverão contribuir para formar e aperfeiçoar forças directivas dos sectores inferior e médio que mais tarde passarão a exercer a sua actividade como multiplicadores nos seus grupos e organizações.

A estruturação, quanto ao método e ao conteúdo, das medidas de formação será adaptada às exigências do país objecto do projecto.

Detalhadamente, prevêem-se os seguintes cursos:

Tipo de curso	1980	1981	1982
A	—	1	1
C	4	6	8
D	—	2	2
E	1	2	2
F	—	1	1
G	5	7	10

- 2.2 Estruturação, quanto ao conteúdo, das medidas em vista

Os grupos alvo são constituídos pelas forças directivas e colaboradores de relevantes grupos político-sociais apropriados como multiplicadores.

HANNS-SEIDEL-STIFTUNG

INSTITUT FÜR INTERNATIONALE BEGEGNUNG UND ZUSAMMENARBEIT

PROJEKTANTRAG

LAND: Portugal

für

PROJEKTBEZEICHNUNG: Aufbau eines "Instituts für Politische Bildung"

FÖRDERUNGSZEITRAUM: 1980, 1981, 1982

LAUFZEIT: 3 Jahre

Com o timbre da Fundação Hanns-Seidel: a capa da proposta do projecto para a criação de um «Instituto de Formação Política» destinado a Portugal

Objectivo das medidas de formação será capacitar os alunos finalistas a:

- planear e, mediante medidas apropriadas, pôr correspondentemente na prática a formação de adultos dentro da sua organização.
- ampliar e consolidar a infra-estrutura da sua organização.

Para atingir este fim aplicar-se-ão todas as possibilidades adequadas e de acordo com os ensinamentos extraídos de uma formação, moderna e comprovada, de adultos.

Uma avaliação acompanhando constantemente o projecto deverá contribuir para acomodar constantemente a actualidade e a eficiência das medidas, a exercer, às exigências dos grupos alvo do país objecto do projecto.

- 2.3 Contributo do associado

Pela contribuição da Fundação Hanns-Seidel deverá atingir-se um alargamento, qualitativo e quantitativo, da oferta de formação do associado português. No presente momento já estão a ser levados a cabo por parte do IFP medidas de formação a curto prazo para estudantes universitários, aprendizes, juventude rural, lavradores e mandatários (deputados).

Dentro do PSD/PPD estão a ser envidados esforços para alargar e consolidar a estrutura da organização a todo o País.

3. Apreciação sob o ponto de vista evolutivo, social e político-social e concepção, a longo prazo, da promoção

Depois de um regime longo e autoritário sob Salazar, significativo para a situação política interna de Portugal é o facto de este país procurar, para superar a difícil tarefa, pisar, sem acontecimentos revolucionários, o caminho de uma democracia livre. A participação activa de amplas camadas populares numa formação democrática é, porém, dificultada por uma abstinência política que lhes fora imposta durante muitos anos. Mais decisivo é ainda o facto de a era de Salazar não ter facultado qualquer formação política no sentido democrático, resultando deste facto que também as camadas directivas político-sociais do Portugal de hoje não possuem quase nenhuma experiência democrática.

Os acontecimentos registados desde o fim da ditadura em 1974 mostraram claramente a grandeza do grau deficitário ainda a cobrir na formação político-social para se atingir condições democráticas estáveis.

O objectivo de um programa a longo prazo terá, portanto, de ser: ajudar os agrupamentos político-sociais democráticos que presentemente ainda se encontram numa fase inicial a criar estruturas organizatórias eficazes e elaborar e realizar uma ampla oferta de formação por especialidades, devendo prestar-se apoio a todos aqueles grupos que rejeitem uma polarização política com um alvo político extremo.

Por conseguinte será necessário formar, de todas as camadas sociais, forças directivas prontas a cooperar na consolidação de um Portugal democrático.

PRESOS DO PRP EM GREVE DE FOME

Médicos dizem que a situação é extremamente grave

É extremamente grave a situação de saúde dos presos do PRP que se encontram em greve de fome desde o dia 1 do corrente — afirmaram esta manhã aos jornalistas, em conferência de imprensa dada em Lisboa, médicos que anteontem estiveram em contacto com alguns deles, pelo menos, os que até ontem se encontravam na cadeia de Custóias. Entretanto, todos os presos que se encontravam em greve de fome neste estabelecimento prisional dos arredores do Porto foram ontem trazidos para o Hospital-Prisão de Caxias. Na reunião dos médicos, já anteontem expressa em declarações à ANOP, todos os presos em greve de fome já deviam ter sido internados, porque a situação é bastante grave, e tudo faz crer que se torne desesperada dentro de poucos dias.

Segundo o médico Leça da Veiga, esta manhã, aos jornalistas, ao 10.º dia de greve já o estado de saúde dos presos era de suscitar apreensões. De então para cá, naturalmente, vem-se deteriorando. Todos os dias registam progressivas perdas de peso, perturbações de ordem psíquica, etc., e os serviços médicos existentes em Custóias são há muito mais do que insuficientes para garantir sequer apoio clínico elementar.

A gravidade da situação dos presos tem muito a ver com as deficiências da assistência, designadamente em Custóias. Alberto Galvão Teles chamou a atenção para o facto de o total absentismo alimentar exigir a ingestão de determinadas quantidades de água e sais. Ora, pelo que os médicos apuraram em Custóias (mas a situação, certamente, é idêntica nos demais estabelecimentos), as quantidades ingeridas pelos doentes (assim lhes chamam os médicos numa linguagem que não é necessariamente de especialização) são muito menos do que as exigidas e convencionadas in-

ternacionalmente. De modo que está a desenvolver-se no organismo dos presos um processo de autofagia e autodestruição cujas consequências, a breve trecho, poderão ultrapassar os limites da resistência e provocar casos de morte.

«É urgente resolver o problema» — asseverou Alberto Galvão Teles. Da mesma opinião são os restantes médicos, nomeadamente Estela Monteiro e Jorge Cândido, ambos de Coimbra, que revelaram aos jornalistas alguns casos clínicos de gravidade mais alarmante. Alguns presos sofrem de doenças cujo estado de absentismo alimentar vem agravando. E a falta de líquidos começa a provocar graves lesões renais. Por outro lado, e embora os presos mantenham uma atitude de grande firmeza e determinação (próprias do empenhamento que estão a pôr na sua atitude), registam-se já tanto casos psíquicos como alterações de ritmo cardíaco.

Quando da visita a Custóias, os médicos disseram aos responsáveis desta prisão (de quem, entretanto, os presos não têm «nada a dizer») que os doentes não poderiam continuar ali por mais tempo. Foram ontem transferidos, mas nada garante que em Caxias eles possam resistir por muito mais tempo. Quanto tempo mais? Segundo Galvão Teles, em condições normais, suporta-se um absentismo alimentar total por 20, 25 dias. Todavia — acrescentou — os presos não estavam de modo nenhum em condições normais: alguns deles detidos há mais de um ano.

Os presos estão em greve de fome lutando pela publicação da Lei da Amnistia — frisou o advogado Jorge Fagundes. A lei está em Belém ainda para promulgação. A Presidência da República prometeu que receberia a Comissão de Apoio aos Presos logo que voltasse de França, mas, até agora, ainda não aconteceu.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES •

Breves/eleições

APU

O prof. Jorge Alarcão encabeça a lista da APU para a Câmara Municipal de Coimbra. Júlio Conceiro, engenheiro mecânico e actual vereador, está em n.º 1 na lista para a Assembleia Municipal. Nos Açores a APU anuncia, entretanto, que vai concorrer à maioria dos órgãos municipais ao contrário do que sucedeu há três anos.

AD

As direcções da campanha da «Aliança Democrática» reúnem amanhã, em Lisboa, com o objectivo de planejar a campanha e a estratégia para as eleições intercalares. Na Madeira, onde os três partidos da AD concorrem separadamente, o PSD entregou ontem a sua lista de candidatos às eleições autárquicas de Porto Santo e Ponta do Sol. Cabeças de lista para as Câmaras Municipais: Jorge de Freitas e Cabral de Noronha.

UEDS

A UEDS apresentou em Faro a sua lista de candidatos pelo círculo Algarvio. César Oliveira, jornalista e historiador, é o cabeça de lista que integra três independentes.

PSR

Ferreira Fernandes, candidato pelo PSR pela Europa, está proibido de entrar em França, de onde foi expulso em 1975 por participação em comícios antimilitaristas. Aquele candidato vê-se desta forma impedido de fazer campanha em território francês.

PDC

O PDC diz-se de acordo com o teor da última nota do Conselho Permanente do Episcopado português. Num comunicado o PDC diz que «toma como suas as palavras do episcopado».

PCTP

O antigo MRPP divulga esta noite o seu programa eleitoral, durante um comício a realizar na Voz do Operário com a presença de Arnaldo de Matos.

Ministro Costa Brás reúne em Santarém com governadores civis

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, reúne-se hoje, em Santarém, com todos os governadores civis do continente, representantes dos ministros da República para os Açores e Madeira e secretários dos governos civis.

Esta reunião decorre em duas partes distintas. Da parte da manhã foram tratados assuntos relacionados com a actuação do MAI nos domínios da administração regional e local, designada-

mente os que dizem respeito ao papel dos gabinetes de apoio técnico às autarquias e ao funcionamento das comissões de planeamento regional para o que estarão presentes técnicos da Direcção-Geral de Acção Regional e Local e da Direcção-Geral do Gabinete de Apoio às Autarquias Locais.

A parte da tarde será inteiramente dedicada a assuntos relacionados com as eleições in-

tercalares para a Assembleia da República e para os órgãos autárquicos. Elementos do STAPE terão a seu cargo a elucidação dos governadores civis e secretários dos governos civis, bem como dos representantes dos ministros da República para os Açores e Madeira, sobre as tarefas de carácter administrativo que lhes incumbem, e que vão desde a feitura dos boletins de voto à organização do acto eleitoral.

CUNHAL EM VILA FRANCA

PCP desconfia de Direcção do PS

«É com apreensão que ouvimos dirigentes do Partido Socialista, como Mário Soares, dizer que poderão entender-se com o PPD para a constituição de Governo» após as eleições, afirmou Álvaro Cunhal, numa sessão de esclarecimento realizada ontem na Casa do Povo de Vila Franca de Xira. «Basta que o PS se entenda connosco» disse ainda Cunhal, para que um eventual governo da Aliança Democrática «não passe na Assembleia».

Na sala repleta, o líder comunista responderia a múltiplas questões postas pelos presentes. As relações com o PS ou possível posição dos socialistas acerca da formação de Governo, foi um dos temas mais debatidos. Sobre a hipótese de o PS pensar de novo em formar governo sozinho disse Álvaro Cunhal: «ora se eles a põem os outros também a podem pôr (...) mas se nós ganhássemos as eleições (o que não é provável porque não há ainda condições em todo o País para o PCP ser o partido mais votado) mas se fossemos, por hipótese, incumbidos pelo Presidente da República de formar Governo, não o fariamos sozinhos. Nessa altura bateríamos à porta do Partido Socialista (...) «nós não queremos governar sozinhos, não queremos tomar conta disto como muitos afirmam».

Facto ainda de assinalar: in-

terrogado por um assistente sobre a confiança que o PCP tem na direcção do PS, Álvaro Cunhal respondeu simplesmente — e citamos a Anop — **nenhuma**.

Sobre a participação da UEDS nas intercalares disse o secretário-geral do PCP: «irá contribuir para a pulverização dos votos, permitindo que seja eleito mais algum deputado reaccionário».

AS POSIÇÕES DOS BISPOS

A questão religiosa e a posição da Igreja nas eleições mereceu também largas considerações do dirigente do PCP. Reafirmando que no seu partido há milhares de católicos e até mesmo sacerdotes, Cunhal acentuou que «não é por ser católico que se deixa de ser comu-

nista» lembrando, entretanto, que parte da hierarquia católica «enterrou-se até ao pescoço com o fascismo, mas, após o advento do 25 de Abril, a democracia não criou qualquer problema religioso».

Sobre os bispos e as suas recentes posições político-eleitorais, Álvaro Cunhal considerou que «tal como qualquer cidadão, têm todo o direito a ter opinião política, a ser comunista, socialista ou o que quiserem. Não devem confundir a tribuna de um comício com o púlpito de uma igreja».

«Quem não tem uma ideia clara sobre em quem deve votar, tem a liberdade de o não fazer», disse ainda sobre a tentativa da direita de obrigar ao voto. A direita está — sublinhou — «cheia de medo» pois, não tem garantias de vitória, pois «precisam de ter mais votos que o PS e o PCP juntos».

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA E CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

ENCONTRO DISTRITAL de

- Dirigentes sindicais
- Delegados sindicais
- Comissões de Trabalhadores

VOZ DO OPERÁRIO

20 DE OUTUBRO ÀS 9.30 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª Secção — Análise da situação social e lutas
- 2.ª Secção — Organização sindical de empresa e reestruturação sindical
- 3.ª Secção — Descentralização da actividade sindical

(Delegações — Unões Locais)

Pelo Executivo do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa

ÀS EMPRESAS PÚBLICAS E PARTICULARES CONTROL SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA

DE ALIMENTAÇÃO

- * Confecção e fornecimento de refeições normais ou self-service
- * Estudamos e resolvemos o problema da vossa empresa
- * Orçamentos grátis
- * Contacte os nossos serviços técnicos
- * Armazéns e Serviços Técnicos — Telefone 259 09 74.

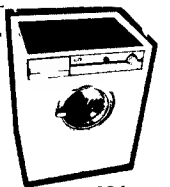
ELECTRO ALEGRA REPARAÇÕES

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR DE TODAS AS MARCAS

REPARAÇÕES COM GARANTIA

BOBINAGENS



646886
639686

R. DA JUNQUEIRA, 200 PORTA 36-36 A (LISBOA 3)

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA VISITE:



O MUNDO DAS GRAVURAS

NO: Shopping Centre

PALLADIUM

LOJA 19

AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

PCP vai considerar proposta da UEDS para uma plataforma de acordo post-eleitoral

O PCP vai considerar o sentido da proposta da UEDS para uma «plataforma de acordo pós-eleitoral», segundo afirmação ontem feita em Braga pelo dirigente comunista Carlos Brito, que ao mesmo tempo sublinharia que o seu partido luta firmemente pela unidade, coesão e cooperação e entendimento, mesmo pontual, entre as forças de esquerda.

Carlos Brito acentuou também que será segundo esse critério que o PCP definirá a sua posição relativamente à proposta referida.

Esta proposta, dirigida pela UEDS, há uma semana, ao PS, PCP, UDP e MDP, visa a elaboração de uma plataforma de acordo pós-eleitoral «centrada num conjunto mínimo de questões fundamentais».

O PS entretanto recusou já e não se tem cansado de, nos últimos dias, admitir alianças com o PSD. Tal posição levaria Carlos Brito a comentar que o apelo dos socialistas para o «voto útil no PS» fica completamente esvaziado de significado com certas declarações dos seus dirigentes.

“Tempos de Antena”

em análise

na reunião de hoje da CNE

A continuação do estudo apresentado pelo grupo de trabalho para a questão dos «Tempos de Antena» é um dos pontos da reunião da Comissão Nacional de Eleições, iniciada esta manhã. Integram o grupo que elaborou o referido trabalho, Olindo Figueiredo (PS), João Franco (PSD) e Saul Nunes (UDP).

Outro ponto da agenda prende-se com a análise dos resultados da reunião (realizada ontem) do grupo de trabalho de «Eslarecimento e Coordenação da Informação», composto por Mateus Roque (do MAI), Luís de

Sá (PCP), Landerset Carodos (da Comunicação Social) e João Pereira Neto (CDS).

A CNE tem ainda em funcionamento outros dois grupos de trabalho: o das «Questões de Interpretação Jurídica Relativas às Eleições», compostos pelos componentes do grupo dos «Tempos de Antena» e da Fiscalização do Recenseamento e Actos Eleitorais, formado por Mateus Roque, Júlio Salcedas (Ministério dos Negócios Estrangeiros), Pereira Neto e Luís de

PS vai andar “porta a porta”

O PS vai introduzir na sua campanha eleitoral um novo elemento de mobilização de vontades: o «porta a porta».

Embora sem abandonar de todo as sessões de esclarecimento e os comícios, cujo total será, no entanto, inferior ao das anteriores campanhas, os socialistas pretendem introduzir um novo estilo, comum a partidos sociais-democratas de outros países. Para isso criaram em Lisboa, na sua comissão técnica eleitoral, um departamento de formação que no princípio deste mês ministrou cursos de monitores. Estes, por seu turno, estão a promover mais de 350 sessões em todo o País dirigidas a militantes e simpatizantes — os agentes potenciais da campanha.

«O nosso objectivo é um contacto íntimo com as aspirações de cada português através de acções de espontaneidade estimulada» — explicou à Anop um dos promotores desta iniciativa, criada perante a constatação de que «a actual situação política, económica e social do País não é compatível com grandes acções de massas».

A coordenação geral da campanha pertence a Almeida Santos, que será assessorado por Ferreira Lima, João Lima, Miranda Calha e Vítor Vasques. Aquiles de Oliveira, Santos Lima, Pedro Coelho, Igrejas Caiiro e Edmundo Pedro chefiarão os diversos departamentos centrais a funcionar no edifício do Largo do Rato, em Lisboa, em cujas pare-

des exteriores será desenhado um painel artístico de grandes proporções. O jornalista José Manuel Nunes coordena a campanha radiofónica, e José Manuel Tudela, a televisiva.

SOARES NO NORTE

Acompanhado por Raul Rego, Vítor Vasques e outros candidatos a deputados, Mário Soares desloca-se este fim-de-semana ao Norte, tencinonando avistar-se com os bispos de Bragança, Vila Real e Viana do Castelo. Segundo o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista, já se encontram confirmadas as audiências com os prelados de Bragança e Viana, na manhã de hoje e na noite de domingo, respectivamente. Estão previstos encontros diversos com dirigentes locais e militantes de base, assim como reuniões com a Imprensa.

A caravana socialista deter-se-á em Bragança, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Moncorvo, Mirandela, Chaves (hoje), Montalegre, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Ribeira de Pena, Mondim de Basto, Fafe, Braga (sábado), Ponte da Barca — onde será inaugurada a sede local do PS —, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo (domingo), Esposende, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Porto (segunda-feira).

RELAÇÕES EXTERNAS • RELações EXTERNAS • RELações EXTERNAS

Intervenção de Eanes em reunião sobre a Nova Ordem Internacional

O Presidente da República deve fazer uma intervenção na abertura da mesa-redonda sobre a «Nova Ordem Internacional», a realizar em Lisboa de 24 a 26 do corrente mês.

O director-geral da UNESCO, M^o Bow, intervirá igualmente nessa sessão inaugural — foi hoje indicado aos jornalistas por membros da organização desta iniciativa, cujos trabalhos serão presididos pelo tenente-coronel Melo Antunes.

Entre os participantes portu-

gueses contam-se Henrique de Barros, Teresa Ambrósio, Rui Villar, Vítor Constância, Eduardo Prado Coelho, Sérvulo Correia, Rui Machete, Luís Moita, Pereira de Moura, Mário Murteira, Manuela Silva, João Salgueiro, Braga da Cruz e Jacinto Nunes e os ex-deputados Veiga de Oliveira, do PCP, António Guterres, do PS e António Rebelo de Sousa, da ASDI.

A mesa-redonda — organizada pela Presidência da República, com o patrocínio da UNESCO — decorrerá num hotel de Lisboa, excepto a sessão de abertura, que terá lugar na Fundação Gulbenkian.

T. Carvalho Santos no Canadá

O Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, desloca-se ao Canadá na próxima semana para assistir, como observador, à sessão anual dos parlamentares da NATO.

Durante a reunião — a 25.ª sessão anual da Assembleia do Atlântico Norte — serão apreciadas as realizações económicas dos países do Flanco Sul, e particularmente de Portugal, segundo a respectiva agenda.

Oito deputados portugueses, além de Carvalho dos Santos, vão participar nos trabalhos, que decorrem de 22 a 27 deste mês.

José Luís Nunes (PS) e Amélia Azevedo (PSD) são o presidente e a secretária da representação portuguesa.

A delegação integra ainda Jaime Gama e Costa Moreira do PS, Ângelo Correia e Nandim de Carvalho, do PSD, e Adriano Vasco Rodrigues e Azevedo Coutinho, do CDS.

O desanuiamento e o acordo SALT II, a situação no Irão, a política soviética em África e no Médio Oriente, e o problema do papel das armas nucleares da NATO são assuntos a debater pelos participantes na sessão.

Brejnev enviou mensagem a Belém

O presidente Ramalho Eanes recebeu uma carta do presidente Leonid Brejnev, da União Soviética, sobre o problema da redução de armas e efectivos na Europa. Um informador do Palácio de Belém disse à ANOP que na ausência do embaixador soviético em Lisboa, foi o en-

carregado de negócios da URSS na capital portuguesa quem entregou a carta de Brejnev.

Não foi tornado público o teor da missiva, aparentemente idêntico a outros que o presidente soviético enviou a chefes de Estado europeus.

Cabo Verde e Portugal firmam protocolo sobre cooperativismo

Nos finais do passado mês de Setembro foi firmado um protocolo de acordo entre a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo Portuguesas (FENACOOP) e o Instituto Nacional das Cooperativas de Cabo Verde (INC), pelo qual se estabelece que «serão estabelecidas recíprocas trocas de informação que permitam o aprofundar do conhecimento mútuo, visando a permuta de experiências dos respectivos sectores cooperativos designadamente de consumo».

Segundo um comunicado distribuído à Imprensa, aquelas duas organizações comprometem-se a fazer esforços para o estudo e elaboração de programas de cooperação conjuntos, sobretudo nos seguintes campos: Diagnóstico do sector cooperativo; formação cooperativa e formação de quadros; organização e gestão cooperativas; gestão económica e finan-

ceira; gestão comercial; formação profissional e assistência técnica.

A INC e a FENACOOP desenvolverão junto dos respectivos governos todas as acções tendentes à criação de meios materiais que permitam a troca de delegações viabilizando os programas a estabelecer conjunta-

mente.

Aquele protocolo foi firmado na cidade da Praia, entre Aguiar de Lisboa Ramos, que na qualidade de vice-presidente da INC, representava a parte cabo-verdiana e António Laundes, membro do Conselho Nacional e do Secretariado da FENACOOP, pela parte portuguesa.



DOIS ACORDOS ASSINADOS ONTEM

Quase quatro mil contos de crédito alemão a Portugal

O ministro Freitas Cruz e o embaixador federal-alemão em Lisboa assinaram ontem no MNE dois acordos de cooperação financeira no valor de três milhões e oitocentos mil contos.

Parte deste crédito vai financiar a construção de barragens e obras de irrigação na Cova da Beira, e projectos de ampliação nos portos pesqueiros de Fi-

gueira da Foz e Nazaré, e ainda a electrificação de algumas zonas rurais e a aquisição de material circulante para os caminhos-de-ferro.

No dizer do ministro Freitas Cruz, os empréstimos oeste-alemães a Portugal vêm «dar satisfação a necessidades básicas das populações de zonas mais desfavorecidas».

Portugal discute em Bruxelas movimentos de capitais

Portugal inicia hoje, em Bruxelas, a discussão sobre movimentos de capitais, fiscalidade e política regional, na quinta reunião de suplentes no âmbito das negociações para a adesão à Comunidade Económica Europeia.

Da ordem dos trabalhos constam ainda as relações externas, transportes, política regional e as relações com a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), segundo informação hoje divulgada pelo Secretariado para a Integração Europeia.

As autoridades portuguesas procederão também ao estudo de matérias relacio-

nadas com a definição dos produtos sensíveis para Portugal no sector industrial e das medidas transitórias que deverão incidir sobre as respectivas importações.

A delegação portuguesa é chefiada por Pires de Miranda, presidente da Comissão para a Integração Europeia, e estabelecerá contactos com elementos da Comissão Europeia com vista à elaboração de calendários de futuros trabalhos de aprofundamento dos diversos temas. A comitiva procederá também a trocas de impressões ou esclarecimentos de ordem geral.



CHEFE DE VENDAS

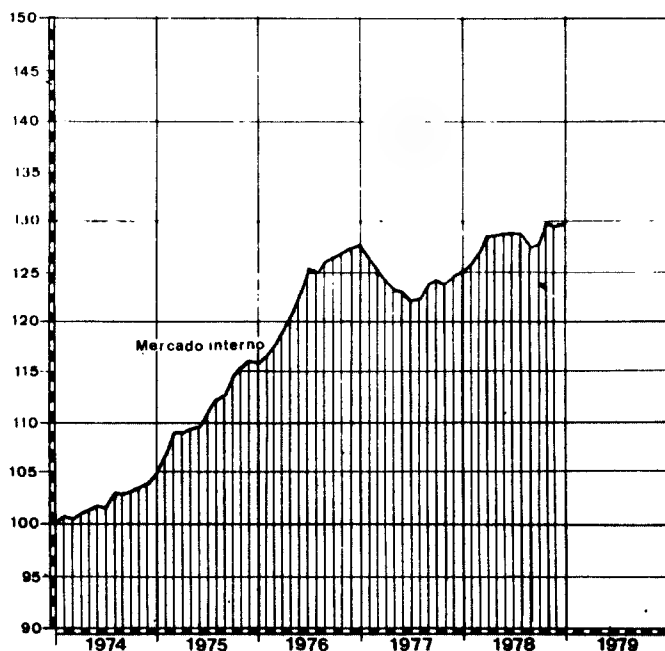
PRECISA-SE

para publicidade.

CONTACTAR PESSOALMENTE
NA AV. ROVISCO PAIS 22-1.º

SÁBADO ÀS 10.30 HORAS.

MERCADO INTERNO



ULTIMO TRIMESTRE DE 1978

Aumentou 7,2 por cento o consumo de derivados do petróleo

No último trimestre de 1978 foram entregues para consumo cerca de 1,8 milhões de toneladas de derivados de petróleo, o que corresponde a um aumento de 7,2 por cento em relação a igual período de 1977. Por sectores o principal acréscimo foi o registado pelas bancas marítimas (23,4 por cento). O «mercado interno» cresceu 5,7 por cento o que ficou essencialmente a dever-se aos acréscimos da venda de gasóleo (mais 20,2 por cento) e gasolinas-auto (4,9 por cento) já que as rubricas de gasolina pesada e GPL sofreram diminuições de, respectivamente 14,8 e 2,8 por cento.

FESTA DE NATAL

Aceitam-se ofertas de artistas, grupos teatrais ou outros para o dia 22/12/79, de preferência em local com capacidade para fornecimento de lanche a cerca de 300 pessoas.
Resposta a Rua Arco Carvalhão, 235-C.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

- 5.º Sector - CONCELHO DE LISBOA: R. de D. Dinis, n.º 1 a 77 e 2 a 24-A, R. do Sol ao Rato, n.º 1 a 39, R. da Trindade, n.º 4 a 38 e Praça do Príncipe Real, n.º 27 a 35.
- 9.º Sector - R. Vale Formoso de Cima, n.º 75 a 95-B e lotes 1677 e 1678, Av. Infante D. Henrique (parte), Q.º do Nargão, R. Lopes, n.º 54 a 84, R. David Lopes, n.º 25 e clínica S. Jorge (das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona - CONCELHO DE OELHAS - QUEIJAS: R. D. Miguel, R. Guilherme Cossoul, R. Afonso Lopes Vieira, R. Ant. Maria Costa Macedo, Varzeas, R. Mousinho da Silveira, R. Hinte Ribeiro, R. Cor. Ribeiro Viana, R. Duque da Terceira, R. Roberto Ivens, R. Ilha de St.ª Maria, R. Guilherme Gomes Ferreira, R. Padre Américo, R. Diogo Silva e imediações. Vila Fria (das 8 às 14 horas).
- 2.ª Zona - CONCELHO DE CASCAIS - Tires, Matarrague, B. Conde Monte Real, Matos Cheirinhos, B. do Massapes, Torre, Estr. da Torre, R. das Oliveiras, R. das Figueiras e imediações. Galiza: R. Frei Miguel Contreiras, R. Pedro Nunes, Trav. do Moimho e imediações. Cascais: Av. D. Carlos I, R. do Poço Novo, R. Marques Leal Pancada, R. Manuel Araújo Viana, Sítio do Castelo, R. Major Augusto Escrivania, R. Tenente Valadim, R. dos Navegantes, Beco dos Navegantes, R. da Victória, Trav. do Colégio, B. dos inválidos, R. Gomes Freire, Beco do Teatro, R. Latino Coelho, L. de Rodrigues Lima, R. do Colégio, R. do Gama, Trav. do Prior, L. do Prior, R. Conde Ferreira, R. Dr. Passos Vela, Trav. do Gama, Beco do Poço Novo, Trav. do Poço Novo, R. Afonso Sanches, R. Alexandre Herculanio e imediações. Janes, Malveira da Serra (parte), Zambujeiro (das 8 às 14 horas).
- 3.ª Zona - CONCELHO DE SINTRA - Cacém: R. da Ribeira, R. Ribeiro de Carvalho, R. de D. José I, R. Marquês de Pombal, B. Dr. Joaquim Fontes, R. S. Domingos Jardo, R. de S. Francisco Xavier, R. de S. José, R. de S. Sebastião, R. Sacadura Cabral, R. do Olival, R. Elias Garcia, R. 5 de Outubro, R. Virgílio Lory e imediações, B. Rainha St.ª Isabel, Alto do Ulmeiro, R. Máximo da Silva, C. da Eira e imediações. Almargem do Bispo (das 8 às 14 horas).
- 4.ª Zona - CONCELHO DE VILA FRANCA - Castanheira (das 8 às 12 horas), Espadanal (Azambuja) Casal do Ouro, Vila Nova da Rainha (das 8 às 14 horas).
- 5.ª Zona - CONCELHO DE ALENQUER - Atalaia: Est. Nac. (parte) Cheganças, Ota, Mares, Abrigada, Cascais da Pedreira e imediações, Vale do Carregado (das 8 às 14 horas).
- 6.ª Zona - CONCELHO DE MAFRA - Picança de Cima, Monte Bom, Póvoa de Baixo, Sobral da Abelheira, Tuço, Mato de Cima, Murgueira, Paz, Alcaínça, Negrais, Mastrontas, Casal da Abegoaria, Covas, Venda do Pinheiro: R. Colónia de Férias da Marconi, Av. dos Engenheiros, R. do Pinheiro Manso, e imediações (das 8 às 14 horas).
- 7.ª Zona - CONCELHO DE TORRES VEDRAS - Ermigeira, Aldeia Grande, Maxial, Agrofrio, Salgema (das 8 às 14 horas).

SOCIEDADE DE VINHOS BORGES

Decisão governamental não perspectiva futuro

Contrariamente ao que se pensava inicialmente, a resolução do Conselho de Ministros (a publicar brevemente) sobre a desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges apesar de evitar a fraude, não perspectiva o futuro da empresa em termos de defesa clara da economia nacional. De facto, conforme nos foi dado saber de fonte oficial, a nova versão da resolução de 19 de Setembro não abre perspectivas seguras quanto ao futuro da empresa, sendo uma solução de compromisso entre interesses antagónicos.

É certo que, conforme noticiámos ontem, em primeira mão, a resolução só permite a desintervenção após a assinatura do contrato de viabilização, aspecto fundamental do problema. Mas isso não impede que a empresa venha a ser vendida no futuro pelo Banco Borges e Irmão, com o conhecimento do Ministério das Finanças.

A resolução é omissa quanto à vontade do Governo e parece constituir um compasso de espera nas pretensões daqueles que lutavam pelos interesses do grupo Quina. Não terá sido esta resolução mero adiamento burocrático para um VI Governo?

Há, de facto, vários aspectos importantes que não figuram na decisão oficial. Não se aponta, por exemplo, a importância da empresa no âmbito dos interesses nacionais, regionais e sectoriais (vinhos do Porto e de mesa). Não se refere se é importante que esta empresa fique integrada no sector do Estado e que dada a sua tecnologia avançada sirva de empresa piloto para a

conquista de mercados estrangeiros por empresas nacionais. A central de engarrafamento de Avintes tem da melhor tecnologia europeia, possuindo capacidade para engarrafar 9 mil garrafas por hora. Por outro lado, a resolução não propõe que os «Vinhos Borges» sirvam de piloto na conquista da independência comercial nos mercados estrangeiros quando é nítido o domínio que esses mercados exercem no sector vinícola, designadamente o do vinho do Porto.

Por todas estas lacunas ainda existentes é fácil antever qual seria a resolução de 19 de Setembro, posteriormente congelada por Maria de Lurdes Pintasilgo. De qualquer forma seria bom saber-se quais os responsáveis pela resolução inicial. Ou deverão tais responsabilidades continuar no segredo dos gabinetes?

Os dois novos gestores designados pelo Governo para esta fase de transição na sociedade dos Vinhos Borges são os drs. Braga da Cruz e Armando de Pinho Costa, sendo este o economista sugerido pelo Banco Borges.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA SEGUNDO JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Frederico Magalhães Villas-Boas, casado, engenheiro, residente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi na Rua José Linhares, n.º 14, apartamento 307, Edifício Caxambu, Leblon, Rio de Janeiro, para comparecer pessoalmente neste Juízo Cível no dia 13 de Novembro próximo, pelas 14.30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação, na acção especial de despejo que, sob o n.º 6420, a autora Portugal Previdente - Companhia de Seguros, S.A.R.L., com sede em Lisboa, move contra o referido réu Frederico Magalhães Villas-Boas, ficando o mesmo advertido de que se a tentativa se frustrar, tem o prazo de 5 dias, a contar desse dia 13 de Novembro, para contestar, querendo, a referida acção, sob pena de não o fazendo, vir a ser condenado no pedido, que em extracto é o seguinte: — A acção ser julgada procedente e provada, decretando-se o despejo das casas arrendadas.

Lisboa, 8 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel António Maduro
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Daniel Kleber Barbosa da Fonseca

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 8709, 2.ª secção: Exequentes - Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.; Executado - ENCARNAÇÃO, NOBRE & HELIODORO, L.D., com sede na Rua Pedro Simões, 22-A, em Évora. Lisboa, 15 de Outubro de 1979.
O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Rosa da Costa Raposo

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

SACAVÉM DE CIMA, PRIOR VELHO E OLIVAL BASTO, FRIELAS, ST.º ANT.º DOS CAVALEIROS, EDEC E ODI-VELAS.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 de OUTUBRO DE 1979

O ENG.º DIRECTOR-DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

CG OU COMISSÃO LIQUIDATÁRIA?

Conforme referimos ontem continua a passar pelo Banco Borges a grande responsabilidade quanto ao futuro da Sociedade dos Vinhos Borges, tanto mais que com o elevamento do capital social para cerca de 200 mil contos o banco ficará com 98,3 por cento das acções.

A actuação do Conselho de Gerência (C.G.) do Banco Borges tem deixado muito a desejar. De tal firma que há quem pergunte se se trata, na prática, de um organismo de gestão ou de uma Comissão Liquidatária. Efectivamente apesar de em 1977 o Estado ter entrado com um milhão e duzentos contos no Banco Borges e de ter sido criada a Finageste para absorver cerca de 4 milhões de contos de empresas (27), algumas fictícias

e inviáveis, ligadas ao grupo Quina, a situação não melhorou, registando-se actualmente a existência de 11 milhões de contos de créditos mal parados. Por outro lado, tem-se assistido a uma transferência de débitos de empresas ligadas a outros bancos para o Banco e à compra de móveis antigos por parte do Conselho de Gestão.

A situação daquela instituição de crédito têm-se agravado bastante nos últimos tempos, «talvez de forma irreparável», como revelou ao «DL» pessoa conhecedora do assunto.

Convirá aqui referir que já o anterior CG daquele banco se desagregou devido a divergências em relação a Miguel Quina, tendo saído na altura dois dos mais prestigiados directores do BBI drs. Afonso Pires de Matos e Afonso Costa.

Electricidade sobe de preço

O consumidor doméstico vai começar a pagar a electricidade mais cara dado que o preço do quilovátio/hora passou de 1\$60 para 2\$20, nos termos de uma portaria ontem publicada no «Diário da República».

Um informador da EDP esclareceu que o novo preço do quilovátio/hora é calculado mediante a aplicação de uma sobre-taxa de 25 por cento ao preço actual acrescida de 15 centavos

que resulta do aumento do fuelóleo.

Todavia, para se atenuar o impacto de agravamento das tarifas na economia dos consumidores domésticos de menores recursos, a portaria estabelece que quem consumir menos de 240 Kwh por ano poderá solicitar um tratamento mais favorável que corresponde a pagar apenas 25 por cento da taxa fixa mensal.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DE INDÚSTRIA DE CALÇADO, MALAS E AFINS - DISTRITOS DE AVEIRO E COIMBRA S. João da Madeira

MOÇÃO

Considerando que o CCTV já fez um ano de vigência no passado dia 1/7/79.

Considerando que as entidades patronais tudo têm feito para arrastar as negociações para a revisão do contrato.

Considerando que o custo de vida não pára de subir.

Considerando que o sector de calçado está a atravessar um bom momento no aspecto económico.

Considerando que a proposta de revisão do CCTV é justa e realista.

Os trabalhadores da Indústria de Calçado reunidos no dia 16/10 na sede do Sindicato decidem:

- 1.º - Apoiar as posições assumidas pela CSN nas negociações para a revisão do CCTV
- 2.º - Manifestar todo o seu apoio às formas de luta propostas pela CSN até à conquista da revisão do nosso contrato.
- 3.º - Pedir à CSN que se mantenha firme e unida na defesa dos interesses dos trabalhadores e na luta que todos travamos por melhores condições de vida.

Moção aprovada por unanimidade e aclamação

AMÉRICA

Nova Junta de El Salvador parece ganhar crédito

A Junta Militar que, desde a passada segunda-feira, ocupa o Poder em El Salvador apresentou-se ontem, finalmente, aos jornalistas, para afirmar que o seu programa é «resolutamente revolucionário». Parece ter passado no exame.

Os dois jovens coronéis e três civis que integram actualmente a Junta declararam que estavam prontos «mesmo a reconhecer o Partido Comunista Salvadoreño, e não importa que outros partidos, desde que aceitem o jogo democrático». Depois de novo apelo aos grupos extremistas para pôrem fim à violência, um dos novos dirigentes de El Salvador acrescentou: «Tudo o que queremos é a participação popular, inteira e indispensável à construção da nova sociedade.»

A conferência de imprensa surgiu quando apareciam os primeiros sinais de apaziguamento. A breve paz foi, no entanto, sobressaltada, ontem também, quando bombas de extremistas destruíram duas centrais de electricidade e deixaram a maior parte de San Salvador na escuridão. Bombas incendiárias foram ainda lançadas junto ao Palácio da Presidência, mas causaram poucos danos e nenhuma vítima.

No entanto, a Junta parece marcar pontos, ao anunciar para breve a amnistia aos presos políticos (liberdade nos próximos oito dias), a convocação de eleições presidenciais, livres o estabelecimento de relações diplomáticas com Cuba, a autorização do regresso dos refugiados políticos, e a proibição da organiza-

ção terrorista de ultradireita «Ordem», responsável pelo assassinato de camponeses e elementos da oposição. Soube-se também que foi preso o antigo director da Guarda Nacional, acusado de crimes contra o povo.

A terminar, o próprio coronel Majano, que parece ser o «leader» do actual regime anunciou na conferência de imprensa uma redução do recolher obrigatório e declarou poder levantar o estado de sítio em breve. Interrogado acerca das mortes (calculadas em 30) verificadas durante recontros com forças esquerdistas, Majano declarou que o Exército não era responsável e que se tinha tratado de uma provocação. «Estamos aqui para garantir a vida das pessoas e a propriedade», disse.

Bombas nos EUA pela libertação de Porto Rico

A Polícia procura três nacionalistas porto-riquenhos suspeitos de uma nova série de ataques bombistas em Chicago.

Uma bomba destruiu uns lavabos, na quarta-feira passada, na Câmara da cidade, uma segunda explodiu junto a um centro de treino naval, no norte de Chicago, e uma terceira foi despoletada perto da sede local do Partido Republicano.

Ninguém ficou ferido nas explosões.

A Polícia revelou que dois dos suspeitos eram já procurados por anteriores atentados bombistas em Chicago.

Os suspeitos, de nomes Carlos Torres, sua mulher Maria, e Óscar Lopez, foram identificados como membros da FALN, Forças Armadas de Libertação de Porto Rico.

Torres, de 27 anos, e Lopes, de 36, foram culpados por um júri federal, há dois anos, pela colo-

cação de 16 bombas em Chicago, entre Junho de 1975 e Junho de 1977.

Após a explosão na Câmara, um telefonema anónimo reivindicou a responsabilidade para a FALN.

Entretanto, a Polícia de Nova Iorque desactivou duas bombas de fabrico caseiro colocadas nas instalações dos partidos Democrata e Republicano.

Uma chamada telefónica anónima revelou a presença da bomba na sede do Partido Democrata, situada no centro de Nova Iorque, tendo a Polícia descoberto pouco depois o engenho explosivo, colocado num tubo e ligado a um mecanismo de relógio.

Um agente de segurança descobriu em seguida uma bomba idêntica na sede do Partido Republicano.

Embora nenhum grupo político reivindicasse ter posto as bom-

bas, a Polícia crê ser obra das FALN.

A organização difundiu um comunicado, informando ter posto doze engenhos explosivos em diferentes pontos dos Estados Unidos.

OSWALD NÃO É OSWALD?

As autoridades médicas de Dallas duvidam que o corpo enterrado na sepultura de Lee Harvey Oswald seja o daquele homem, e sugerem a exumação para se esclarecerem as circunstâncias do assassinio do presidente John Kennedy, em 1963.

«As diferenças são numerosas; cicatrizes, comprimento do corpo, cor dos olhos», declarou a dr.ª Linda Norton do Serviço de Medicina Legal de Dallas.

Entretanto, as autoridades do condado vizinho, onde está enterrado o corpo, informaram que só procederão a exumação no caso duma decisão da Justiça.

PRETEXTOS RIDÍCULOS

Aragão preso ao chegar ao Rio

O almirante Cândido da Mota Aragão, ex-comandante do corpo de Fuzileiros Navais, foi preso ao desembarcar no aereo-

Salazar morreu de amor

Foi o desmedido amor que sentia por uma jovem nicaraguense que levou à morte o «comandante Bravo», um dos oficiais mais conhecidos da Guarda Nacional somozista, afirmou na quinta-feira o diário «La Prensa», de Honduras.

Há seis meses, o militar somozista, de seu nome Emilio Salazar, que se tornou célebre pelas repressões e actos violentos que comandava contra a população nicaraguense e os sandinistas, mantinha relações amorosas com uma jovem nicaraguense. Primeiro, a jovem viveu em El Salvador, mas depois mudou-se para Honduras.

Essa teria sido a «isca» usada para atrair «Bravo» que, talvez pensando nos encontros amorosos, dispensou a protecção oferecida pela Polícia hondurenha.

O seu corpo foi encontrado na última terça-feira em adiantado estado de decomposição, com quatro balas na cabeça e com os órgãos sexuais destruídos.

porto internacional do Rio de Janeiro, procedente da Venezuela, após mais de 15 anos de exílio.

O almirante Aragão, militar muito conhecido antes do golpe militar que derrubou o governo de João Goulart, exilou-se primeiramente no Uruguai, seguindo depois para Portugal — onde esteve alguns anos — e Venezuela.

Apesar de abrangido pelo recente projecto de amnistia decretado pelo governo brasileiro, em Setembro passado, a Polícia Federal usou outras acusações não-políticas para deter o ex-almirante.

Aragão é agora acusado de ter-se «apropriado ilicitamente» de uma ventoinha e um aparelho de rádio da sua residência oficial, além de autorizar obras na rede eléctrica do quartel na ocasião em que era comandante, «sem licitação».

Os advogados de Aragão tiveram um primeiro recurso de revisão da condenação do almirante rejeitado pela auditoria da Marinha e vão agora apelar ao Supremo Tribunal Militar.

O almirante Aragão permanece preso numa sala da Polícia Federal do aeroporto do Rio de Janeiro.

PRESTES CHEGA

Luis Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB), deixou Moscovo a bordo do avião que o conduzirá ao Brasil.

O líder comunista, que viveu mais de oito anos na União Soviética, declarou à agência noticiosa TASS que se sentia triste por ter de abandonar os seus amigos soviéticos.

Declarou ainda que o seu regresso à Pátria é possível graças «aos comunistas brasileiros e a todos os democratas e patriotas que conseguiram a proclamação da amnistia política» e graças «aos ventos da liberdade que agora sopram na América Latina».

Entretanto, Gregório Bezerra, também dirigente do PCB, que acaba de regressar do exílio, visitou D. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife.

«Vim agradecer-vos tudo o que fizestes por mim e por todos os presos políticos do Brasil. A vossa voz contribuiu para evitar o assassinio de muitos», explicou Gregório Bezerra ao prelado.

EUROPA

Paris e Bona recusam "guerra fria" de Pequim

O presidente do Partido Comunista e primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, concluiu hoje a sua visita à França com uma deslocação à Bretanha, antes de partir no domingo para a República Federal da Alemanha, segunda etapa do seu périplo na Europa Ocidental.

As conversações Giscard d'Estaing/Hua Guofeng terminaram com um compromisso acerca das questões relacionadas com a Europa Ocidental e da crise indochinesa. A França defendeu contra a China os princípios de desanuviamento com a União Soviética e duma solução política para a crise da Indochina.

O presidente francês afirmou não concordar com a sugestão chinesa de que a Europa deva ser «o contrapeso ocidental da China, face à União Soviética».

Segundo círculos oficiais de Paris, a rejeição das ideias chinesas a respeito da Europa foi expressa directamente por Giscard nas recentes conversações que manteve em Paris com o chefe do Governo chinês, Hua Guofeng.

Também se registaram discordâncias de análise no que toca à situação na Indochina, acrescentaram as mesmas fontes. Assim, em vez da procura de

● **BULGÁRIA** — Todor Jivkov, chefe do Estado e do partido búlgaros chegou hoje a Bucareste para uma visita de amizade a convite de Nicolae Ceausescu, chefe do Estado e do partido romenos, anunciou a «Agerpress».

● **RFA** — Exactamente dois anos após a morte na prisão-fortaleza de Estugarda — Stammheim de Andreas Baader, Jan-Carl Raspe e Gudrun Ensslin, recontros violentos opuseram ontem uma centena de manifestantes à Polícia local no interior do palácio da Justiça de Hamburgo (Norte da RFA).

● **ITÁLIA** — O médico pessoal do Papa João Paulo II e os seus mais íntimos colaboradores «estão bastante preocupados com a saúde do pontífice» — escreve hoje o diário italiano «L'Occhio».

O jornal cita fontes bem informadas para afirmar que o Papa perdeu em pouco tempo cerca de doze quilos e insinua que «esta preocupante diminuição de peso poderia não ser provocada apenas pelas fadigas a que o Papa se submeteu nos últimos tempos».

O Papa João Paulo II convocou uma sessão extraordinária do colégio dos cardeais de 5 a 8 de Novembro — anunciou hoje a Santa Sé.

A decisão tomada por João Paulo II de convocar o Sacro Colégio, que normalmente só reúne para eleger papas ou aprovar a escolha papal de novos cardeais e outros prelados, foi tida como um passo para um governo mais colegial da Igreja.

As rotas aéreas através da Europa e do Médio Oriente estavam hoje ameaçadas pelos caos, com milhares de turistas encurralados, devido a uma paralisação dos controladores de tráfego aéreo da Itália.

● **FRANÇA** — A justiça francesa autorizou e concretizou ontem, quase clandestinamente, a extradição do intelectual esquerdista italiano Franco Piperno. Um importante movimento de protesto precedeu a decisão francesa e violentos incidentes seguiram-se em Roma à sua concretização. Trata-se, depois do caso do advogado alemão Klaus Kroissant, da segunda extradição de França de pessoas acusadas de crimes políticos.

uma solução política sugerida pelos franceses, Hua propôs que se apoiassem militarmente as forças que combatem o actual regime cambojano.

BONA ADVERTE GUOFENG

O Governo de Bona espera que os dirigentes chineses conduzidos por Hua Guofeng «não

tragam para o solo da RFA a sua querela com a União Soviética», declarou o secretário de Estado da Informação oeste-alemã, Klaus Boelling.

Numa entrevista concedida à rádio de Sarrebruck, Boel Ling garantiu que o Governo federal alemão não se deixará desviar da sua política de desanuviamento em relação à URSS pela próxima visita de Hua Guofeng.

URSS

Desmentidos boatos sobre saúde de Brejnev

Os boatos sobre a morte do presidente soviético, Leonid Brejnev, são infundados — afirmou hoje um membro bem informado do corpo diplomático em Moscovo.

Os rumores em torno do falecimento do presidente começaram a circular no início desta semana, quando ele renunciou ao encontro com o presidente sírio, Hafez Assad, que se deslocou a Moscovo ontem.

Na bolsa de Londres chegou-se mesmo a atribuir à morte de Brejnev o movimento caótico

registado nas transações.

A última vez que Brejnev foi visto em público foi a 8 de Outubro, quando regressou de uma visita a Berlim Leste. No início desta semana o Kremlin admitiu que Brejnev, que completará 73 anos em Dezembro, se encontrava de cama com uma doença não especificada.

«Com boatos desses, ele viverá 100 anos» — declarou um funcionário do Partido Comunista Soviético ao desmentir a morte de Brejnev.

Direita francesa dividida

O Governo francês sofreu hoje uma derrota parlamentar no início das votações na especialidade da proposta do Orçamento Geral do Estado, para 1980.

A derrota deveu-se ao facto do partido gaulista o RPR que faz parte da maioria que apoia o Governo de Giscard d'Estaing, se ter aliado aos partidos de esquerda, na rejeição das novas taxas de impostos previstas no Orçamento.

Segundo a esquerda e os gaulistas a escala de impostos proposta pelo Governo prejudica sensivelmente as camadas sociais de menores recursos.

Durante o debate um dos secretários do partido gaulista, Bernard Pons, advertiu que o seu grupo parlamentar tencionava bloquear a aprovação final do Orçamento, através da abstenção, se o Governo não alterar as taxas previstas de tributação.

Jacques Chirac, principal líder gaulista continuando os seus ataques à política de Giscard, havia afirmado ontem, na sua primeira intervenção parlamentar depois de ano e meio, que o primeiro-ministro Raymond Barre está a «administrar a inflação em vez de a combater».

Político italiano preso em Paris

A direcção do Partido Radical Italiano (libertário) anunciou de Roma a prisão, quinta-feira, à noite, no aeroporto parisiense de Orly, do seu secretário-geral, o francês Jean Fabre.

Este, que fora a Paris avistar-se com dirigentes do movimento francês dos radicais de esquerda é procurado pela justiça francesa como objector de consciência, precisou esta organização política num comunicado.

Secretário do Partido Radical Italiano desde Novembro de 1978, Jean Fabre foi igualmente processado em Itália por posse e uso de marijuana na sequência duma campanha desencadeada

pelos radicais italianos a favor da legalização das drogas «suaves» derivadas do cânhamo indiano. Tinha sido posto em liberdade no começo da semana passada depois de cumprir uma pena de oito dias de cadeia.

O Partido Radical Italiano conta 18 deputados e representa 3,5% do eleitorado italiano, tendo ganho nos últimos anos uma grande importância sobretudo junto dos jovens. A sua actividade tem-se desenvolvido principalmente em defesa das minorias sociais, homossexuais, prostitutas, etc. e na luta pelo aborto e o divórcio.

CIÊNCIA

"Galileu" adiado

Os Estados Unidos vão adiar por dois anos o lançamento de duas naves «Galileu» em direcção a Júpiter devido a problemas surgidos com o «Váivém espacial» — informou ontem a NASA.

A agência espacial norte-americana revelou que adiou para 1984 a data prevista para enviar as sondas «Galileu», utilizando dois «Space Shuttle»

(«veículos espaciais») cancelando o lançamento marcado para — 1982 — e seria usado um só «Shuttle».

Os dois programas do foguetão lançador «Shuttle» tornaram impossível preparar a tempo um engenho capaz de pôr em órbita as duas sondas — «Galileu» e os respectivos foguetões que as transportarão até Júpiter.

ÁFRICA

CONFERÊNCIA SOBRE A RODÉSIA

Frente Patriótica retoma conversações

Os dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabué aceitaram ontem em Londres o projecto britânico para uma constituição de independência para a Rodésia e retomaram as conversações de paz em Londres ainda esta tarde, após um afastamento de quatro dias.

A viragem surgiu após um encontro de 15 minutos entre o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, presidente da conferência, e Robert Mugabe e Joshua N'Komo, co-dirigentes da Frente Patriótica.

Esta evolução significa que a conferência, agora na sua sexta

semana, discutirá um acordo sobre os preparativos para uma transição para a independência, a questão que poderá destroçar as conversações.

Ontem, a Organização de Unidade Africana (OUA) afirmava, em comunicado, não considerar válido qualquer acordo alcançado em Londres, se ele não contasse com a participação da Frente Patriótica. Numa declaração à imprensa, o secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, afirmou que o que se está a fazer em Londres é «diametralmente oposto» ao espírito e aos termos das decisões da Con-

ferência dos Países Membros da Comunidade Britânica, efectuada em Lusaca.

Ao mesmo tempo, os países da Linha da Frente cujos dirigentes se reuniram em Dar es-Salam, reafirmaram o seu apoio à Frente Patriótica. O presidente Julius Nyerere, presidente do grupo, expressou o seu optimismo ante o evoluir das conversações de Londres e considerou que o problema das terras nas mãos dos brancos não constitui «impedimento».

De facto, a Frente Patriótica queria que se criasse um Fundo Internacional para compensar os cerca de seis mil agricultores

brancos da Rodésia, cujas terras fossem expropriadas pelo novo Governo.

Oitenta e seis por cento das terras aráveis da colónia britânica rebelde, que aos preços actuais valem 750 milhões de dólares, pertencem à minoria branca. A Inglaterra e os Estados Unidos concordaram em contribuir para o financiamento do Fundo, mas não citaram números.

A segunda parte da Conferência incidirá nas questões do controlo da administração e das forças de segurança rodésianas durante o período anterior à convocação de eleições e à independência do país.

Ainda

os massacres

de Bangui

O Exército zairense participou nas matanças de Janeiro em Bangui, que deram origem ao derrube do imperador centro-africano, Jean Bedel Bokassa, revela o semanário belga «Pour-quois Pas?». Em nota «confidencial» publicada no último número do semanário, é recolhido o testemunho do presidente do Tribunal de Primeira Instância de Dacar, encarregado de presidir a uma missão de inquérito pela OUA (Organização de Unidade Africana).

«Testemunhos numerosos, concretos e concordantes demonstram que elementos do Exército do Zaire intervieram nos incidentes de Janeiro de 1979 em Bangui» — diz a nota.

Essas afirmações baseiam-se em testemunhos referindo aviões militares zairenses no aeroporto de Bangui, uniformes zairenses, identificação de soldados zairenses mortos e na incapacidade de alguns soldados em exprimirem-se na língua centro-africana.

O recolher obrigatório que vigorava no antigo Império Centro-Africano foi ontem levantado, anunciou o actual Governo.

O recolher fora instituído no dia 20 de Setembro, data do derrube do antigo imperador Bokassa.

ASIA

Estados do golfo

querem

amizade

com o Irão

Um dirigente do Kuwait afirmou numa entrevista hoje publicada que os Estados do Golfo concordaram em tentar alargar no máximo possível as relações com o Irão.

Em declarações ao diário «Al Anbaa», do Kuwait, Rashed Al Rashed, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse que «os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis Estados do Golfo, que se reuniram em Taif, Arábia Saudita, acordaram em alargar as relações com o vizinho Irão».

Referindo-se a repetidos avisos norte-americanos, acerca de um possível desvio de um petroleiro no estreito de Ormuz, o jornal afirma que «todas estas tentativas destinam-se a conduzir esta zona para a luta e a converter as suas pacíficas águas em oceano de terror e destruição».

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Novo apelo da RDA em prol da paz

O PSUA (Partido Socialista Unificado) e o governo da RDA reafirmaram numa declaração, publicada anteontem, a importância das iniciativas de desarmamento e de paz que o presidente soviético, Leonid Brejnev, apresentou recentemente na capital daquele país. «De concerto com a URSS e os outros países do Tratado de Varsóvia, a RDA esforça-se por que sejam levadas a cabo acções decididas com vista a consolidar o desarmamento, a limitar as tropas e os armamentos e a conseguir um desarmamento total», sublinha a declaração.

«As iniciativas apresentadas por Brejnev reflectem a luta perseverante e incansável do socialismo pela segurança dos povos de todos os continentes e por uma paz duradoura», prossegue a declaração, acrescentando que os «perigosos planos da NATO que visam destruir o equilíbrio das forças na Europa causam profunda inquietação».

A comunicação refere uma vez mais, que a RDA aprova inteiramente as propostas de Brejnev, e reafirma o desejo que os países da comunidade socialista têm de «promover uma conferência pan-europeia sobre desarmamento».

Também na URSS, que se prepara para celebrar o 62.º aniversário da Grande Revolução de Outubro, os apelos dirigidos ao povo soviético pelo CC do PCUS insistem na necessidade do reforço da paz e sublinham que os sectores sociais interessados na defesa da paz têm hoje mais força do que aqueles que desejam um agravamento da tensão mundial. Para o PCUS, a causa da paz é indissociável da solução dos problemas da liberdade, soberania nacional e integridade territorial dos países da Ásia, África e América Latina.

Para a causa da paz e da libertação dos povos, é urgente que se reforce a aliança das três forças revolucionárias do nosso tempo: o socialismo mundial, o proletariado internacional e o movimento de libertação.

Enquanto isto, o ex-chanceler da República Federal Alemã e actual presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, de-

clarou ontem numa entrevista dada à BBC (TV) de Londres que o Ocidente devia tomar a sério a proposta soviética de retirar efectivos militares e tanques de território da RDA, considerando que o discurso de Brejnev foi importante e que o dirigente soviético deseja realmente a paz e o desarmamento.

Em contraste com esta atitude, a sra. Thatcher, primeiro-ministro britânico, no Luxemburgo, exortou a NATO a dotar-se de armas mais modernas e acusou a URSS de estar a ameaçar o modo de vida da Europa Ocidental declarando que o seu país está pronto a enfrentar a «ameaça ideológica e política» de Moscovo.

Por sua vez, o órgão do PCUS, «Pravda», acusava ontem os EUA de estarem a desencadear uma «campanha psicológica» na Europa para levar a NATO (cuja presidência honorária compete agora ao secretário americano de Estado, Cyrus Vance, em substituição do MNE britânico) a consentir na instalação de novas armas nucleares em território oeste-europeu. E «Pravda» lança uma advertência aos europeus: «Cada Estado deve compreender que ao instalar no seu território os mísseis americanos expõe-se ao perigo de retaliação, caso o possuidor desses mísseis tenha a ideia de os lançar».

Por outro lado, os inimigos do SALT II no Senado norte-americano sofreram ontem outra derrota na Comissão dos Nove daquela Câmara, quando a sua proposta de inclusão de velhos submarinos soviéticos a diesel na lista das armas abrangida pelo tratado foi recusada por 10 votos contra 5. Foi a segunda emenda do género derrotada em dois dias, mas o caso revela como os «falcões» estão dispostos a recorrer a todas as manhas para liquidarem o tratado.

Saliente-se, finalmente, que representantes dos EUA e da URSS declararam ontem perante a Comissão Política da AG da ONU que os seus países estavam dispostos a encetar logo que possível as negociações para o SALT III.

MÉDIO ORIENTE

Aumenta auxílio militar da URSS à Síria

A URSS declarou ontem estar pronta a intensificar o auxílio militar à Síria.

Um comunicado conjunto emitido no termo da visita a Moscovo do presidente sírio, Hafez Al-Assad, afirma que a questão de nova assistência soviética à Síria no reforço do seu potencial de defesa foi debatido e que foram tomadas decisões apropriadas.

O comunicado não dá pormenores das decisões.

O presidente Assad, que conferenciou com o primeiro-ministro, Alexei Kosygin, terá pedido novas e sofisticadas armas para combater o poderio aéreo israelita. O líder sírio regressou ao seu país ontem, ido da capital arménia, Yerevan.

O comunicado descreve o curso dos acontecimentos no Médio Oriente como perigoso e condena os acordos de paz de Camp David entre o Egipto e Israel.

Os dois lados prometem continuar a pugnar por uma justa e vasta solução de paz no Médio Oriente, que afirmam devem envolver a retirada israelita de todos os territórios ocupados,

incluindo Jerusalém Leste.

O comunicado, transmitido pela agência noticiosa TASS, afirma que a Síria salientou a necessidade de participação soviética na busca de uma solução.

Os dois dirigentes apelam também para laços mais fortes entre países árabes e a URSS e demais países socialistas.

O ministro sírio da Defesa, Mustafa Tlas, ficou em Moscovo para finalizar as conversações sobre os fornecimentos de armas — de acordo com notícias recebidas de Damasco.

KHALIL NA ÁUSTRIA

O primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, iniciou ontem uma digressão de dez dias à Áustria e à Grã-Bretanha durante a qual conferenciará com o enviado especial de Carter ao Médio Oriente, Robert Strauss, sobre a questão palestina.

Outro contacto previsto na agenda de Khalil é com o ministro israelita do Interior, Josef Burg.

Situação é boa em S. Tomé

— garantiu Pinto da Costa

O presidente Pinto da Costa, de São Tomé e Príncipe, descreveu os acontecimentos que recentemente ocorreram no seu país como «um processo de crítica e autocrítica que reforçou o Partido e o Estado».

O assunto foi abordado durante as conversações de alto nível que ontem tiveram lugar em Bissau, no âmbito da visita oficial de Pinto da Costa, mas o porta-voz guineense que fez o seu resumo não entrou em mais detalhes.

A situação em São Tomé e Príncipe é boa e não há, no país «qualquer instabilidade» — garantiu o presidente Pinto da Costa à sua partida da Praia depois de uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde.

«A prova evidente disso é esta minha longa saída de 15 dias, na companhia do Comandante-Chefe das Forças Armadas», salientou o chefe de Estado são-tomense.

As delegações dos dois países eram chefiadas pelos res-

pectivos presidentes e, conforme também assinalou o porta-voz, parte substancial das conversações concentrou-se na vontade comum da intensificação da cooperação, nos planos bilateral e multilateral.

A reunião, à qual do lado guineense assistiram vários membros do Governo, incluindo o chefe do executivo, João Bernardo Vieira, constituiu o ponto principal do programa de hoje da visita de Pinto da Costa à Guiné Bissau.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

INFORMAÇÃO
ROSSIL

JARDIM JALECO

Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Júlio Isidro e muita pequenada numa festa de apresentação do seu novo disco infantil para a ROSSIL, no auditório do Jardim Zoológico, junto ao Snak-Bar.

AMANHÃ, 20 OUTUBRO
AS 10.30 HORAS

Entrada livre para o espectáculo que será filmado para o programa «TAL E QUAL» do 2.º Canal da RTP.

Apoios: Frugal, Pastelaria S. Carlos e Pastilhas Elásticas, May

João Paulo II: "liberal" ou "conservador"?



(Destin de PLANTU.)

A propósito da recente visita do Papa João Paulo II à Irlanda e aos EUA, o cartoonista Plantu resume no desenho que acima reproduzimos do jornal «Le Monde» alguns dos pontos fundamentais e mais polémicos das intervenções públicas do Sumo Pontífice durante a sua viagem

Fez na quarta-feira um ano que o cardeal Karol Wojtyła foi eleito chefe supremo da Igreja Católica. Passado um ano, durante o qual João Paulo II não economizou as palavras e no qual desenvolveu uma intensa actividade, diríamos, diplomática, o actual Papa continua a ser um personagem contraditório. A sua eleição fez correr muita tinta e as opiniões divergiram e continuam a divergir a propósito da interpretação do significado da sua eleição e da caracterização da sua personalidade.

O facto de se tratar de um cidadão de um país socialista e de ter desenvolvido uma intensa actividade pastoral nos meios operários, assim como o facto de algumas das suas posições no tocante a questões sociais e económicas serem vindicamente progressistas, fez esperar a muitos que o novo Papa viesse a contribuir decididamente para a renovação da Igreja Católica. Essa renovação iniciara-se há alguns anos pela mão de uns tantos bispos mais clarividentes e começavam a ser dados os primeiros passos para a concretização daquilo a que alguns chamaram a «teologia da libertação».

No entanto, desde a eleição, certos sectores da Igreja e muitos observadores preferiram acentuar as opiniões conservadoras, quase integristas, do novo Papa no que se refere à moral e genericamente ao modo de estar na sociedade. Quando era ainda Cardeal Wojtyła, João Paulo II já se salientara pelo conservadorismo dos textos que havia consagrado às questões morais. Neste aspecto as suas posições polémicas vão, por exemplo, desde a firme oposição a qualquer evolução da Igreja em relação ao aborto e à contracepção até ao modo de vestir dos eclesiásticos.

A questão que desde há um ano não deixou de se colocar foi o saber se na acção do novo Papa o «liberalismo» social se sobreporia ao conservadorismo moral ou vice-versa. Para alguns observadores a resposta não deixa dúvidas e é dupla. A eleição de João Paulo II teria permi-

tido à Igreja «matar dois coelhos com uma só cajadada».

Por um lado, com o actual Papa estariam a ser travados aqueles que pretendiam aproximar cada vez mais a igreja dos pobres e dos deserdados no sentido da «teologia da libertação». Por outro lado, os valores morais mais tradicionais, os «modos de vida» mais conservadores, as formas de expressão

litúrgica mais ultrapassadas, estariam a impor-se de novo, graças a este Papa, em prejuízo de grande parte do esforço inovador que a todos os níveis invadiu certos sectores da Igreja Católica pós conciliar.

As recentes iniciativas de João Paulo II em Puebla, onde conseguiu um compromisso na conferência episcopal sul-americana que pelo menos representou uma paragem no desenvolvimento da «Teologia da libertação»; as suas múltiplas declarações relacionadas com o celibato dos padres, o acesso das mulheres ao sacerdócio etc... mais não fariam que confirmar a tese daqueles que vêm em João Paulo II mais o «inte-

grista» que o «liberal».

A invocação das tomadas de posição globais sobre os direitos económicos e sociais dos povos ou sobre os direitos humanos, como foram aquelas que há semanas o Papa tomou na Irlanda e na ONU, são, por outro lado, frequentemente invocadas para salientar o aspecto «progressista» da acção do Sumo Pontífice. A contradição, pelo menos aparente, entre estas proclamações de carácter genérico e a oposição pelo menos velada aos desenvolvimentos militantes pressupostos pela «Teologia da Libertação» não escapa, no entanto, aos críticos de João Paulo II.

J.A.C.

Espanha recupera valiosa colecção da sua História

A Direcção-Geral do Património Artístico, Arquivos e Museus de Espanha, através da Sub-direcção-Geral de Arquivos, adquiriu ao duque de Wellington uma colecção de documentos e manuscritos dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX de extraordinária importância, recuperando-os assim para o Estado espanhol.

Do lote destacam-se o «registro» da correspondência do imperador Carlos V, que cobre os onze primeiros anos de governo desse monarca e as «42 cartas» e relações dirigidas ao imperador, na sequência do desafio que lhe lançou o rei Francisco I de França.

No resto do lote (num total de 16 peças) sobressaem o manuscrito com a tradução italiana das «Memórias» de Henrique de Lorena, duque de Guise; os apontamentos de Miguel António de la Gandara, escritos por sugestão de Carlos III da Sicília, e

três memorandos sobre a situação militar de Espanha e Portugal, redigidos por ocasião da guerra entre a Espanha e a França, em 1796, e no decurso da guerra da independência.

Este conjunto documental, que, durante 150 anos, esteve guardado na casa do duque de Wellington em Londres, procede da biblioteca do Colégio Mayor de Cuenca, incorporado na Universidade de Salamanca. Daí foi transferido para o Palácio Real de Madrid, donde foi subtraído (como tantas outras peças artísticas e históricas) pelas tropas francesas durante a guerra da Independência. Transportado no carruagem do rei José I, este viu-se obrigado a abandoná-los depois da derrota que sofreu na batalha de Vitória. Os documentos foram parar às mãos do duque de Wellington, que os transferiu então para Inglaterra.

Maior telescópio do mundo

A Grã-Bretanha inaugurou o maior telescópio de infravermelhos do mundo, localizado no alto do monte Mauna Kea, nas ilhas Hawai.

Cerca de cem pessoas reuniram-se na quarta-feira no topo da montanha, com cerca de 4.600 metros, para assistir ao descerramento da placa efectuada pelo Duque de Gloucester.

Com 3,8 metros de diâmetro, o telescópio britânico foi também o mais barato do mundo em relação ao tamanho.

O observatório do monte Mauna Kea ficou agora a ser o maior complexo do mundo em capacidade de instalações visuais, possuindo outro telescópio, óptico com 3,6 metros de diâmetro, franco-canadiano, inaugurado também este ano.

Há também planos para a construção um radiotelescópio altamente sofisticado, que estará terminado em 1985.

O AGENTE COR-DE-LARANJA Desfolhante do Vietname preocupa agora os EUA

Depois de 10 anos de emprego maciço na selva do Vietname, os efeitos do «agente cor de laranja» continuam a ser um mistério.

O Exército americano, para conseguir desalojar as unidades Vietcong, despejou sobre o Vietname perto de 25 000 toneladas deste desfolhante, no total. Mas não foi empregado apenas em tempo de guerra. Até Fevereiro deste ano, era largamente utilizado como herbicida nos campos dos Estados Unidos. Nessa altura, a agência para a protecção do meio-ambiente proibiu-o em parte, sem contudo se pronunciar definitivamente acerca da sua nocividade.

Na realidade, só um dos dois componentes do «agente cor de laranja» é posto directamente em causa: o «2-4-5-7», como lhe chamam os químicos.

É contra este componente que um crescente número de indivíduos e associações decidiu declarar guerra. Estão espalhados por todo o território americano e vão desde os agricultores do Nebraska aos antigos combatentes do Vietname. O seu objectivo: conseguir que os tribunais declarem que as sociedades fabricantes do «agente cor de laranja», são culpadas de negligência, e que o Exército americano seja dado como responsável pelas doenças de que sofrem muitos antigos «marines».

Em Chicago, Júlio Martinez trava o mesmo combate. Regressado do Vietname depois de ali ter sido regado com o «agente cor de laranja» em 1970, viu aparecerem-lhe na pele numerosos tumores, sofre de crises de paranoia, a esposa deu à luz dois nados-mortos e dois filhos com deformações congénitas. Como muitos outros antigos combatentes, faz parte da «Associação Internacional das Vítimas do «agente cor de laranja».

Um deles, Charles Aartez, acaba de apresentar queixa em Filadélfia contra as cinco sociedades americanas que fabricam o desfolhante e pede, em nome de 40 000 combatentes, 40 bilhões de dólares de indemnizações.

A Administração dos Antigos Combatentes refugiou-se permanentemente por detrás da ausência de provas, e recusou-se a inscrever os «dossiers» sob o rótulo de «envenenamento químico». «Não temos qualquer prova de que o «agente cor de laranja» possa matar mais do que plantas», declara ela.

UM BELO RANCHO NO NEBRASKA

Até 15 de Maio de 1969, Bob Ralston era o proprietário feliz dum belo rancho no Nebraska. Nesse dia, um pequeno avião despejou «agente cor de laranja» sobre os campos vizinhos. Devido a um erro do piloto, o produto caiu em grande parte sobre as casas, os prados e os animais de Ralston. Em poucos meses, o seu rebanho começou a definhir, o cão enraiveceu-se e foi preciso abatê-lo, os vitelos nasciam mortos ou com deformações, os peixes do lago apareciam mortos, de barriga para cima. E o mais grave, a esposa de Ralston cegou progressivamente e morreu com um cancro, 7 anos depois.

PASSAR CULPAS

Os efeitos do produto são, além disso, muito difíceis de controlar, dez anos depois, e cada administração «passa a outra» o assunto. Contudo, a Agência para a Protecção do Meio-Ambiente encomendou em Maio último um estudo global, que deverá estar pronto no prazo de cinco anos. A sociedade «Dow Chemical», que fabrica 60 por cento do produto, fala pelo seu lado de «conspiração fomentada por propagandistas vietnamitas» e declara «saber mais dos agentes cor de laranja do que da aspirina».

Entretanto, os homens de ciência vão acumulando «dossiers». Alguns deles revelaram recentemente o seu maior receio: que o emprego incontroado do «agente cor de laranja» durante longos anos tenha espalhado uma quantidade importante do produto nocivo no sector da alimentação nos Estados Unidos, o que repercutiria proporcionalmente os efeitos em toda a população.

DENIS BRUDET (France Presse)

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.

circulador e viver.

COMPRE UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO

3 assoalhadas a partir de 1.000 c.
4 assoalhadas a partir de 1.350 c.
5 assoalhadas a partir de 1.500 c.



EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Isto chama-se direito de superfície. A EPUL vai praticá-lo pela primeira vez em Tenferrás, Su. Junto a 2.ª Circular e a Av. Padre Cruz. Um plano de urbanização completo que prevê:
• cerca de metade da densidade habitacional média dos sectores tradicionais de Lisboa;
• áreas verdes sensivelmente duplas dos sectores residenciais da cidade;
• cerca de 45% dos terrenos reservados para equipamento comercial, escolar, cultural, de saúde e assistência.

• VISITE O ANÚAR MODELO/COLABORAÇÃO DE dimensão móvel
• INFORME-SE JUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS DA EPUL SOBRE AS FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONDIÇÕES DE VENDA
• INSCREVA-SE ATÉ 31 DE OUTUBRO PARA AQUISIÇÃO DE UM DOS 56 FOGOS.

Hoje



Lídia Brondi, Lauro Corona e Glória Pires que encaram as figuras de Verinha, Neto e Marisa na telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 Velhos Contos — 5.º episódio da série
- 18.30 Jardins Zoológicos — para os mais pequenos uma visita ao Jardim Zoológico de Ruhrgebiet
- 19.00 País, País
- 19.20 Évora, Alva Cidade — documentário
- 19.40 Manuel e Beatriz
- 19.50 Desenhos Animados — Apresentação do episódio «A Gata Chalupa».
- 20.00 Telejornal — que inclui a Informação Meteorológica
- 20.35 Dancin' Days — 5.º episódio da telenovela brasileira de Gilberto Braga, numa realização da Central Globo de Produção
- 21.15 A Ilha dos Tempos — documentário sobre a Ásia
- 21.45 Um Homem em Casa — 8.º episódio da série filmada
- 22.10 Em Questão — um problema actual: a conservação das escolas e seus problemas
- 23.00 Último Fado — 1.º programa desta nova série da RTP. Intervém a fadista Maria Armada, acompanhada pelo conjunto de António Chainho. Realização de Rui Ferraõ
- 23.15 24 Horas

II PROGRAMA

- 20.30 Início da Programação com mais um filme da série francesa «Os Grandes Rios». Hoje o Volga. Realização de George Barshy
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Aula de Ballett — «Mito e Suor» de John Murneir. Apresentação de uma aula de bailado na televisão

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Um Homem em Casa (21.45)

II PROGRAMA
Aula de Ballett (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Sumário; 14.05: Lúculus e Brócolos; 15.30: Animação; 15.00: O circo chegou; 16.00: Gente crescida; 17.00: País, País; 17.30: VIII Concurso Internacional de Piano Viana da Mota; 18.30: 4.300 Minutos; 19.00: Série filmada; 19.55: Telejornal e o tempo; 20.50: O prazer de ler; 21.05: Top sábado; 21.30: Futebol — Transmissão directa do jogo Sporting-Portimonense; 23.25: Serpico — 11.º episódio.

II PROGRAMA

20.30: «Uma mulher uma época» «Colette»; 21.30: Tal e qual.

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO

Reparações
uma organização para o bem servir
Assistencia permanente — orçamentos gratis
Telf. 94 18 77

Canal da Crítica

TV come queijo?

MÁRIO CASTRIM

A técnica da desinformação vai-se apurando dia após dia lá para as bandas do Lumiar. A tal ponto que, a par da recuperação capitalista, assistimos à recuperação ideológica. Esta assume várias formas, das mais grosseiras às mais sofisticadas.

A evolução tende para estas últimas. A RTP tem bons professores. É um aluno aplicado das melhores técnicas anglo-franco-germano-americanas. Se lhe derem tempo ainda acaba por suplantar os professores.

Recordemos aqui algumas dessas manhas que vão para o ar quotidianamente e quotidianamente invadem o nosso lar pela porta do video, e a nossa consciência pela porta do subconsciente.

Em noticiários de maior audiência houve a indicação de «pessoas» mortas no Alentejo. Evitava-se a referência a «trabalhadores» para retirar do crime a sua natureza de crime de classe. Este processo estava de acordo com a maneira de ver salazarista. Destinava-se a desligar as vítimas da solidariedade dos ou-

tros trabalhadores que assistissem ao noticiário.

Depois, o Telejornal falava dos «trabalhadores que morreram nos incidentes de Montemor». Aqui utilizava-se a designação de trabalhadores mas atenuava-se até à bênção, o acto criminoso. Porque «morrer» não é o mesmo que «ser morto». A Televisão servia assim de amortecedor à violência criminosa. Casquinha e Caravela não tinham sido assassinados; tinham, pura e simplesmente, morrido...

Foi notória a preocupação dos responsáveis da Informação principal em diminuir as tensões, eliminando todos os aspectos emocionais. Assim, as imagens lancinantes do povo de Montemor, chorando os seus amigos assassinados foram cuidadosamente eliminadas do Jornal/1, mas passaram, pelo menos em parte, no quase invisível Jornal/2.

Nesta eliminação tem-se em vista reduzir a adesão popular à Reforma Agrária e o espírito de condenação do crime que rapi-

damente se generalizava entre a população. Assim se pode dizer que a Televisão travou o sentido de justiça e a indignação do povo português — ao mesmo tempo que veiculava as posições inflamadas de forças da direita.

Outra técnica de desinformação praticada pela RTP baseia-se na comissão. Não quero já lembrar o caso-tipo da Reforma Agrária a qual pura e simplesmente não existe para os técnicos superiores do Jornal/2. Vejamos apenas e ainda o crime cometido na pessoa dos dois trabalhadores alentejanos.

É certo que a Televisão não possuía nenhuma câmara instalado no local pela altura do crime. Evidentemente os telespectadores não podiam, por aí, aceder às circunstâncias em que ele se deu, não podiam, via TV-directo, ver como a morte dos dois trabalhadores assumia aspectos repugnantes.

Mas existem fotografias,

existe toda uma sequência documental. O «Diário de Lisboa» e «o Diário» publicaram algumas dessas fotografias de valor inestimável para a compreensão do crime e para a atribuição das responsabilidades.

Os portugueses, todos os portugueses, têm o direito a uma informação correcta, particularmente quando se trata de órgãos de informação que pertencem ao Estado e são pagos pelo dinheiro de todos. Ora no caso de Montemor, como em tantos outros, esse direito foi-lhes negado. Por muitas vias e ainda por esta: a televisão portuguesa não fez a mínima referência às fotografias — documentos existentes. Pura e simplesmente, omitiu.

Aliás a técnica da omissão é das mais usadas na RTP. A facilidade no seu emprego é tentadora. Basta esquecer. Questão de queijo.

Quem fornecerá tanto queijo à televisão?

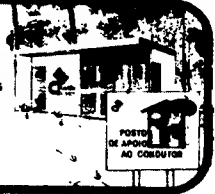
Crónica de touros

Um erro de montagem (troca de linhas) tornou ilegível uma parte da «Crónica de Touros» publicada na nossa edição de

ontem, na página 18. Do facto pedimos desculpa aos leitores, bem como ao nosso colaborador Solilóquio.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



um Pequeno Romance



A GEORGE ROY HILL FILM

"A LITTLE ROMANCE"

COM LAURENCE OLIVIER

ARTHUR HILL, SALLY KELLERMAN, DIANE LANE, THELONIOUS BERNARD, J. J. HILL, YVES ROUSSET-ROUARD, ROBERT L. CRAWFORD, PRODUTOR EXECUTIVO PATRICK CAUVIN, ARGUMENTO ALLAN BURNS, REALIZAÇÃO GEORGE ROY HILL, MÚSICA GEORGES DELERUE, BASEADO NA NOVELA "MC MON AMOUR" DE PATRICK CAUVIN, PUBLICADO POR ÉDITIONS JEAN CAL DE LATTES CAPAS "TECHNOCOLOR"

4.ª SEMANA NO

terminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

JOANA
Grupo de Teatro
Apresenta
p/todos

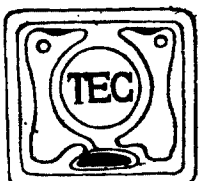
BRINQUEDO,
FURUNFUNDADO,
MISERICUNTADO

c/músicas originais de Sérgio Godinho.
... Assim gosto. Grande Pequena obra. Os objectos - adereços e o guarda-roupa polivalentes, tudo pode ser tudo e vice-versa, e quando falta a explicação, eis a canção e, quando falta a canção, socorre-nos uma história, mal começa acaba logo num circo, numa brisa... Dum Grupo que se chama Joana e cujos membros têm na consciência já um outro espectáculo fora do vulgar, «Ó Mãe Deixa-me ir ver o ai, ai Minha Machadinha...».

JORGE LISTOPAD - D.N.
na COMUNA (à Pr. de Espanha)
Tel. 762624
Sábado - 15H30
Domingo - 11H e 15H30.

TEATRO TRINDADE INATEL

APRESENTA
SÓ ATÉ DIA 21



COM

"A MÃE"

OU

COMÉDIA REPUGNANTE DO

"FILHO DA MÃE"

Original de WITKIEWICZ
Encenação de CARLOS AVILEZ
TERÇA A SÁBADO
às 21.30 h
DOMINGO às 16 h

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
Os sócios do INATEL, CCDS, CPTS e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.
— Subs. S. E. C —
Não acons. a m/ 18 anos

FESTA COMBATE OPERÁRIO
JORNAL DO PSR

com: I. Eduardo aute, Luis gonzaga junior, conjunto suburbano, quarteto de steve potts, zeca afonso, José fanha, vitorino

LISBOA 3 NOVEMBRO SÁBADO 15h
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PORTO 4 NOVEMBRO DOMINGO 17h
PAVILHÃO DO ACADEMICO
INFORMAÇÕES PELO TEL. 86 46 43

cantadores do redondo
sérgio godinho

O Ádoque estreia hoje em Lisboa

"Querias, Mas Não Te Dou"

A digressão com que o Ádoque precede a estreia em Lisboa, hoje à noite, da nova revista "Querias mas não te dou", embora curta, contém em si números bastante significativos.

Assim, nesta primeira fase, foram visitadas 12 localidades, verificando-se que em algumas delas não se via Teatro há vários anos e não poucos foram os adultos que terão assistido pela primeira vez a um espectáculo do género.

Nos 12 dias de digressão

efectuaram-se 23 sessões não só em teatros como em salões de Casas do Povo, Sociedades Recreativas, Bombeiros, em palcos em precárias condições ou improvisados, a exigir um esforço de técnicos e artistas só recompensado pelo acolhimento de que foram alvo e pela receptividade com que o espectáculo foi recebido.

Cerca de onze mil espectadores viram já o novo trabalho do Ádoque, uma revista original de Francisco Nicholson, Gonçalves



Preto, Mário Alberto e Henrique Viana, com música de Joaquim Luís Gomes e Braga Santos, ajudando a criar a expectativa com que a estreia em Lisboa está a ser aguardada.

No elenco de "Querias mas não te dou" estão Emelinda Duarte, Esmeralda Amoedo, Magda Cardoso, Manuela Fernandes, Francisco Nicholson, Maria Ruas, Camacho Costa, Amélia Videira, Carlos Bombom e António Feio. A realização plástica é de Mário Alberto, a en-

cenação de Francisco Nicholson e a coreografia de Fernando Lima.

Entretanto, a actividade cultural do Ádoque não se circunscreve exclusivamente ao teatro. Coincidindo com a estreia da revista, inaugura-se hoje, no "foyer" do bar do Ádoque, uma exposição de pintura colectiva dos artistas Hernani Lopes, Adão Rodrigues, Mário Alberto, Moniz Ribeiro, Rogério Amaral, Ribeiro Farinha, Margarida Varejão e Luís do Nascimento.

Duas últimas semanas das "Guerras" na Comuna

Dentro de duas semanas acabam para o público de Lisboa as representações do mais recente trabalho da Comuna-Teatro de Pesquisa: "As Guerras de Alecrim e Mangerona", uma ópera joco-séria que António José da Silva escreveu no século XVIII, e que João Mota encenou com canções originais de Zeca Afonso e sob a direcção musical de Luís Pedro Faro.

Cinema português no estrangeiro

Os filmes portugueses "O diabo desceu à vila", de Teixeira da Fonseca e "A Santa Aliança", de Eduardo Gêada, vão ser exibidos na "Semana Internacional de Cinema" que decorre até ao próximo dia 21 na cidade espanhola de Valladolid.

A par da presença daquelas duas películas portuguesas na vigésima quarta edição do certame, o filme de Manuel de Oliveira "Amor de Perdição" participa também em São Paulo na terceira Mostra Internacional de Cinema que decorre naquela cidade.

Nesta Mostra serão também exibidos os filmes "A Confederação", de Luís Galvão Teles e "Alexandre e Rosa", de João Botelho e Jorge Alves da Silva.

Manuel de Oliveira e Luís Galvão Teles estarão presentes neste certame que termina no próximo dia 31 de Outubro.

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!

As pessoas que sabem o que é "O Síndrome da China" têm medo...
...breve todos irão saber

lo
Sindroma
da
China

THE CHINA SYNDROME

ELE TEM OS FACTOS



JACK LEMMON

ELE TEM A CORAGEM



JANE FONDA

ELE TEM O PODER



MICHAEL DOUGLAS

© 1979 Columbia Pictures Industries, Inc.

Os museus portugueses em análise

Organizado pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) vai realizar-se em Lisboa, de 31 de Outubro a 4 de Novembro, um colóquio subordinado ao tema "Museus Portugueses - Cultura Viva" (definição, inventário, classificação).

Ciente da enorme riqueza que representa o património guardado nos museus portugueses e atendendo à necessidade de dinamizar estas instituições ao serviço da Cultura - vai a APOM debater-se sobre: história e inventário dos museus portugueses (para estabelecimento da Carta Museológica), conceito de

museu e relações funcionais entre museus (para estabelecimento do Estatuto de Museu), de que museus necessita Portugal (para a classificação e enquadramento dos museus existentes e dos que venham a criar-se).

Do programa constam visitas de estudo ao Museu Nacional de Etnologia (onde decorrerão os trabalhos), a museus de Lisboa, ao Museu Hipólito Cabaço e a monumentos da região de Alentejo.

Todas as informações poderão ser solicitadas à APOM, Rua Tenente Espanca, 7, telef. 732731.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS



Das burlas mais incríveis às experiências conjugais mais excêntricas

o macho latino

CARLO GIUFFRÉ • GLORIA GUIDA
LUCIANO SALCE • ADRIANA ASTI • ALDO MACCIONE
Realização de GIOVANNI NARZISI EASTMANCOLOR

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 CINEBOLSO

INTERDITO a menores de 18 anos

"Por mim, considero como um acto cultural assistir a este filme. Vai ao QUARTETO, leitor, não percas tempo."
Mário Castrim, in "Diário de Lisboa"

O drama de um pai à procura da filha na "Zona Quente"

INEMAX

STREET FIGHTER

EROTICA

CRISTAL

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

TEATRO

Nada que você tenha feito, visto, ou imaginado o pode preparar para um tema tão controverso



A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

GEORGE C. SCOTT
HARDCORE
PETER BOYLE

9.ª SEMANA NO QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SENHOR VBU

de ALFRED JARRY
um espectáculo de JOSE VALENTIM LEMOS

O NOVO TEATRO

OS SALTITOEIS SUB SEC

MONTE ESTORIL

Teatro do Picadeiro (T.E.C.)

Só dois espectáculos

Sexta-feira (19) Sábado (20) às 21.45

No Picadeiro do Cruzeiro — Estação do Estoril
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
Apoio do Teatro Experimental de Cascais e da Câmara Municipal de Cascais

FOI HÁ DEZ ANOS a festa que transformou o nosso tempo



Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com joan baez • joe cocker • country joe & the fish crosby, stills & nash • arlo guthrie • richie havens jimi hendrix • santana • john sebastian • sha-na-na sly & the family stone • ten years after • the who • E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE"

UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice a wadleigh - maurice, ltd. production • technicolor

4.ª SEMANA DE ÊXITO VOX

AMANHÃ À TARDE

Congresso da FPF elege novos dirigentes

Vinte e três associações regionais elegerão, amanhã, os novos dirigentes da FPF para o biénio 80-81 no decorrer do congresso federativo, que, dando-se ares de importante, se vai reunir no Hotel Altis. Pelos vistos já não serve a sala existente na Praça da Alegria, onde tantos e tantos congressos se realizaram...

Para além da eleição dos dirigentes a ordem dos trabalhos tem mais dois pontos: apreciação e votação do orçamento da FPF da época 78/79 e apreciação e votação do relatório e contas da época 77/78. Além disso haverá o inevitável período antes da ordem do dia.

E este é capaz de se alongar por bem mais do que a habitual meia hora, tantas são as «barraças», que se têm verificado no futebol indígena: desde a falta dos jogadores do FC Porto à chamada para Vigo, ao rapto do famalicense Virgílio, passando ainda pelos inúmeros inquéritos mandados levantar ultimamente pelos dirigentes federativos.

Quanto às eleições e para os diversos cargos estão propostos os seguintes nomes:

Congresso — presidente: dr. Augusto Leite de Faria (Porto); vice-presidente: Bernardo de Jesus Neves Pimenta (Leiria); secretários: Manuel Maria Artur (Setúbal) e Manuel José Coelho Veloso (Braga).

Direcção — presidente: dr. João António Morais da Silva Leitão (Lisboa); vice-presidente: António Arnaldo Moreira Ribeiro de Magalhães (Porto) e coronel Ernesto Carrilho do Rosário (Setúbal); tesoureiro: dr. Antero da Silva Resende (Lisboa); vogais:

eng.º Hélder Rocha (Braga), João Martins (Porto), Lopes da Silva (Coimbra), Fernando Cordeiro (Lisboa), eng.º Abílio Gaspar Rodrigues (Setúbal) e António Novais de Oliveira (Açores).

Conselho Superior de Justiça — presidente: Juiz-desembargador dr. Carlos Alberto da Costa Soares (Coimbra); vice-presidente: dr. José de Jesus Costa (Porto).

Para a Comissão de Recurso, Lisboa indicou o dr. José Pimenta e Manuel de Almeida Oliveira, para o Conselho de Arbitragem. Ainda para o órgão de arbitragem, são conhecidos mais dois nomes: Mário Mendonça (Setúbal) e António Porém Luis (Leiria). Os três elementos federativos serão designados pela nova Direcção, a eleger amanhã.

PORTUGAL NÃO QUER ISRAEL

A inclusão de Israel num dos grupos de apuramento para o «Mundial» de 1982 ainda irá, por certo, fazer correr muita tinta. Como se sabe a primeira hipótese, a inclusão de Israel no grupo de países da CONCACAF, já foi rejeitada por aqueles países.

Assim, segundo o que se soube quando do sorteio efectuado em Zurique, aquele país deveria ser incluído no grupo 6 da Europa, onde, para além de Portugal, estão a Escócia, a Suécia e a Irlanda do Norte.

No entanto, tal solução já conta entre os dirigentes da Praça da Alegria com alguma oposição e será em breve oficiado à FIFA o nosso desacordo com tal solução. Os dirigentes que estão contra a inclusão de

Israel baseiam-se, por um lado, no facto de com isso a selecção nacional ser obrigada a disputar mais dois jogos, com o consequente desgaste e argumentam ainda com razões de ordem financeira.

BELENENSES REFORÇA-SE

Segundo notícias vindas do Brasil, o Belenenses acaba de garantir da contratação de mais dois jogadores brasileiros: Nene, cujo verdadeiro nome é José Geraldo Filipe e Sérgio Carvalho de Sousa. O primeiro tem 26 anos e joga a qualquer lugar do ataque, enquanto o segundo, de 28 anos, é ponta de lança.

FERNANDO MENDES ESPIA

Fernando Mendes, técnico adjunto do Sporting, estará amanhã na Alemanha para observar o próximo adversário europeu dos «leões», no jogo que este vai disputar contra o Hertha de Berlim.

Entretanto, o brasileiro Dilsom, que se está a treinar desde há alguns dias em Alvalade, conhecerá hoje o seu futuro. Com efeito, a direcção leonina deverá hoje decidir se contrata ou não o jogador.

PORTIMONENSE PERDEU

O Farense venceu o Portimonense por 3-2, em jogo particular de futebol realizado ontem à noite, em Portimão, para apresentação da nova aquisição da equipa de Medeiros, o brasileiro Everton.

O novo recruta de Portimão não teve tempo, nem oportunidade, para demonstrar o seu valor já que a sua nova equipa não produziu jogo que facilitasse a missão de um ponta de lança.

CHILE VENCEU O PERU

O Chile, venceu o Peru por 2-1, em encontro das meias-finais da Taça América, disputado em Lima. Com esta vitória basta-lhe empatar no jogo da segunda mão em Santiago do Chile para se qualificar para a final da competição.

A equipa chilena abriu o activo aos 31 minutos, por intermédio de Caszley, mas o peruano Mosquera empatou, quando iam decorridos 26 minutos do segundo tempo. Aos 76 minutos, Caszley fechou a contagem, na recarga a uma bola rechacada pela defensiva peruana.

O outro finalista será o Brasil ou o Paraguai, que se defrontará na próxima quarta-feira, em Assunção, e dentro de duas semanas, no Rio de Janeiro.

TOTO BOLA a chave

Beira-Mar-Marítimo	1
Guimarães-Porto	X
Leiria-Rio Ave	1
Estoril-Setúbal	1
Belenenses-Benfica	X
Sporting-Portimonense	1
Varzim-Braga	X
Boavista-Espinho	1
Bragança-Leixões	2
P. Ferreira-Riopele	X
Santarém-Ac. Viseu	2
Nazarenos-Alcobaça	1
Juventude-Oriental	2

ANDEBOL

F. C. Porto impôs-se ao Maccabi

Cerca de quatro mil pessoas assistiram ontem, no pavilhão do Estádio das Antas a um excelente jogo de andebol. Duro, sem ser violento, quando as equipas tinham que defender, muito veloz na transposição do jogo entre a defesa e o ataque, emotivo em toda a primeira parte quando o resultado apresentou várias situações de equilíbrio. Um belo jogo em suma.

O F. C. Porto venceu por 26-23, diferença que se nos afigura escassa para que a equipa portista possa encarar com tranquilidade o encontro da segunda «mão» amanhã, no mesmo recinto às 21.45, em que se decidirá a eliminatória, como se sabe pelo melhor «goal-average» no conjunto dos dois jogos.

Decorrido um terço do encontro a incógnita quanto ao vencedor permanecia já que as equipas estavam empatadas a quatro golos. O F. C. do Porto, «puxado» entusiasticamente pelo público, chegou ao intervalo em vencedor por 14-12.

No regresso das cabanas, a equipa «azul e branca» surgiu disposta a não dar tréguas aos israelitas e, exibindo-se com notável velocidade, desmarcações constantes e engenhos nos processos usados para dominar o bloco defensivo visitante, foi ampliando a sua vantagem que chegou a ser de sete golos. A partir desta altura, estavam decorridos 40 m. de jogo, a turma do Maccabi Harazin enveredou, a defender, por uma dureza excessiva nem sempre convenientemente reprimida pelos árbitros espanhóis e por vezes anulou à margem das leis várias jogadas de ataque dos portistas que poderiam ter resultado em golos.

A despeito da desvantagem dos sete tentos assinalados os israelitas mantiveram a cabeça fria e congelando o esférico, negando-o ao adversário, conseguiram algumas situações fáceis de golo, que transformaram.

Nos últimos minutos a partida adquiriu um aspecto menos bom, com os visitantes a incorrerem num anti-jogo censurável, pensando naturalmente no encontro da segunda-«mão» em que será conhecido o desfecho da eliminatória.

A incógnita quanto ao vencedor da eliminatória permanece. Esperemos pelas 23 horas de amanhã para se saber qual a equipa que permanecerá na prova.

Arbitraram: Ramon Navarro e Collaços Pazos, de Vigo.

F. C. Porto: Amorim (Mendonça); Monteiro (3), Areias (5), Pinho (5), Bozidar, Tavares da Rocha (2), Hernani (3), Ricardo, Jorge (7), Vitor (1) e Remelhe. Maccabi: Zvika (Ruso); Doron (10), Yaer (1), Amos (2), Jof, Yoran, Daniel (3), Amir, Slomo (5), Yaoshua (2) e Kazoon.

SPORTING EM ZURIQUE

A equipa de andebol do Sporting partiu, ao princípio da manhã de hoje, para Zurique, «onde, amanhã, defronta o Grasshopper em jogo de segunda mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Tendo empatado a 23 golos no jogo da 1.ª mão disputado em Lisboa, o Sporting tem à sua frente uma missão, sem dúvida, difícil mas não impossível. Na realidade, a turma helvética está ao alcance dos «leões» e estes só não venceram em Lisboa devido aos erros que os seus jogadores cometeram.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE ABERTURA

Prosseguiu, ontem à noite, o Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Lisboa tendo-se verificado os seguintes resultados:

I DIVISÃO: Paço de Arcos, 5 - Alenquer, 1; Benfica, 7 - Paço de Arcos, 3; Belenenses, 3 - Oeiras, 1; C.A.C.O., 3 - Amadora, 3; Cascais, 3 - CUF, 3; e Sesimbra, 2 - Sporting, 5.

II DIVISÃO - Série A - Sporting de Torres, 3 - Física «B», 4; Sintra, 3 - Venda Nova, 4; e Quelim, 5 - Futebol Benfica, 3. Série B - Vilafranquense, 2 - Estremoz, 5; Azeitonense, 7 - Alcochete, 3; e Física «A», 6 - Liga de Alges, 3.

Entretanto, em jogo a contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, o Riba de Ave foi vencedor o Águia do Porto, no seu próprio recinto, por 11-1.

CICLISMO: EQUIPA DE AGOSTINHO

Foi constituído, ontem, em Paris um quinto grupo profissional de ciclismo que terá como chefe de fila o alemão Dietrich Thurau e do qual faz parte o corredor português Joaquim Agostinho. A equipa foi criada por Jean de Gribaldy que se juntou ao importador francês da firma austríaca «Puch».

Sabe-se que Dietrich Thurau está ainda ligado oficialmente, por um ano à equipa belga «Ijsboerke» mas tudo leva a crer, que este obstáculo venha a ser ultrapassado.

Assim a equipa é dirigida por Jean de Gribaldy (director técnico) e por Rudy Altig e Serge de Vries (directores desportivos).

É constituída, actualmente por 14 corredores: cinco estrangeiros (o português Joaquim Agostinho, os alemães Thurau e Jakt, o norueguês Wilman, e um outro ciclista ainda a designar) e nove franceses: Ovion, Busolini, de Carvalho, Toso, Patrick, Hosotte, Michaud e Rodriguez.

JOSÉ CARVALHO COORDENADOR

O atleta olímpico José Carvalho foi convidado pelo Benfica para técnico coordenador do atletismo, cargo em que irá substituir o prof. Fernando Mota, que, há dias, se demitira por não concordar com diversos aspectos da actuação dos dirigentes da Luz.

Antes de convidarem José Carvalho os dirigentes «encarnados» haviam sondado Vitor Mano que não aceitou o cargo.

TORRES REESTABELECIDO

Carlos Torres, actual campeão nacional de ralis já está completamente restabelecido da aritmia que lhe foi descoberta, quando treinava o Rali do Race.

Acompanhado por Pedro de Almeida, seu habitual navegador Torres já esteve em Espanha completando os seus treinos e deverá estar presente à partida. Um outro piloto português, José Pedro Borges também estará presente neste rali.

JUDO: CAMPEÕES EUROPEUS

O Judo Clube de Portugal disputará no próximo dia 17 de Novembro, pelas 21 horas, no Pavilhão de Desportos de Lisboa, as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Desta feita, os portugueses terão como adversários os holandeses do Sportsschool Boersma.

RÁGUEBI: CURSOS DE FORMAÇÃO

A delegação de Coimbra da DGD e o Comité Regional de Raguebi vão promover, nesta cidade, dois cursos de formação, para animadores e outro para árbitros juvenis. O curso de animadores decorrerá no próximo fim-de-semana e o de árbitros juvenis nos dias 27 e 28.

Os participantes nestes cursos, organizados de acordo com o plano de formação da estrutura técnica do plano de raguebi juvenil, pertencerão à zona centro e serão orientados pelos respectivos coordenadores distritais da DGD.

Entretanto, está já em actividade a escola de raguebi de Coimbra, que funciona no estádio universitário. Nesta nova época 1979/1980, os praticantes do raguebi juvenil estão divididos em três categorias: infantis (12/11 anos), iniciados (14/13 anos) e juvenis (16/15 anos).

XADREZ: TRANSFERÊNCIA

Os xadrezistas Luís Ochoa Baptista e Eduardo Casimiro, que na última época representaram o Benfica, transferiram-se para o Grupo de Xadrez da Guarda (GXG), clube de onde eram originários.

Marino Ferreira, presidente do clube guardense, disse a propósito destas inscrições que o grupo tem assim fortes aspirações nas provas colectivas.

O GXG vai apresentar na próxima época, por ordem decrescente de tabuleiros, Luís Ochoa Baptista, António Ferreira, Marino Ferreira e Eduardo Casimiro na equipa principal.

António Ferreira representará Portugal no Campeonato de Júniores da Europa, que se realiza em Groninger (Holanda), de 20 de Dezembro a 5 de Janeiro próximo.

ANIMADORES DE ATLETISMO

A Delegação de Coimbra da DGD vai organizar no próximo mês de Novembro dois cursos, um de formação e o outro de reciclagem, para animadores de atletismo.

O primeiro é dirigido a elementos que já trabalham ou vão iniciar a sua actividade na modalidade, enquanto o segundo se destina a animadores, que, pela sua continuidade, careçam de nova fase de conhecimentos.

O curso de formação, a realizar nos dias 3 e 4, terá trinta participantes, e o de reciclagem, a decorrer nos dias 17 e 18, contará com vinte animadores.

ANDEBOL: MUNDIAL DE JUNIORES

As equipas da União Soviética, Hungria, Jugoslávia, França, Alemanha Democrática e Dinamarca ficaram apuradas para a fase final do Campeonato Mundial de Júniores femininos que se está a disputar em Pristina (Jugoslávia).

Na última jornada do torneio de qualificação verificaram-se os seguintes resultados: R.F.A., 14 - Japão, 8; URSS, 18 - Hungria, 11; França, 13 - Áustria, 9; Jugoslávia, 20 - Noruega, 14; RDA, 20 - Holanda, 11 e Dinamarca, 34 - EUA, 7.

CUBA REAGE

Cuba vai intervir junto do Comité Internacional Olímpico para defender a sua posição, depois da decisão da Associação Internacional de Pugilismo Amador (AIPA) de suspender este país, dado Cuba se ter recusado a participar na Primeira Taça do Mundo de Pugilismo Amador, organizada em Nova Iorque, informou o Instituto Nacional dos Desportos (INDER) de Havana.

Segundo o porta-voz do INDER, Cuba tinha todo o direito de não enviar uma equipa a Nova Iorque e não merecia ser suspensa. A decisão cubana de não participar na Taça do Mundo, transmitida em 20 de Junho último a José Cardona, vice-presidente da AIBAPA, foi tomada em consequência da obrigação transmitida a Cuba de fazer parte de uma equipa mista representando a América do Norte. Para os dirigentes cubanos, a sua formação, campeã do mundo por equipas, tinha o direito de poder alinhar completa, tal como os Estados Unidos, país organizador, e a URSS, campeã da Europa.



**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Setúbal a que se refere o processo 8/60 256, Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, da linha aérea a 15 kV, com 1586 metros, do apoio n.º 3 da linha RA-15-10-15-3-2-2-1-3-2 FACHO DA AZOIA, para o Posto de Transformação 15-4-113 Fornos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Outubro de 1979.

O Director de Serviços
José Flores

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio. Execução de Sentença n.º 3308-C, 1.ª secção. Exequente — UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA. Executado — CORREIA & NASCIMENTO, LDA., com sede na Rua José da Silva Mendes, n.º 10 e 10-A, na Cova da Piedade, comarca de Alameda.

Lisboa, 10 de Outubro de 1979.

O Juiz de Direito
Janquel Silbarcant Milhano
O Escrivão, adjunto
José da Conceição Neves Vidinha



“não deite
papel no chão”

O "DL" NA BÉLGICA COM AS SELECÇÕES

Neves de Sousa nosso enviado especial

Bruxelas: fazia falta avisar a malta

Tranquilo, talvez demasiado sereno para um pós-luta, Mário Wilson (esquecidos os 50 anos completados horas antes) dava a sua imagem do espectáculo, o seu epitome do «Show»:

— Merece uma interpretação e uma reflexão. No futebol português, há um coeficiente de remate inferior ao do futebol europeu na generalidade. Nós os técnicos, temos de modificar isso.

Ai está o busilis.
ONDE O GOLO?

Perdida a época dourada de Eusébio, salvado o lapso de tempo em que o argentino Yazalde dava a terrível nota de atirador ao golo bem para prémio europeu, voltou-se ao doce deixo andar que os golos vão surgir, com tácticas superdefensivas quando o parceiro de lá se chama Porto, Benfica ou Sporting, quando a visita é temerosa os pontos equacionados fazem uma falta dos diabos para a manutenção do estendal do futebol maior. Então, onde aparece o goleador?

Gomes e Nené, os primeiros destas bandas, os mais premiados nesse capítulo de festa entre as quatro linhas, estiveram, em Bruxelas tão empenhados em tarefas defensivas ou de meio campo que custou entender a renúncia deliberada à progressão para o êxito. A ovação de estrondo era desperdiçada, quase desde o instante primeiro, em favor da recolha do nulo a zero, quando se entenderia que forçar o ataque perante uma turma que tinha absolutamente de atacar lhe abria tal brecha, tão grande desconforto, uma instabilidade de monta tal que haveria certamente instantes de falência, de tremedeira, que os nossos rapazes para a Bélgica sabiam astuciosamente aproveitar, pois não é impunemente, que alguns deles já contam com larguíssima experiência destas coisas de futebol internacional: Humberto tem 46 chamadas, Nené, 38, Artur 33. Para além da dezena há outro punhado: Bento (15), Alinho (15), Pietra (13), Gomes (11), Oliveira (15), Jordão (15). Onde, então, a afoiteza de se procurar o golo que noventa por cento do Heysel desejava para as cores portuguesas, tantos os compatriotas que desafiavam o frio do estádio da capital belga naquele breve encontro entre Portugal de vários países?

FALTA AUDÁCIA

Evidentemente que, depois da casa roubada, vão colocar-se tranças nas portas: e surgir todo um rosário de recriminações, críticas e censuras que ficariam calçadas se a selecção de Wilson tivesse tido uma aragem de sorte como aconteceu naqueles dois disparos (fortuitos e acidentais) com que Alberto nos deu outros tantos pontos europeus, nos «punchs» com a Áustria e com a Escócia. Mas, não podemos viver de acasos, de rasgos, de varinhas de condão. E a verdade, triste e dolorosa, é que não temos atiradores ao golo, não possuímos a mesma coragem de afrontar gigantes que Otto Glória ou Gutman ou lustrique implantaram em seus comandados. Portugal («team» de futebol) é o espelho de um país sem atrevimento para emendar o que está mal, permanente imóvel e contemplativo face aquilo que considera fatalidade irremediável. Não há mais o sonho a dar vida: agora vive-se da evocação. Não temos nas veias mais que uns resquícios de sangue latejando: e, mesmo esses que ainda sentem correr qualquer fiozinho dele, arrancam por aí fora e vão tentar vida na estranha, fortuna em outras terras e entre outras

gentes, como foi o caso dos milhares de emigrantes que nos rodearam no palco de Heysel, como sucede a Oliveira e Alves, dois dos cinco ou seis foras-de-série que temos por estas bandas.

RODAGEM DE SEGUNDOS PLANOS

Ora aqui está outro aspecto do problema: os foras-de-série que disfarçam mediocridades gerais. Oliveira e Humberto estavam lá, fizeram o que lhe competia, mas sentia-se, cheirava a uma centena de metros, que tinham entrado vergados à falta de outros colegas que entendessem a sua linguagem: Chalana, Costa, o João Alves que estava na bancada roendo as unhas, todo se arrepiando pelo lado de dentro. Com estes homens outro galo nos cantaria e, certamente, diferente seria o esquema implantado por Mário Wilson no «onze». Mas, por outro lado, um grupo que pretenda voar europeu até ao galarim não pode viver de meia dúzia de valores: terá de estar abastecido por um recrutamento contínuo entre as classes etárias

ou, desiludidos pela falta de apoio que desejavam e era necessário, ficam nas covas ao primeiro golpe de infortúnio.

Também o caso da preparação física merece reflexão para quantos viram como, no último quarto de hora de Bruxelas, apenas Oliveira e Romeu tinham pedalado para o «sprint». Como durante a partida nunca existiu um autêntico controlo do centro do terreno, tiveram de ser esses dois nortenhos a darem o sinal de existência a título pessoal. Para além de uma defesa com três pontos sólidos (Artur, Bento, Humberto) tudo o mais era plantação imberbe destruída por vendaval ciclónico.

E o público, aquela imensa «entourage» de portugueses, não merecia ter retirado para as suas novas terras triste e cabibaixo novamente (e só) à espera das proezas de Joaquim Agostinho, o único que (é certo e sabido) vai dando alegrias na Alemanha e na Holanda, em França e no Luxemburgo, na Dinamarca e na Suécia, na Bélgica, por essa Europa fora onde labutam compatriotas.



Van Moer (n.º 8) acaba de disparar, de cabeça, o primeiro golo belga, sem qualquer oposição de Gomes (9), Alinho (4), Eurico (6), Artur (2), Humberto (3), Bento e Nené (7). Sete homens vencidos por um Van Moer de metro e meio e 35 anos, Vandereycken e Ceulemans



Van der Elst já passou Bento: seria o 2-0

mais jovens, o que (como toda a gente sabe) não está a acontecer no nosso futebol, uma vez que em cada emblema existem torrentes de jogadores que não têm ordem para entrar em jogos a sério, já que isso fica apenas autorizado aos melhores na opinião do técnico e aqueles que passam da dezena e meia acabam por andar só a treinar-se para ir justificando o ordenado. Não há (por exemplo) campeonato de reservas, desperdiçam-se torneios de esperanças, as esporádicas arrancadas morrem na casca: e depois (como dizia Artur, na Bélgica) quando os moços são chamados a trabalho activo durante 90 minutos, acabam por falhar visto não terem rodagem. Infelizmente esse foi, por exemplo, o que aconteceu a alguns dos elementos da turma dita de «esperanças» (Pereirinha, Jorge, Vital) já que nos seus patrões raro é o ensejo para fazerem o gosto ao pé mais de um quarto de hora por semana.

EXCEPÇÕES, SIGNIFICAÇÕES

Ainda assim há os que aproveitam estes jogos, estas raras oportunidades de actuação no tabuleiro superior, para mostrarem o valor: Almeida, o fabuloso lourinho do Boavista, encheu os olhos a quantos viram, em La Louvière, um Olavo a apresentar carta de alforria e um Delgado a dizer que também é gente para o futebol adulto. Mas, os Almeidas de esperanças, como os sensacionais Romeus do «team» maior, são apenas dois, três ou quatro. Os demais, vestem «smoking» na hora em que os parceiros estão com fato macaco. Ou vivem do amealhado

PORTUGAL EM BRUXELAS

Bruxelas, aliás, é ponto «top» de portugueses na Europa: liderados por António Sustelo, um cantor que tem feito nome e carreira com total desprotecção governamental, os portugueses da capital de Balduino e Fabiola foram modelares no entusiasmo com que esperaram o duplo compromisso do futebol representativo do seus pais de origem, pois nem um só deixou a loja aberta na hora do confronto no estádio de Heysel, desde o «Piccolo Snack» ao «Marilyn's wbleu».

Um caso vibrante foi o Manuel Lisboa, da «Aris», que até colocou o carro no transporte para o campo dos que não possuíam viatura. Ou o Vítor Pereira, lá da Rua Haute, que se tornou delicado anfitrião de quem chegava e longe mas lhe apetecia a pátria com as últimas notícias bem fresquinhas. Ou mesmo António Jorge Ramos Soares, Filho do «Carlos dos jornais», separado de Lisboa há sete anos, de la-grimazita no olho ao falar dos pais.

Em Bruxelas, a rapaziada ajunta-se para dar uns pontapés na borracha, portugueses com espanhóis em duelos sempre inconstantes e permanentemente concluídos com a marcação de nova oportunidade para desforra. A vedeta (belo jogador, podem crer é o Rodrigues; Vítor de nome próprio, irmão do Júlio Rodrigues aqui da Redacção do «DL», que tem «pinta» de craque mas gosta muito mais de namorar nas horas vagas. Ele e outros amigos dão forma ao «onze» de portugueses, que tanto pode chamar-se Sport Bruxelles, como meter no título Benfica ou

Aris, Ibéricos ou Lusitanos, até que um Sporting ou um Porto ou um Belenenses lhes envie um equipamento com o emblema definitivamente esclarecedor de dúvidas e ponto final na discussão pelo símbolo. António Sustelo e Vítor Rodrigues são os homens que, nas relações públicas (em bastidores ou no campo incentivam a malta: o Lisboa, o Rui, os três irmãos Sá, o Soares, o Vítor, o Dadinho, o Santos, o Borges, o Matias o Manuel Jorge.

Numa terra onde o quilo de carne mais vulgar custa 800 escudos, um frango para preparar importa em 180 e o «choucroute» (70) ou o «hot dog» (80) é a refeição quase diária onde a corrida de táxi do aeroporto a Bruxelas se cifra em quase dois contos,

um café fica por 50 escudos e um copo de cerveja em 52 mil réis, onde a «Tasca» (chez cari) ou o restaurante do Manuel são pontos obrigatórios de reencontro e abraço com milhares de portugueses, ficou a imensa nostalgia do futebol português que, sem Alves, Costa ou esse pequeno genial que é Chalana, fica reduzido às proezas de Romeu e Almeida, ao talento de Oliveira e Humberto e Artur. Mas só isso.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Conselho de Grândola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/65 404, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Melides, concelho de Grândola, da u. na linha aérea a 30 kV, com 937 metros, do apoio n.º 14 da linha RA-30-71-11, FMDS (MOINHO DE VAU), ao posto de transformação da Federação de Municípios do distrito de Setúbal, em Val Travesso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Electricidade, em 10 de Outubro de 1979

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
JOSÉ J. S.

**COOPERAÇÃO DESPORTIVA
Portugal e França
renovaram acordo**

Portugal e França vão revalidar por mais um ano o intercâmbio desportivo e juvenil iniciado em 1978, segundo foi ontem revelado durante uma recepção na Embaixada francesa, em Lisboa.

O protocolo será assinado hoje às 15 horas, no gabinete do secretário de Estado da Juventude e Desportos, Rodolfo Begonha, pelo director-geral de Desportos e director-geral do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), pelo lado português, e pelos representantes franceses, que se deslocaram a Lisboa.

Entretanto, Begonha, recém-chegado da Conferência Europeia de Desportos, que se realizou na cidade bávara de Berchtesgaden (Alemanha Federal), revelou que Portugal deverá estabelecer relações semelhantes com a Jugoslávia e a Bélgica.

O acordo Portugal-França, estabelecido no ano passado em Paris e agora revalidado, compreende os domínios da formação técnica recíproca e possibilita a concessão de estágios a grupos de jovens atletas de todas as modalidades.

A missão francesa, constituída por Jean-Pierre Tecourt, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Christine Durieux, chefe do Gabinete Internacional de Desportos, e Maurice Troyes, chefe do Gabinete Internacional da Juventude, realçou a sua satisfação pela revalidação do protocolo.

Rodolfo Begonha acentuou, no final da recepção de hoje, que não existe, da parte de Portugal, um interesse político, mas somente de aperfeiçoamento técnico.

A reunião da «Conferência Europeia de Desportos» estreitou os laços entre todos os países europeus ali representados e foi um grande passo para a organização de uma estrutura de coordenação europeia neste campo — esclareceu.

A alta competição em França não está muito desenvolvida, mas este país tem um grande nível no capítulo da formação técnica e do desenvolvimento desportivo e cultural dos jovens, — acentuou Begonha, para justificar o «positivismo do acordo».

Begonha revelou ter acordado com o secretário de Estado jugoslavo a deslocação a Lisboa, a 27 de Novembro, de um delegado daquele país para a assinatura de um protocolo semelhante ao agora estabelecido com a França.

Em Berchtesgaden, Begonha estabeleceu contactos com a Bélgica e acordou na deslocação a Portugal de uma delegação de atletas da «Organização da Juventude da Alemanha Federal», que estagiará em Portugal durante o mês de Janeiro.

No próximo ano, este protocolo Portugal-França deverá ser revalidado.

ONTEM NO PRÍNCIPE REAL

Dragão chinês assinalou reabertura da Casa de Macau

Um dragão chinês interrompeu ontem, ao fim da tarde, o trânsito no Príncipe Real para assinalar a reabertura ao público da Casa de Macau.

A cerimónia, que decorreu na rua, assistiram o governador de Macau, Melo Egídio, e o embaixador da República Popular da China.

Melo Egídio assinou, ao princípio da tarde no Ministério do Comércio e Turismo, o protocolo sobre actividades turísticas entre os governos de Lisboa e de Macau.

Melo Egídio disse à ANOP «haver muitas coisas a dar a conhecer reciprocamente».

As actividades turísticas serão realizadas especialmente através de agências especializadas e pessoas ligadas ao turismo, tanto em Macau como em Lisboa.

O governador de Macau acrescentou que a oferta oferecida por Lisboa para a criação, em Macau, de uma escola de hotelaria e turismo. Revelou também que vai ser criada entre Macau e Lisboa uma via de telepar para os serviços oficiais, que poderá ser posta à disposição de todos os órgãos de comunicação social.

Falando sobre a criação de um banco ou instituto emissor de moeda em Macau, Melo Egídio explicou que o assunto deverá ser resolvido em encontro que vai ter hoje com o ministro das Finanças.

No seu entender, as negociações, que se arrastam desde Dezembro de 1976, «não tinham encontrado uma solução desejável».

Melo Egídio entende que o instituto ou banco emissor deverá ser o Banco Nacional Ultramarino, «até para justificar a presença portuguesa» e acredita que esse banco poderá entrar em funcionamento a partir de Janeiro de 1980.

ARQUITECTURA EM MACAU

«O exercício da cidade», exposição de arquitectura realizada em Macau de 1976 a 1979 pelo arquitecto Manuel Vicente, é inaugurada hoje no AR.CO, em Lisboa, pelo governador de Macau, general Melo Egídio.

A exposição tem por objectivo mostrar «como se pode transformar aquilo que não se gosta em algo de que se gosta».

Exercendo principalmente a sua actividade em Macau desde 1976 e leccionando na escola de arquitectura da Universidade de Hong-Kong, Manuel Vicente considera Macau «um lugar único do património português em risco iminente de destruição, pelo avanço da actividade imobiliária que, na falta de novas frentes de construção, não tem outra alternativa senão destruir e refazer a cidade histórica. É nesta contradição que os meus trabalhos melhor se podem entender».

A exposição é constituída por desenhos de projectos, estudos, esboços, esboços e maquetes.

“VERDE” DE 79 DUAS VEZES MAIS QUE O DE 78

A mais económica das bebidas em 80?

A colheita de vinho verde prevista para este ano deverá ultrapassar as verificadas nos dez últimos anos e aproximar-se sensivelmente das seiscentas mil pipas. Especialistas ligados ao ramo admitem a hipótese, até, de esse limite ser ultrapassado.

Concretamente, a colheita desta campanha deverá quase dobrar a da última (314800 pipas), razão por que o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes acredita que em 1980 o vinho será «a mais económica das bebidas».

Melgaço, Vale de Cambra (sobretudo na área de Castellos, terra também de queijo que já foi bom) e Baião são os concelhos envolventes da zona que, no Norte, e com excepção do distrito do Porto, produz o vinho verde, nome que (recorda-se) lhe foi dado há cerca de meio século em Bruxelas, quando foi necessário denominar aquela

“Greve de nascimentos” contra central nuclear

Um milhar de mulheres ecologistas da RFA assinaram um apelo à «greve dos nascimentos», para protestar contra a construção de uma central atómica, anunciou em Hanover, (Baixo-Saxão), a «Lista Verde para a Protecção do Ambiente».

A questão nuclear voltou «à berlinda» em quase toda a Europa. Na Alemanha realizou-se

recentemente uma manifestação com mais de cem mil pessoas. Espanha e Portugal também «se agitam». Reuniões conjuntas de várias entidades autárquicas perto da fronteira, onde está prevista a construção de centrais nucleares, revelaram clara oposição a esses projectos.

A energia solar — uma alternativa — será o tema da reunião a

efectuar em Lisboa, no princípio de Novembro, reunindo técnicos portugueses e alemães.

O encontro é promovido pela «Bundesverband Solarenergie», associação industrial das firmas que exercem actividades no domínio da técnica da energia solar e pretende oferecer uma panorâmica geral sobre o desenvolvimento do sector.

distingue-se pela maior quantidade de ácidos naturais, entre os quais o málico (das maçãs), que pela sua fermentação se transforma em láctico (o de leite). «É este ácido (palavras do presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes) que vai dar ao vinho verde a capacidade de tirar a sede». Como qualquer outro, o vinho verde («que deve beber-se fresco») é resultante de quatro factores: homem, solo, clima e castas. Também como qualquer outro, não poderá ser bom se as uvas forem más.

JORNADAS DA BAIRRADA

Na Bairrada do leiteão, o vinho é outro: maduro. É aí que entre 25 e 28 do corrente decorrerão as primeiras Jornadas Vitivinícolas, no Casino da Curia, organi-

zadas por uma comissão que integra industriais e técnicos dos serviços oficiais, das empresas privadas e das cooperativas da região.

As jornadas têm o patrocínio dos Ministérios da Agricultura e Pescas. Joaquim Lourenço persidirá às mesmas.

Na sessão de abertura serão apresentadas comunicações sobre «caracterização socio-económica da região da Bairrada — peso do sector vinícola» e a «importância actual do problema das denominações de origem», bem como um «apontamento histórico sobre a viticultura» daquela região.

O reordenamento da vinha da Bairrada, o estabelecimento de um viveiro regional, a mecanização da vinha e a estação de avisos são os temas que, integrados num grande bloco — «A viticultura da Bairrada rumo ao futuro» — preencherão esse primeiro dia de trabalhos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)	
MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52960 57960
ALEMANHA OCID. (marco)	27850 28860
AÚSTRIA (xelim)	3575 3895
BÉLGICA (franco)	18636 18736
BRASIL (cruzeiro)	1800 1870
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41855 43855
(notas de 5 a 1000)	42805 44805
DINAMARCA (coroa)	9845 9885
ESPAÑA (peseta)	5713 5813
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48615 51815
(notas de 5 a 1000)	49865 51865
FINLÂNDIA (marco)	13510 13670
FRANÇA (franco)	11570 12530
HOLANDA (florim)	24580 25880
INGLATERRA (libra)	106850 110880
ITALIA (lira)	5054 5084
JAPÃO (iene)	5193 5223
NORUEGA (coroa)	9890 10540
SUECIA (coroa)	11570 12530
SUIÇA (franco)	30805 31815
VENEZUELA (bolivar)	10805 11805

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	19°
FARO	20°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.58 3,8 m	7.32 1,2 m
14.13 3,9 m	19.51 1,1 m

DIA 20

2.32 3,9 m	8.04 1,1 m
14.48 4,0 m	20.22 1,0 m

DIA 21

3.05 4,0 m	8.36 1,0 m
15.21 4,0 m	20.53 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco de Leste podendo soprar moderado durante a tarde.

NAScer ÀS 6.50
OCASO ÀS 17.53

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 11

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 18.00: Música portuguesa; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Música popular; 20.30: Temas de desporto; 21.00: 10.º episódio do folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; 21.20: Música variada; 22.30: «Forma e conteúdo» (Trimestral das artes e das letras); 23.00: «Programa da noite»; 24.00: «Último jornal».

2.º Programa

17.40: Música de Harpa. Interpretações de Mirella Flour; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música portuguesa; 19.00: Música de piano: Concerto n.º 18, em si bemol maior, K. 456, de Mozart; 19.30: Cancioneiro popular; 20.00: Concerto de Câmara: Concerto Grosso, em si bemol maior, op. 7 n.º 6, de Geminiani. — Serenata n.º 4, em ré maior, K. 203, de Mozart; 21.35: Música sinfónica: Sinfonia n.º 8, em si bemol maior, de Mahler; 23.00: Quarteto em Ré menor, «A Morte e a Donzela», obra póstuma, de Schubert; 23.42: «Festino della sera del Giovedì Grasso» Avanti, de Adriano Bianchi; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.10: «Tutti Frutti» — Histórias sérias da música ligeira; 18.15: «Carros Roubados/SOS»; 18.45: «Espaço Citroën»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Música para meditar; 21.30: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é...; 23.00: Projectão

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Forum.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque;

19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Actualidade Económica; 23.55: Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 464

HORIZONTAIS:

1 Comentários. Peso.
2 Detestaram.
3 Prefixo de negação. Antes do meio dia. Caminhar. Basta.
4 Possui. Pega. Usar.
5 Pronome pessoal. Artigo definido. Grande apetite.
6 Albergar por esmola.
7 Tomba. Mulher que compra e vende roupas usadas.
8 Recusa. Solta baldios.
9 Beata. Espiritais.
10 Enterrar.
11 Esmonça. Preposição e artigo (pl).

VERTICAIS:

1 Ecuridão (fig). Inutiliza.
2 Falta de cabelo (Prov.). Prefixo de privação.
3 Porco. Pessoa, animal ou objecto a que se atribui a possibilidade de dar ventura (pl).
4 Nome de mulher. Fecha as asas para descer mais depressa. Guardar de asas.
5 Pássaro abundante na região australiana. Esposa de Jacob. Utensílio doméstico.
6 Pequeno simio do Brasil. Pronome pessoal.
7 Educa. Colher grande com que se deita a sopa nos pratos, também chamada concha.
8 Rio da Suíça. Predestinara.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Porco. Prendera com eles.
10 Goza. Moral.
11 Fio de latão. Cidade de Itália.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8524

HORIZONTAIS:

1 Devora. Cântico de louvor a Deus.
2 Ente. Educais.
3 Ramadas. Seguias.
4 Coisa excessivamente pequena. Tosto.
5 Nota musical. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás.
6 Animal doméstico. Apio (fig).
7 Sadias. Abaixavam.
8 O sono das crianças. Igual Seguiam.
9 Nome de mulher. Em as.
10 Grande afeição. Cosa nenhuma.
11 Tempo do verbo ser. Sufixo que designa abundância. Preposição e artigo.

VERTICAIS:

1 Chiste. Adições.
2 Reis. Salto de sapato. Pronome pessoal.
3 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Campeão. Maior.
4 Peça de metal com que se seguram e ligam duas pedras de construção. Um dos estados do Brasil.
5 Moderato. Rio da Suíça.
6 Aqui. O mesmo que caboz.
7 Senhores. Estima.
8 Nesse lugar. Abaixei. Em o.
9 A ponta das vergas. Espécie de forragem (Bras.).
10 Dás mios. Parreira.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Amónio (sq). Sadio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 463

HORIZONTAIS:

1 Trata. Abriu.
2 Roga. Rirã.
3 Amara. Saar.
4 VA. Atuem. An.
5 Crã. Rir.
6 Sra. Ror.
7 Teu. MAO. Lv.
8 Agarrou. Er.
9 Lu. Core.
10 Árabe. Er. Am.
11 Sabroso. Se.

VERTICAIS:

1 Trava. Talas.
2 Roma. SEGURA.
3 Agã. Crua. Ab.
4 Tarara. Rabo.
5 Até. Mr. Ré.
6 NAO.
7 Ser. Ou. Es.
8 Bramir. Cró.
9 Ria. Rol.
10 Irrã. Roeras.
11 Ra. NS. TREME.

Provérbo: MÃO SEGURA NÃO TREME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8523

HORIZONTAIS:

1 Marta. Marna.
2 Iça. Tear.
3 Remar. Trará.
4 Asaria. Cr.
5 VS. lu. Imã.
6 Ce. Moias. Ra.
7 Árias. Vis.
8 Mo. Pó. Aas.
9 Pias. Ar. Imã.
10 In. Crava.
11 Oásicos. Sua.

VERTICAIS:

1 Mira. Cáspro.
2 Ace. Ver. Ina.
3 Ramas. Imã.
4 Tias. Mãos.
5 Rios. CC.
6 Rui. Paro.
7 Ti. Amoras.
8 Atrais.
9 Rea. Vais.
10 Marcarim.
11 Arar. Assara.

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALAM. D. AFONSO HENRIQUES - **País** - Rua Abade Faria, 22-A - Tel. 883965; **ALTO DE SANTO AMARO** - **Santo Amaro** - Rua Filinto Elísio, 29-AB - Tel. 707070; **ALVALADE** - **Brisália** - Av. Rio de Janeiro, 66-66-A - Tel. 882368; **AVENIDAS NOVAS** - **Fátima** - Av. 5 de Outubro, 147-A - Tel. 763107; **BAIRRO AZUL** - **Sírius** - Rua Fialho de Almeida, 38-A - Tel. 440000; **BAIXA** - **Barral** - Rua Augusta, 225 - Tel. 361534; **CALHARIZ DE BENFICA** - **Rebocho** - Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B - Tel. 73871; **CAMPO DE OURIQUE** - **Pinheiro** - Rua Campo de Ourique, 135 - Tel. 685540; **LUMIAR** - **Alameda** - Alameda das Torres, 201-B - Tel. 790942; **SANTOS** - **Fon-toura de Carvalho** - Rua Santos - o - Velho, 12 - Tel. 662075; **ALGÉS** - **Dias & Saraiya** - Rua Major Afonso Pala, 19; **ODIVELAS** - **Amaral** - Rua Antero Quental, 8-8-A; **PONTINHA** - **Cruz Correia** - Est. Santo Elói, 41-A - Tel. 992453.

REFORÇO

ALFAMA - **Pereira, Suc.** - Rua Pa-ralho, 98-100 - Tel. 863224; **BELÉM** - **Bom Sucesso** - Rua Bartolomeu Dias, 63-A - Tel. 611454; **CAMPOLIDE** - **SETE RIOS** - Nova - Rua de Campolide, 297-C - Tel. 687475; **ESTADOSU.** **AMÉRICA** - **Avila** - Av. Roma, 56-B - Tel. 895370; **ESTEFÂNIA** - **Morgado Lourenço** - Lg. D. Estefânia, 4-5 - Tel. 554808; **INFANTE SANTO** - **Andrade Ribeiro** - Av. Infante Santo, 66-B - Tel. 666971; **OLIVAS SUL** - **Fernandes Borges** - Rua Cidade Benguela, Lt. 300 - Tel. 311091; **PENHA DE FRANÇA** - **Higiénica** - Rua Heliodoro Salgado, 20-A - Tel. 844361; **PICHELEIRA** - **Mariz** - Cj. da Picheleira, 140-BC - Tel. 880703; **RATO** - **São Mamede** - Rua Escola Politécnica, 82-B - Tel. 660280; **BRANDOA** - **Correia** - Est. Principal, Lt. 172 - Tel. 993148; **BU-RACA** - **Vaz Martins** - Rua António Ferro, 6-A - Tel. 970668; **OLIVAR BASTO** - **Prior** - Rua Acores, 11-A - Tel. 910305; **PRIOR VELHO** - **Matos** - Tv. Prioras (Vv. Morgadinho) - Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - **Castro Rodrigues** - Rua Capitão Leitão, 21-A - Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE** - **Morgado** - Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A - Tel. 2767356; **LARANJEIRO** - **A. Araújo** - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CA-PARICA** - **Higiénica** - Av. da Repú-blica, 23 - Tel. 240020; **SESIMBRA** - **Leão** - Av. da Liberdade, 13 - Tel. 2233471; **BARREIRO** - **Central** - Av. Alfredo da Silva, 48 - Tel. 2073207; **AMORA** - **Matos Lopes** - Rua 1.ª de Maio, lote 401 - Tel. 2216355; **SEIXAL** - **Soromenho** - Rua Paiva Coelho, 38 - Tel. 2218560; **MONTIJO** - **Giraldes** - Rua Almirante Reis, 45 - Tel. 2310008; **MOITA** - **União Montense** - Av. Dr. Teófilo Braga - Tel. 239025; **ALHOS VEDROS** - **Gusmão** - Rua Cândido dos Reis, 30 - Tel. 204020; **ALCO-CHETE** - **Nunes** - Largo Coronel Ramos da Costa, 10 - Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - **Carvalho** - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - **Ferreira Bastos** - Até às 21 horas; **CARCAVE-LOS** - **Central** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** - Até às 22 horas; **S. DO-MINGOS DE RANA** - **Godinho da Sil-veira** - Av. Saboia, 29B (Tel. 260085), Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - **Godinho** - Av. Patrão Lopes, Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - **Central** - Rua Conde Fer-reira, 29 Tel. 2430058. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - **Leal** - Até às 21 horas; **PEREIRA** - **Brandão** - Av. da República, 77-C Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Men-des** - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - **Amoreira** - Tel. 262312/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - **Oe-tende** - Rua de Espinho, 1 Tel. 260391. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** - **Misericórdia** - Rua Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 21 horas; **Cascais** - **Rua Conde Monte Real** - B.ª Caixas Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - **Girassol** - Rua Elias Garcia, 17-C Tel. 974161. Permanente; **Helénica** - Rua Elias Garcia, 2 Tel. 933613. Até às 22 horas; **DAMAIA** - **Confiança** - Rua D. Maria II, lote D Tel. 971031; **QUELUZ** - **Correia** - Largo do Mercado, 3 Tel. 950906; **CAMARATE** - **Nova** - Rua Cidade Lisboa, 94 Tel. 2518726; **CACÉM** - **Central** - Rua Elias Garcia, 55 Tel. 2940034; **MEM MARTINS** - **Miranda Garcia** - Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Permanente; **AGUALVA** - **CACÉM** - **Mira Sintra** - P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCES** - **Claro Russo** - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - **Riomouro** - Av. Oscar Monteiro Tor-res, 8 Tel. 2960194; Até às 23 horas; **SINTRA** - **Misericórdia** - Vila Tel. 2930391. Permanente; **COLARES** - **Abreja** - Tel. 299088.

Porto

MARTINO, SUCR. - Pr. Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** - **Campo dos Mártires da Pátria**, 152. Tel. 311295; **PRELADA** - **Rua Central** de Francos, 316. Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** - **Rua de S. Roque da Lameira**, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** - **Rua Sá da Ban-deira**, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** - **Rua dos Mártires da Libe-rdade**, 150. Tel. 2402; **S. LAZARO** - **Avenida Rodrigues de Freitas**, 297. Tel. 2704; **MELO TAVEIRA** - **Rua Al-caide de Faria**, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL - **Rua do Ameal**, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** - **Rua do Campo Alegre**, 723. Tel. 622245; **PE-NINSULAR** - **Rua Chã**, 100. Tel. 20707.

Coimbra

SITÁLIA - **Largo da Sé Velha**, 13-14. Tel. 23234; **SILVA SOARES** - **Rua Mouzinho de Albuquerque**, 26-28. Tel. 71454.

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.15, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
N. acons. m/18 anos
(HAIR)
As 23.45
BANANAS de Woody Allen
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30
MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480

Av. de Roma
14.15, 16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
3.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlin-son
Falado em português - Technicolor
Para todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
28.ª Semana
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
«O Grande Conquistador»

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30, 21.30 h
Interdito m/13 anos
Um conflito de amor que se transformou
em
PAIXÃO FATAL
com Shashi Kapoor, Jennifer Kendal

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Gil Gerard/Pamela Hensley/Erin Gray
em
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
OS IDOLAS TAMBÉM AMAM
Com James Brolin e Jill Clayburgh
Um filme de Sidney J. Furie
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Estreia às 21.30
Não acons. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer
UMA HISTÓRIA SIMPLES
As 15.30, 18.30 últimas de
DOIS ANJOS EM FUGA
Amanhã às 24.00
Int. a men. 13 anos
OS HOMENS DO PRESIDENTE

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
As 23.45 - m/13 anos
O COMBOIO DO INFERNO
Charles Bronson
Sábado e domingo
SEM FAMÍLIA
Para todos desenhos animados

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
O amor em diversas latitudes
O MACHO LATINO
Int. a m. 18 anos
As 24.00
Int. a men. 18 anos
Com Chia Jin e Wang Seng
O JUSTICEIRO AMARELO

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Um filme de Dulal Cuha (indiano)
DESCONHECIDOS
Com Amitabh Bachchan, Rekha, Prem Chopra
Não acons. a m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRAO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner
3.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 Alges
As 15.30, 18 e 21.30 h
N. acons. m/13 anos
A BATALHA DE DE MIDWAY

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.15
Int. men. 13 anos
O GRANDE DESAFIO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
Um filme de John Flynn. Colorido
Interdito a m. de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exhibições do filme
A PROFECIA
(Não acons. a men. 18 anos)

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Hoje às 21.30
Não acons. a m. 13 anos
Tyrone Power, Kim Novak
MELODIA FASCINANTE
As 15.30, 18.30
Não acons. a m. 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Bras-seur e Bruno Cremer
As 15.30, 18.30
Não acons. a m. 13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15, 21.30
Int. a m. 13 anos
OUTONO ESCALDANTE
Alain Delon, Sonia Petrova, Alida Valli
As 24.00 em Sessão da Meia-Noite
Não acons. a m. 13 anos
O SEGREDO DO PLANETA DOS MA-CACOS
Com Charlton Heston

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
3.ª Semana
Int. a m. 13 anos
O máximo do ano! Belmondo em POLÍCIA OU LADRAO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
10.ª Semana

LUMIAR Tel. 795296

Calçada de Carriche
Hoje e Amanhã às 21.30
Não acons. a m. 18 anos
O DRAGÃO ATACA
O último grito das artes marciais!
com Bruce Lee, Jim Kelly e John Saxon
Sábado, domingo e segunda-feira
O HOMEM ARANHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nac acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
Historia de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privado)
Amanhã, às 24.00
Não acons. a m. 18 anos
O PADRINHO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
Historia de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privado)
Amanhã, às 24.00
Não acons. a m. 18 anos
O PADRINHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-R
14, 16.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA
(colorido)
Um hilariante policial
de saias!
um filme de Steno
c/Marjunga Melato, Grazia Orlando, Renato Pezzeto

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15, 21.30
Amor e ódio transformado em paixão KINARA
Com Jeetendra e Hema Malini
Não acons. a men. 13 anos

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GUERRA NO ESPAÇO
Ficção científica

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 172
Hoje estreia às 21.30
William Devane, Tommy Lee Jones,
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
Um filme de John Flynn. Colorido
Inter. a men. 13 anos
Hoje às 14.15, 16.30, 18.45
Não acons. a men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
Hoje às 21.30 h - ESTREIA
(Interdito a menores de 13 anos)
A NOVA INQUILINA É... UM ES-PANTOI
com: Renzo Montagnani e Edwige Fe-néch

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15,
Int. m/13 a. Hard core
A RAFARIÇA
NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schrader
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.15 e
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30, 21.30
Não acons. a m. 13 anos
Em 9.ª Semana
Com Terence Hill e Bud Spencer em
JUNTOS SÃO DINAMITE

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 14.45, 18.00, 21.30
Grupo B (10 anos)
A alvorada da liberdade!
70 m/m
O DIA MAIS LONGO
Uma obra gigantesca com 42 grandes
artistas
Atenção aos horários

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Hoje estreia às 21.30
Int. a m. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
O «gentleman» do Kung-Fu

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. a m. 13 anos
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
UMA LIÇÃO DE AMOR
8.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
C/Harriet Andersson e Gunnar Bjorn-strand

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
Uma história encantadora e diver-tida
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.30 - N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurence Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlinson
Falado em português - Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
4.ª Semana

ZODIACO 570151

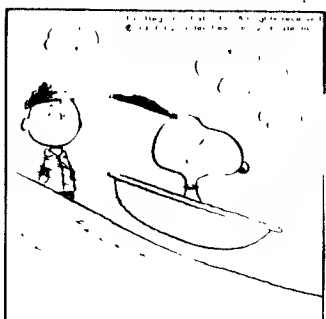
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE
Hoje e amanhã às 23.45 sessão espe-cial
POR UM PUNHAO DE DÓLARES
Com Clint Eastwood e Gian Maria Volonté

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

DIANULS



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.^o
TELEFONE 55407/20

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SOBRADO 44
TELEFONES 32154/55 32871/2 3 32879 332-81/2
PUBLICIDADE 388738

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154
MENSAGENS GRAVADAS 178276

• INTERACÇÃO TELEGRÁFICA DIÁRIA: 1113 12161
TELEGRAM PORTUGAL

• REDACÇÃO DO PORTO
RUA DO ALVARO 30 2 TELEFONES 2054 5

Assalto a banco rende 1400 contos

Quatro indivíduos assaltaram ontem às onze e meia da manhã a agência da União dos Bancos Portugueses (antiga dependência do Banco de Angola) no Alto de Santo Amaro em Lisboa, tendo-se apoderado de 1400 contos em dinheiro.

Os gatuos actuaram na forma normal: um ao volante duma carrinha com o motor a trabalhar, outro à porta do estabelecimento bancário e os restantes actuando no interior, um deles embuçado e o segundo com uma máscara que lhe caía a todo o instante. Por tal facto se ficou a saber que se trata de um mesquito.

Quando se dirigiam para o banco, vinham a sair dois clientes que foram forçados a entrar e, tal como os que se encontravam no interior, foram obrigados a deitarem-se no chão sob a mira de pistolas de guerra empunhadas com mão segura.

Segundo consta a filha dum dos clientes, uma menor de 12 anos, recusou deitar-se no chão e ainda insultou os assaltantes, chamando-lhes «ladroes».

Os mil e quatrocentos contos roubados estavam, parte no cofre e o restante em Caixa, pelo que terá sido levada toda a existência da agência.

A Polícia Judiciária, não revelou se possui algum elemento ou pista, sabendo-se que envolveu nas investigações toda a brigada especializada no combate a tal actividade.

Na verdade confirma-se que um carro patrulha da PSP estava estacionado a poucos metros do banco, na própria rua Filinto Elísio, não tendo os guardas dado por nada.

Marinheiro português desaparece em Inglaterra

Dois inspectores dinamarqueses chegaram ontem à Inglaterra a fim de investigarem o misterioso desaparecimento de um marítimo português de 25 anos a bordo de um cargueiro dinamarquês, o «Dolly Skou», ancorado no porto de Southampton.

A polícia, que se recusou a revelar o nome do português, relatou que o cargueiro, de 6622 toneladas, partiu de Bremerhaven, na Alemanha Ocidental, na última segunda-feira, e o desaparecimento do marinheiro foi assinalado no dia seguinte.

O capitão contactou a Polícia quando o barco chegou ontem àquele porto do Sul da Inglaterra. Inspectores britânicos declararam ter encontrado manchas de sangue na cabina do desaparecido.

(Hoje 32 páginas)



Embora o conflito de trabalho no porto de Lisboa não tenha sido ultrapassado, a carne que está a ser desembarcada a ritmo muito lento continua em perfeito estado de conservação: congelada. «É mármore, o que aqui vê» — garante um estivador

SEM "CARNE PODRE" Mantém-se o conflito no porto de Lisboa

Prossegue o conflito laboral que opõe a generalidade dos trabalhadores do porto de Lisboa às respectivas entidades patronais, com os elevados custos que já são do domínio público e sem que, até agora, o Governo tenha procurado intervir na sua resolução. A laboração continua a cerca de 20 por cento do que é normal!

A reportagem do «DL» deslocou-se esta manhã a diversos cais e verificou que os estivadores (bem como os conferentes e os trabalhadores de tráfego) se encontram dispostos a prosseguir a sua luta até que sejam satisfeitas as suas reivindicações.

No essencial, os trabalhado-

res querem ver consagrado o seu direito à reforma e tal deveria resultar da contratação colectiva para o sector. Contudo, as entidades patronais continuam a alegar a sua impossibilidade de suportarem esses encargos e remetem para o Governo no que respeita à concessão de um subsídio para esse fim.

Um dos pontos mais polémicos desta «greve de braços caídos» é o que tem por centro o «Pereira d'Eça». Na verdade, segundo notícias publicadas por um matutino, havia carne apodrecendo nos porões daquele navio em consequência da presente luta.

A notícia foi-nos esta manhã

repudiada, tanto pelos estivadores de serviço àquela unidade como por oficiais do navio, cujo prestígio profissional também foi atingido.

No que se refere aos estivadores, alegam que nunca deixariam que a carne ou qualquer outro alimento se estragasse.

Exemplos apontam: leite ou medicamentos para as ilhas são movimentados a ritmo superior ao normal e, se preciso for, com recurso a horas extraordinárias sem que as cobrem.

Quanto ao caso concreto do desembarque da carne, alegam que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários não parece ter pressa, pois até agora não recorreu a horas extraordinárias como tem feito noutras ocasiões.

Por seu turno, responsáveis de bordo garantem que nunca a carne poderia estragar-se no navio, uma vez que as instalações frigoríficas são superiores às de terra e funcionam em pleno durante 24 horas por dia.

Uma novidade introduzida neste processo: a CIP sugeriu ao Governo que as Forças Armadas sejam preparadas para substituir o pessoal portuário quando em greve — relata a ANOP.

Ainda o caso do Ferreira Torres

Foi hoje divulgado por um semanário que o «caso Ferreira Torres» estaria praticamente resolvido, pois a Polícia Judiciária, segundo aquele jornal, estaria já na posse das identidades dos autores morais e materiais, adiantando que o principal será um retornado de Angola que mantivera estreitos contactos com a Pide e que teria estado na base do envolvimento de Ferreira Torres num negócio clandestino de diamantes. Na circunstância o cacique de Murça terá ludibriado o «sócio» ficando com a parte de leão.

Seria assim, o homicídio, um ajuste de contas entre elementos dos mesmos negócios escuros.

Com base nesta notícia, perguntámos à Direcção-Geral da Polícia Judiciária o que havia sobre o assunto, tendo a mesma respondido que não confirmava a referida notícia.

Perante isto, resta aguardar que os acontecimentos futuros venham mostrar há quanto de estranho na misteriosa morte do Ferreira Torres.

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA Quem é Odyseus Elytis



Poeta resistente contra o nazismo, combatendo na Albânia durante a Segunda Guerra Mundial, exilado em Paris enquanto durou na Grécia a «ditadura dos coronéis», Odyseus Elytis um grego de 68 anos, foi galardoado ontem com o Prémio Nobel de 1979 pela Academia Sueca pela «sua poesia que, enraizada na tradição grega, põe em cena com uma sensualidade poderosa e uma inteligência lúcida a luta de um homem pela liberdade e pela actividade criadora».

Nascido em 1911 na ilha de Creta, Odyseus Elytis (pseudónimo de Odisseus Alepudhelis) pertence a uma família de fabricantes de sabões e teria mudado o seu nome presisamente para evitar associações com a família.

Foi nos primeiros anos da sua actividade poética profundamente influenciado pelo surrealismo. Começou a publicar algumas obras em 1935 na revista «Nea Grammata» («textos novos»). De 1936 a 1937 apareceram colectâneas intituladas «Prosanatolismoi» («Orientações»), ou «Helios Ho Protos» e «O Sol Primeiro») e depois, fruto da sua experiência dolorosa e pessoal da guerra, que o marcaria profundamente, «O Cântico Heróico e Elegiaco para o porta-estandarte caído durante a campanha de Albânia».

De 1948 a 1952 viveu em Paris e viajou. Contactou com André Breton, Paul Eluard, René Char ou Henri Michaux. Fez apa-

recer em 1959 uma obra começada em 1948, a sua obra primordial: «To Axion Esti» (Ele é digno...). Este ciclo poético cujas primeiras palavras são extraídas da liturgia ortodoxa grega está traduzido em várias línguas, coroado em 1960 com o Prémio Nacional Grego de Poesia. Esta obra foi posta em música pelo compositor grego Mikis Teodorakis em 1964.

Entre as suas obras mais recentes, algumas das quais foram ilustradas pelo próprio autor ou pelos seus amigos Matisse e Picasso, figuram «Ho Helios Heliotoras» (Sol dos Sóis) e «O Monograma» em 1971; uma colecção de ensaios, «Anichta Chartia» («Cartas na Mesa», 1974; e «Maria Nefele» em 1979.

O pseudónimo adoptado, Elytis, deve reflectir, segundo a sua própria análise, uma série de conceitos do pensamento grego como o nome da Grécia (Ellas), a Esperança (Elpida), a Liberdade (Eleftheria) ou Elena, o nome da mulher simbolizando a beleza e o encanto.

Desde a criação do Prémio Nobel em 1901, a Academia Sueca coroou além de Elytis um outro poeta grego (em 1963) — Georges Seferis. Jorge Luís Borges, um candidato há muitos anos, ao conhecer o nome do laureado — que nunca leu — declarou: «É uma boa notícia». (...) Alegro-me que o laureado seja um grego. A minha obra não precisa de prémios. Há 15 anos que o meu nome é sempre mencionado, mas neste momento ainda não estou resignado».

PROFECIA de Odisseas Elytis

Muito tempo depois eles abençoaram o Pecado, deram-lhe o nome de Virtude, nas igrejas. Fragmentos de astros antigos e pedaços de céu, cheios de teias de aranha serão arrastados pela tempestade que engendrará o espírito do homem. E o Universo, em consequência dos trabalhos dos antigos governantes há-de estremecer. O tumulto há-de abater-se sobre o Inferno e o tabique cederá sob a grande pressão solar onde se retêm os seus raios de luz, sinal de que é tempo para os sonhos tirarem desforço. E dirá então: Poeta exilado no teu século, fala, que vês tu?

— Vejo as nações, outrora arrogantes, lançadas às vespas, às urtigas.

— Vejo os martelos no ar despedaçando as estátuas dos imperadores, e dos generais.

— Vejo os homens de negócios, servís, tirarem proveito do seu próprio cadáver.

— Vejo o secreto encadeamento dos sentidos profundos.

Fragmentos de astros e pedaços de céu, cheios de teias de aranha, serão arrastados pela tempestade que há-de engendrar o espírito do homem. Mas, antes de mais, gerações e gerações passarão trabalhos e trabalhos sobre a terra revolvida. E os governantes há-de estimar o que têm de humano, declarando guerras de onde o Gendarme e o Juiz militar sairão cobertos de ultraje; deixarão o ouro às forças obscuras para não ganharem, eles, senão o salário da injúria e do martírio. E grandes navios há-de levantar bandeira e fazer-se ao mar em navegações triunfais. Cobrir-se-ão de flores, as varandas, para o vitorioso. Quem pode suportar viver no odor dos cadáveres? E as trevas abrirão a boca da sepultura para gritar: Poeta exilado no teu século, fala, que vês tu?

— Vejo os juizes militares a arderem, como os cirios no grande quadro da Ressurreição.

— Vejo os Gendarmes oferecerem, à pureza dos céus, o sangue, em sacrifício.

— Vejo a revolução permanente das plantas e das flores.

— Vejo as canhoneiras do Amor.

— E o Universo, pagando pelos feitos dos antigos governantes, há-de estremecer.

Sobre o Inferno há-de abater-se o tumulto, e o tabique ceder sob a pressão solar. Mas, antes de mais, eis que jovens soltarão suspiros e o seu sangue envelhecerá sem razão. Condenados, arruinados, há-de bater com as suas marmitas contra as grades das prisões. E todas as fábricas ficarão vazias, mas, depois, com a requisição, há-de encher de novo, para produzirem, aos milhares, todas as espécies de sonhos encaixotados e a natureza em garrafas. E virão anos tristes e frágeis, de algodão. E cada um terá as suas poucas gramas de felicidade. E as coisas, neles, serão então belas ruínas. Nessa altura o poeta, já sem outro exílio onde prantear, libertará a energia da tempestade, no seu peito, e voltará, para ficar entre as belas ruínas. E o último homem pronunciará a sua primeira palavra, para que a erva cresça e a mulher apareça ao lado do homem, como um raio de sol. E novamente adorará a mulher, estendendo-a sobre a erva, tal como foi dito. E os sonhos há-de tirar o seu desforço e engendrar gerações nos séculos dos séculos.

(Versão de LMR, da tradução francesa)

Major Rodrigues absolvido

PORTO, 19 — O major Mário Rodrigues, que era acusado de ter assassinado a amante Maria Emília da Costa Guedes Rego, cujo cadáver apareceu na Ria de Ovar, no dia 18 de Abril de 1977, foi ao fim da manhã de hoje absolvido no 2.º Juízo Criminal desta cidade, presidido pelo doutor António de Spusa Guedes.

Com base no relatório da autópsia e «em pontos controversos do processo», o juiz António de Sousa considerou que a morte de Maria Emília poderia ter sido causada por «homicídio voluntário ou involuntário, por acidente, ou ainda por suicídio».

Por fim, e após considerar «que não tinham sido esgotadas

todas as pista e que as provas eram apenas indirectas», aquele magistrado afirmou não lhe restar outro caminho que não fosse absolver o réu «por dúvidas insanáveis».

Recorde-se que o major Mário Rodrigues, que «fugiu» do Quartel-General da Região Militar do Norte, após a estranha licença que obteve do então chefe do Estado-Maior da Região, major Gabriel Teixeira, para ir a casa antes de entrar na prisão, foi comandante de trânsito da PSP do Porto, precisamente na altura em que terão sido indicados pelo major Mota Freitas os alvos (automóveis) para os atentados de Ramiro Moreira e outros elementos da rede bombista.

Mota Amaral "joga" arquipélago dos Açores em Estrasburgo

Terminou em Estrasburgo a Conferência dos Poderes Regionais e Locais, organizada, naquela cidade, pelo Conselho da Europa.

Na última sessão foi apresentado um relatório do presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, sobre os problemas específicos dos Açores, Madeira e Canárias, relatório esse aprovado por maioria, com quatro abstenções: duas da delegação portuguesa, uma da delegação espanhola, outra da delegação dinamarquesa.

Este relatório recomenda no-

meadamente que as instituições financeiras europeias contribuam para o desenvolvimento económico e social das ilhas e que na perspectiva da adesão de Portugal e Espanha à CEE se tenha em conta a sua situação específica, incluindo um estatuto especial de regime transitório.

Na sua intervenção Mota Amaral salientou que «seria perigoso esquecer estes arquipélagos num momento de conceber e implementar uma estratégia adequada para a Europa e o mundo ocidental».

Os cavalos de São Marcos de Veneza para Londres

Poucos cavalos viajaram tanto pelo mundo como os de São Marcos de Veneza e, mais ainda, aquele que está em exposição até 28 de Outubro, na Real Academia de Londres. A vinda à capital britânica de um cavalo de São Marcos ocorre no quadro de uma importante retrospectiva destinada a dar um conhecimento mais profundo das origens deste quadrúpede e sobretudo para prestar uma derradeira homenagem às estátuas venezianas recentemente retiradas do frontão da Basílica de São Marcos. Réplicas ocuparão o seu lugar.

«Os Cavalos de São Marcos», um dos mais belos vestígios da nossa civilização, viveram verdadeiras odisséias, expedições fabulosas.

Não há indício seguro que nos permita ainda hoje, apesar dos progressos técnicos à disposição dos arqueólogos e dos cientistas, indicar com exactidão se a sua origem é grega ou romana. As pesquisas empreendidas, assentando sobre as suas características estéticas e sobre a liga de metais utilizada para a sua execução, não serviram senão para reforçar as hipóteses já colocadas ou para suscitar mais dúvidas.

Já a vida itinerante que levaram é melhor conhecida. Começou provavelmente na Grécia. Primeira transferência oficial: para Roma, onde, atrelados a uma quadriga, foram instalados sobre um arco de triunfo.

De Roma foram para Constantinopla, onde permaneceram até Abril de 1204 da nossa era. Nesse ano, durante a quarta cruzada, a capital imperial, considerada inexpugnável devido à sua situação geográfica, foi saqueada.

Cruzados e Venezianos partilharam o espólio. A república de Veneza agarra-se então aos cavalos, símbolo do poder.

Nos primeiros anos da sua instalação na lagoa montavam guarda, no alto de pedestais alinhados à entrada do Arsenal. Aguardaram o fim dos trabalhos de reparação e de transformação parcial da Basílica — em meados do século XIII — para serem colocados entre os arcos centrais da fachada do edifício re-



Desmontagem dos cavalos durante a Segunda Guerra Mundial

Cinema de Paris

Charles e Lucie ou a alegria de viver

J. A. França

Dez anos após «La Fiancée du Pirate», que foi uma das melhores comédias francesas dos anos 60, Nelly Kaplan apresenta «Charles et Lucie», onde o burlesco tem lugar, e também um lirismo fantasista que vira as costas a toda a convenção.

Comédia sem pretensões, que apenas quer fazer rir, por detrás da história corrente desenha-se uma parábola evangélica que não pode ser esquecida nesta sociedade de consumo em que as personagens do filme querem ter o seu lugar ao sol — ignorando que o sol, afinal, é outro. Que até ecológico pode ser...

História simples, na sua mecânica: um casal já a caminho da meia idade, ele desempregado crónico, ela porteira afadigada, recebe uma herança na Côte d'Azur. Vendem tudo para cobrir despesas iniciais e partem para uma ilusão catastrófica, pois tudo foi obra de vigaristas que lhes apanharam o dinheiro e... Já veremos o que mais; antes disso, porém, o casal tem que fugir à polícia e a um assassino, encontra uma cigana mágica, morre de fome, é roubado e despedido por um bando de vadios — e é finalmente preso, para tomar conhecimento de que os

vigaristas, presos também, afinal queriam apoderar-se dum pobre retrato da avó dela, pintado há uma centena de anos por um tal Van Gogh. Daí toda a história seguinte e atribulada. Ricos, riquíssimos com a venda legal do quadro que lhes foi restituído — que sonho vão eles sonhar? Villa na Côte d'Azur, como ao princípio, com Cadillac, iate, criadagem, que para tudo isso chega o Van Gogh?

Aí é que o filme dá a sua pirueta moral — e o casal de pobres diabos entende a lição da sua aventura, tira dos medos sofridos uma lição de liberdade, de improvisação, de não saber do dia seguinte, nem querer saber. E assim, apenas com o conforto duma roulotte, eles vão passar a viver, cantando e mimando as aventuras passadas, pelas praças das aldeias, felizes, rejuvenescidos de reumatismos e maus humores, capazes de outras histórias divertidas. História em quatro tempos, «Charles et Lucie», acaba bem duas vezes, quando geralmente os filmes se contentam, para bons fins comerciais, com acabar uma vez só. E tudo está em entender que o segundo «happy end» é melhor que o primeiro...



DE 19 A 25 OUTUBRO DE 1979

ligioso, no coração da composição arquitectónica actual.

Fonte de inspiração para Bellini, de Vinci, Dürer, eles não viveram nenhuma aventura durante cinco séculos, até que Napoleão pôs fim a esta monótona ociosidade. Julgando-os dignos de Paris, o general francês manda-os transportar, em 1798, via marítima, para os Inválidos. Tudo isto para festejar a sua gloriosa campanha de Itália...

Este período imperial termina na Place du Carrousel, após uma breve estadia no jardim do Palácio das Tulherias. De facto, esta saída do território italiano, considerado como um caso flagrante de pilhagem, termina ao mesmo tempo que o reinado de Napoleão. Os austríacos restituem os cavalos à cidade de Veneza. O seu exílio em território francês durou treze anos. Não haverá para eles outro tão importante.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Basílica é de novo despojada dos seus tesouros. Os cavalos são então transportados para Roma, para o palácio Venezia,

Idênticas medidas de segurança serão tomadas quarenta anos mais tarde, quando eclode o segundo grande conflito a nível mundial. O caixote de madeira montado à volta de cada um dos cavalos aquando do início dos combates é medida julgada ineficaz contra os bombardeamentos aéreos. Foram, portanto, desmontados e levados para as caves de um palácio, cuidadosamente embalados em caixotes.

Peça mestra de uma exposição londrina, um dos quatro cavalos de Veneza, criteriosamente colocado em equilíbrio sobre um estrado, como se estivesse na cornija da Basílica, é um delegado em visita de despedida. Os cavalos sofrem de gangrena. A poluição atmosférica que envolveu a sua roupagem, necessita de medidas urgentes de protecção para impedir a sua rápida erosão. A novidade é, evidentemente, muito triste, pois que é pouco provável que as réplicas tenham a graça, a elegância, o brilho

Continua na pag. 6

UMA INICIATIVA DO INATEL

Curso de aperfeiçoamento para regentes de bandas

Com a presença de trinta elementos provenientes de quase todas as zonas do País terá início na segunda-feira, prolongando-se até ao próximo dia 23 de Novembro, o Oitavo Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Músicas Cívicas, que pela segunda vez terá lugar no Centro de Férias do INATEL em Oeiras.

Ao chamar a si pela oitava vez consecutiva a realização de tais ciclos, o INATEL, segundo refere em nota à Imprensa, pretende continuar a dar corpo ao programa que se propõe realizar no domínio da cultura popular e da ocupação dos tempos livres dos trabalhadores através da música.

Para além das aulas teóricas sobre teoria musical, instrumentação e harmonia o ciclo integrará aulas práticas de regência de bandas e coros contando-se para o efeito com a colaboração de dois agrupamentos amadores que diariamente se deslocarão a Oeiras.

Tratando-se de referentes amadores o grupo de 30 alunos com uma idade média inferior a 38 anos, engloba trabalhadores provenientes das mais variadas profissões tais como, serralheiros, sapadores, pintores, operários têxteis, carpinteiros, empregados de escritório, cortadores, carteiros, ferroviários, motoristas e funcionários públicos.

O ciclo funcionará em regime intensivo de segunda a sexta-feira sendo as aulas asseguradas pelos maestros Silva Dionísio, Dimas Barrocoso, tenente Homero Apolinário e Capitão José Pinto.

A todos os participantes, que ficarão instalados no Centro de Férias de Oeiras em regime de alojamento e alimentação, o INATEL assegurará não só o pagamento de todas as despesas decorrentes de transportes e deslocações como ainda um subsídio de seis contos por eventual perda de salários.

Circuitos paralelos

Para o leitor que viu no passado dia 19 na RTP-2 o «Nosferatu» de F. W. Murnau lembramos que a transmissão do clássico alemão da década de 20 está integrada nas actividades do Instituto Alemão de Lisboa para este início de temporada. Na sede do instituto, no Campo dos Mártires da Pátria poderá ver no dia 22, com legendagem em castelhano, o «Fogo da Palha» de Volker Schlöndorff. Trata-se de um filme que começa com um divórcio que, para a mulher, corresponde a uma libertação e termina no desencanto de um novo casamento. Schlöndorff é o caso mais paradigmático de como as relações e uma política de confinamento em que um dos contribuintes é a televisão pode dar resultados altamente positivos: a qualidade aliada ao êxito comercial. No dia seguinte à passagem do «Fogo da Palha», portanto, no dia 23, poderá ver à mesma hora outro Schlöndorff: «A moral de Ruth Halbfass». Em resumo: a esposa frustrada de um industrial tem por amante o professor de desenho de sua filha. Quando o marido descobre essa ligação, é assassinado por quem menos se espera. Na quinta e sexta-feira um terceiro Schlöndorff: «O Golpe de Misericórdia» com lendas em português. Leia: trata-se de uma história de amor entre um oficial alemão e uma jovem nobre no Báltico, durante a guerra civil de 1919/20, após a revolução russa.

Ubu em Cascais

O «Sr. Ubu», o polaco de Alfred Jarry, vai-se aproximando de Lisboa. E temos o pressentimento de que não a encontrará muito diferente. Hoje à noite, amanhã e depois, estará em Cascais, sendo mais precisos, no Teatro do Picadeiro do Monte de Estoril onde trabalha o Teatro Experimental de Cascais. As sessões terão início (sempre) às 21

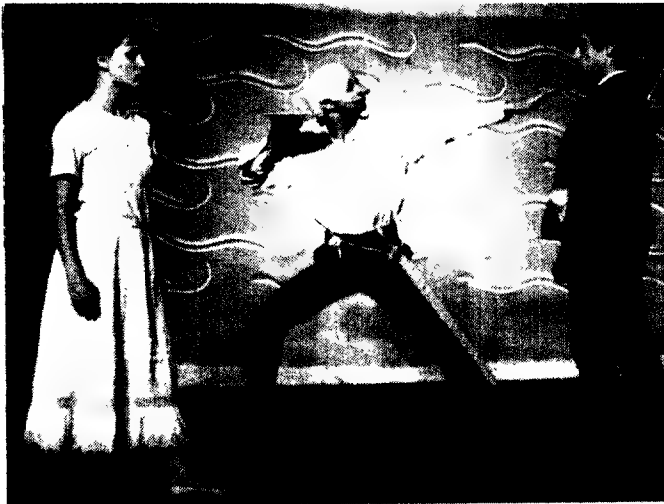
e 45. Os sócios dos sindicatos e os estudantes têm desconto especial. Se não quer arriscar ler na bilheteira o fatídico papel do esgotado, telefone para 366808 e reserve lugar, Joaquim Valentim de Lemos encenou o espectáculo; Alexandre O'Neill e Luis de Lima traduziram. A interpretação está a cargo de João Lagarto, José Lopes, Santos Silva, Gisela Carnamero, Isabel Roxo, José Mascarenhas e Miguel Gil. A cenografia é de António Loureiro.

O Emarginato

O «Teatro do Nosso Tempo» tem para si, especialmente, uma tarde à italiana na Praça José Fontana, com a apresentação no sábado e domingo, às 21 e 30, do teatro Emarginato, espectáculo que já fora apresentado no passado mês de Julho na Comuna e em algumas faculdades da capital. Segundo diz o texto que acompanha a notícia, «a linguagem baseia-se nos módulos fundamentais do teatro popular: uma mensagem decifrável, a chave da ironia e do grotesco e conteúdos com os quais o nosso interlocutor se possa identificar plenamente». Vale ver para comparar.

Teatro-Infância

É já no domingo que começa em Évora o I Encontro Internacional de Teatro para a Infância, promovido pela Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora. O certame prolonga-se até ao dia 28. A par dos espectáculos vai realizar-se também um seminário nos dias 22, 24, 25 e 27 sob o tema de «A Expressão Dramática na sala de aula», dirigido pelo especialista Jean-Pierre Ryngaert, professor da Universidade de Sorbonne (Paris). Efectuam-se igualmente jornadas de trabalho subordinadas ao tema «A Problemática do Teatro para a Infância» (no dia 23 das 10 e 30 às 15 e 30) e «A Expressão Dramática na Educação» (no dia 26 também com sessões às 10 e



O «Sr. Ubu» está hoje em Cascais, vindo de Setúbal.

30 e 15 e 30). O Seminário terá lugar no Instituto Universitário de Évora e as jornadas de trabalho no salão nobre do Teatro Garcia de Resende.

Nos espectáculos a apresentar estarão presentes os grupos portugueses Teatro do Estudante da Universidade de Coimbra (TEUC), Teatro de Amadores de Combate, do Cartaxo e das Companhias Profissionais; o Bando e o Centro Cultural de Évora (Unidade-Infância) e ainda das companhias estrangeiras «La Pomme Verte», dirigida por Catherine Dasté (França), Marionetas de Sibiu (România) e Grup d'Acció Teatral (Hospitalet-Barcelona). De entre as personalidades convidadas para o seminário contam-se Glicínia Quartín, Norberto Ávila, João Mota, António Nóvoa, Domingos Oliveira, Giselle Barret, Catherine Dasté, Remy Hourcade, José Faleiro e Ion Lucian. Os espectáculos realizar-se-ão no Teatro Garcia de Resende.

Os Plebeus de Avintes

É de Avintes? Acontece que a Associação Recreativa Local «Os Plebeus», fundada em 1918, promoveu uma exposição de pintura de António Carmo, já nosso conhecido dos «Circuitos Paralelos». E tudo a propósito do

61.º aniversário da colectividade. Vade, «plebeus de Avintes», associação recreativa dos tempos «republicanos».

«Ungersground»-Lx-70»

Não é código nem os serviços da Cheret são para aqui chamados (Cheret é a secção do Estado-Maior do Exército responsável pela cifra, um mundo de grupos de cinco letras que são osso duro de roer). Não; falamos de diaporamas que Carlos Barroco prepara para uma série de sessões visuais (e mais...) à sombra de Lisboa nos anos 70, a realizar no fim deste mês na Galeria Audimagem. Vai haver uma superprodução com alguns reis do «underground». «Só os reis e a escória fogem à Razão», apud «Literatura e o Mal» de George Bataille. O elenco e os «números»: M. Rashid, «rock e valsas», Luís Pacheco, Sofia (tão-somente), Rui Peininho, «Cabeça de Vaca» (já cronicado pelo Pacheco), «a italiana», Rucas Malone. E outros. Victor Belém e Fernando Maldonado participam (ativamente e também) na semana do diaporama. Imaginem: com obras visuais inéditas...

Covilhã e os seus

Um dia um jornalista, cremos que foi o Benite, escreveu em letra de Imprensa que a cidade onde se

bebia mais chá era a Covilhã. Além disso, vestia-se bem, os últimos modelos de carros iam para a cidade da serra, o Covilhã com o Rita e o Couceiro era clube da primeira divisão a fazer a vida negra aos clássicos, mas depois veio a crise têxtil, na Covilhã aconteceram muitas coisas, houve mesmo cultura, que começou com a tentativa (já lá vão anos) da criação de um cineclube e sei lá que mais. Hoje, a Covilhã (e tão perto o «Jornal do Fundão» do infatigável Paulouro) tenta uma actividade cultural que vale registar. Amanhã, por exemplo, inaugura-se uma exposição documental sobre «A Covilhã Antiga e alguns dos seus artistas, escritores e outros covilhanenses ilustres» (não se esqueçam de «O Judeu» que segundo o Camilo andou por aí...), no âmbito das comemorações do 109.º aniversário da cidade. O certame, promovido por Francisco Geraldes, será inaugurado pelo presidente do Município.

Regentes de bandas

O INATEL promove, de 22 de Outubro a 23 de Novembro, no seu centro de férias em Oeiras, o VIII ciclo de aperfeiçoamento de regentes amadores de bandas de música civis, que vai ser frequentado por 30 participantes. Neste ciclo, que se realiza todos os anos, ininterruptamente, desde 1972, introduziu-se pela primeira vez, a par de aulas de teoria musical, instrumentação, harmonia e regência de bandas, o estudo prático de direcção de coros. Pretende o INATEL com este ciclo que os regentes amadores, ao voltarem às suas terras, vão melhor apetrechados para o desempenho do seu ofício. Estarão presentes regentes de Trás-os-Montes aos Açores. Estão representadas as mais variadas profissões e no que respeita a idades pode-se dizer que a média dos participantes ronda pelos 38 anos.

«Trigo Limpo» aniversariante

O GTA «Trigo Limpo» está a celebrar o seu terceiro aniversário representando teatro — no dia 20, na sua terra de origem, em Tondela, no Cine-Tejá, e, no dia

seguinte, às 21 horas no Auditório de Viseu. A peça: «Com Duas Pedras na mão» de Orlando de Barros, Sérgio Godinho e Vitorino estarão presentes no 3.º aniversário, em Tondela. O espectáculo está sujeito a provas de apuramento para o I Festival de Teatro de Amadores APTA/79.

É CLAC é Mulher

Os sábados-CLAC, no Casarão Cor-de-Rosa à Praça de Espanha, começam a fazer um levantamento, diríamos exaustivo, da problemática da mulher. Amanhã por exemplo, a partir das 18 e 30, os temas são escaldantes: casamento, separação, divórcio, viuvez, mães solteiras, aborto, prostituição, sexualidade, maternidade, crianças. Estarão presentes, além da leitora se porventura estiver interessada nas actividades do Clube dos Amigos da Comuna, Leonor Beleza, Garrido, Maria João Macedo, Isabel Barreno, João Alves da Costa e Natália Pais.

Fotógrafo em Alhos Vedros

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, abriu um concurso nacional de fotografia subordinado ao tema: «3.ª idade — Outono da Vida». O concurso integra-se numa campanha de recolha de fundos para as futuras instalações do lar de 3.ª idade. Serão atribuídos três prémios.

O Sado na objectiva

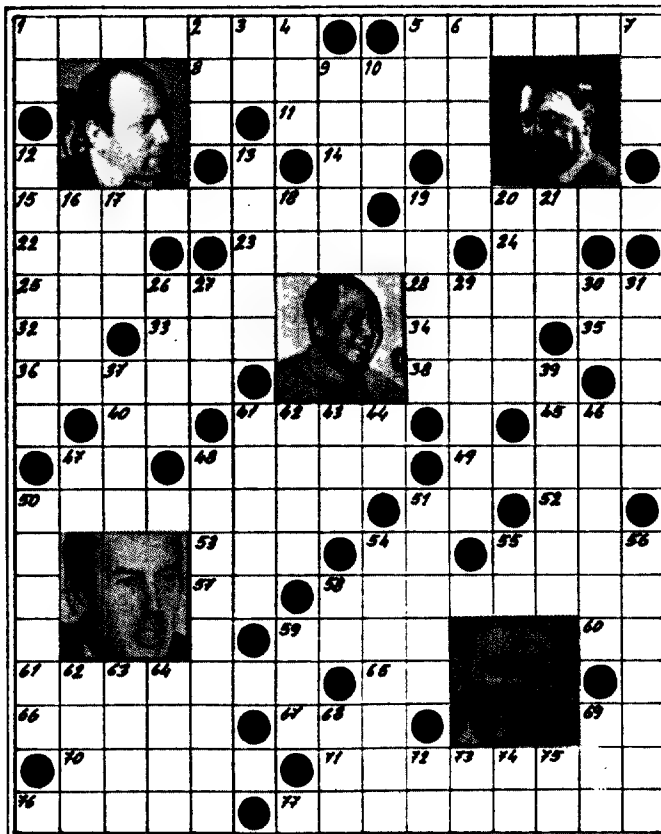
A Associação para a Salvaguarda do Património Cultural e Natural da Região de Setúbal (SALPA) vai promover, de colaboração com o Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, uma amostra fotográfica a propósito da «defesa do estuário do Sado — aspectos naturais e humanos». A mostra está aberta a todos os fotógrafos amadores e profissionais. Os «bonecos» (formato 18x24) poderão ser enviados para o Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal (Av. Luisa Todi, 162) ou para a sede do Clube dos Amadores de Pesca de Setúbal. O prazo para entrega dos trabalhos termina no próximo dia 25.

Rogério Rodrigues

sete
PONTO
sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guenness, Carlos Pessoa, Manuel Cadataz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

115, Este presidente francês garantiu em carta a Ramalho Eanes, trabalho e direitos sociais aos portugueses imigrados em França; 5/19, A venda no Brasil do livro «A Minha Luta», da autoria deste principal responsável pelo

holocausto de milhões de pessoas antes e durante a II Guerra Mundial, está a causar vivos protestos naquele país, onde se diz que o livro em si, constitui «material didáctico»; 8, Dá marido a; 11, Surripai (pop); 14, Isolado; 22, Lâmina de ouro que imita folha de palma; 23, Poeta e gramático grego, autor de epigramas e de poemas místicos (aC); 24, Segundo; 25, Galhofa; 28, Curava; 32, Nosso Senhor; 33/34/41, Os dirigentes chineses brindaram recentemente os trinta anos da República Popular da China, mas não fizeram qualquer referência a este homem que a proclamou e dirigiu durante 27 anos; 35, Antes do meio-dia; 36, Cidade da Suíça; 38, Catafalco; 40, Cidade da antiga Caldeia; 45, Oceano; 47, Bário (s.q.); 48, Nome de homem; 49, Infel; 50/51/61, Este almirante e antigo primeiro-ministro do sexto Governo provisório confirmou candidatar-se pelo PDC às eleições intercalares; 52, Gálio (sq); 53, Mulher chinesa da classe baixa; 54, Nome de letra; 55, Banda; 57, Nota musical- 58/71, É um dos principais impulsores do «movimento reformador» e, afirmou numa palestra proferida num hotel de Lisboa ser «partidário» da banca privada; 59, Cidade da Arábia; 60, Abreviatura de Santíssimo; 65, O mais; 66, Atirai o laço em (boi ou cavalo) para prendê-lo; 67, Ente; 69, Idem; 70, Adeja; 76, Sulfato de cálcio hidratado; 77, Quantia que se dá ou se recebe semanalmente (pl.).

VERTICAIS:

1, Língua da Guiné, falada na tidade e região de Acra; 2, Rio da Suíça; 3, Antiga unidade monetária da Alemanha; 4, Personificação do dia na mitologia escandinava; 5, Nome de mulher; 6, Herdeiro (em Goa); 7, Peso turco, cerca de 1 quilo; 9, Rompe; 10, Intimo; 12, Enfeitar; 13, Papas de mandioca; 16, Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago; 17, Sadias; 18, Níquel (sq); 19, Chusma (fig.); 20, Saques; 21, Filha de Labão e esposa de Jacob; 26, Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria; 27, Figura heráldica em forma de T, usada no hábito pelos cônegos de Santo Antão; 29, Sobre ao cume; 30, Vossa Alteza; 31, Amargo; 37, Acrescentando uma vogal, é o mesmo que ruão; 39, Tornar amigo; 41, Nome de uma ilha pertencente à província de Macau; 42, Freguesia do concelho de Arouca; 43, Ninho; 44, Medida japonesa igual a dois decilitros; 46, Charruas; 47, Bismuto (sq); 48, Pecúlio (fig); 50, O mesmo que pinheiral; 51, Certo jogo popular; 54, Errarem; 55, Tratamento dado na China a certas pessoas; 56, Grande quantidade de ossos (pl.); 58, Moderato; 59, Pedras de moinho; 62, Golpe, pancada; 63, Dás aviso de alguma coisa em voz alta- 64, Tempo do verbo ir; 68, Nome de letra; 69, Cólera; 72, Nome que os egípcios davam ao Sol; 73, Rádio (sq); 74, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 75, Idem.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Gá; 2, Aar; 3, Rm; 4, Dag; 5, Ada; 6, Daiji; 7, Oca; 9, Raga; 10, Imo-12, Adornar; X 13, Pirão; 16, Elisa; 17, Sás; 18, Ni; 19, Hoste; 20, Tires; 21, Lia; 26, Omar; 27, Tau; 39, Assome; 30, VA; 31, Amaro; 32, Ruan; 39, Amigar; 41, Taipa; 42, Urro; 43, Nio; 44, Gô; 46, Arados; 47, Bi; 48, Medheiro; 50, Pinhai; 51, Dedal; 54, Pecarem; 55, Li; 56, Oossadas 58, Mo; 59, Mós; 62, Zape; 63, Ecas; 64, Vais, 68, Efe; 69, Ira; 72, Rá; 73, Rn; 74, Ba; 75, Id.

HORIZONTAIS:

1/15, GISCARD D'ESTAING; 5/19, ADOLFO HITLER; 8, Amárda, 11, Gamai, 14, Sô; 22, Ola; 23, Riano; 24, II; 25, Risota; 28, Sarava; 32, NS; 33/34/41, MAO TSE TUNG; 35, Am; 36, Arau; 38, Essa; 40, Ur; 45, Mar; 47, Ba; 48, Máo; 49, Moiro; 50/51/61, PINHEIRO DE AZEVEDO; 52, Gá; 53, ?; Apo; 54, Pê; 55, Lado; 57, La; 58/71, MEDEIROS FERREIRA; 59, Moca; 60, SS; 65, Al; 66, Laçai; 67, Ser; 69, Id.; 70, Paia; 76, Gesso; 77, Semanadas.

Cinema

Todos os caminhos vão dar ao cinema americano

Não é uma fatalidade mas é uma evidência: quando a crise do cinema é praticamente universal neste final da década de 70, os americanos impõem-se como os garantes da única arte a que deram fôlego; quando, em Lisboa, o panorama da exibição é quase um deserto, o cinema americano surge como apetecido oásis.

Anos 30

Dos anos 30, período inestimável no que respeita ao cinema produzido em Hollywood, promete-nos a RTP/1, no bizarro horário de domingo à tarde, uma das suas pérolas sagradas: **Capitão Blood** que Michael Curtiz realizou em 1935. Curtiz, aliás Mikhály Kertesz (nasceu em Budapeste, na Hungria, a 24 de Dezembro de 1888), foi um daqueles homens da indústria que, ao longo de uma carreira de meio século, rodou mais de cem filmes, Curtiz passou à história através do clebérrimo **Casablanca** (que, sábado, estará na Gulbenkian), estando os filmes de capa-e-espada entre o que de melhor assinou. **Capitão Blood** é um desses filmes; **Errol Flynn** e **Olivia de Havilland** são as vedetas. De certo modo, **Capitão Blood** é um bom exemplo de toda uma corrente de cinema profundamente popular, arquétipo de um tempo mítico em que os problemas se resolviam em duelos, os vilões morriam na dealbar da última bobina, piratas façanhudos, cavaleiros banidos e filibusteiros dos sete mares se uniam na mesma fascinada ilusão que enchia os «nimas» de bairro. Enfim, um encontro a não falhar, domingo à tarde na RTP/1.

Anos 40

Quando aos anos 40, recomeçou na Gulbenkian o importante

ciclo a eles dedicado. Depois de, ontem, ter passado esse movimento que dá pelo nome de **Citizen Kane**, exibe-se hoje, às 18.30 h **Um marido rico** de Preston Sturges, enquanto para o fim-de-semana se programam sete filmes, alguns dos quais indispensáveis: sábado às 15.30 h, poder-se-ão ver **O ídolo do público** de Raoul Walsh e **Ser ou não ser**, de Ernst Lubitsch e, à noite (21.30 h), **Casablanca**, de Michael Curtiz e **O quarto mandamento**, de Orson Welles; domingo teremos, às 15.30 h, **Águias americanas**, de Howard Hawks e **Sinfonia de estrelas**, de Busby Berkeley, ao passo que à noite (de novo às 21.30 h) se exhibirá **An american romance**, de King Vidor.

Mas também ao longo da semana o ciclo da Gulbenkian se prepara para nos «obrigar» a acorrer às bandas da Praça de Espanha. Logo na segunda-feira (às 18.30 h) há um filme de Hitchcock, **Sombra de uma dúvida**, por muito boa gente (o autor incluído) considerado como um dos melhores jamais realizados pelo mestre do suspense. Na terça-feira é Lubitsch quem nos convoca (de novo às 18.30 h) com **O céu pode esperar**, filme homónimo com um outro actualmente grande sucesso em Lisboa, mas que nada tem a ver com ele (e daí os divertidos equívocos em que alguns críticos caíram). Quanto a quarta-feira, exibir-se-á, às 21.30 h, uma das comédias eclesiástico-cantantes que Leo McCarey fez com Bing Crosby: por mim vou-me abster até porque para a semana há mais cinema.

Anos 60

Dos anos 60 passou há dias, na RTP/2 o conhecido **Duas semanas noutra cidade**, de Vincente Minnelli que uma revisão atenta veio revelar tratar-se de um logro. Tecido nos cordéis multiconvencionais de angústias e amorosas frustrações, interpretado com uma elefantina subtilidade por Kirk Douglas, filmado da forma mais académica possível, **Duas**



«A rapariga na zona quente»: um dos melhores filmes do ano



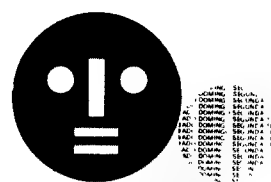
Danilo Mattei, Nino Manfredi e Giovanna Grifo em «Em nome do Papa-Rei»

semanas noutra cidade foi a desilusão da semana que se encerra e a confirmação de que os anos 60 foram, de facto, a única década em que o cinema americano não deu cartas (Fellini, Godard, Truffaut, Antonioni, Chabrol, Resnais, Visconti, Buñel, «ocuparam» a banca e insistiam em mandar no jogo). Serviu essa passagem na Televisão para rever Edward G. Robinson (já, também, em decadência mas sempre um senhor actor) e para cortar os laços com mais um título que preenchia na memória um espaço indevido.

Anos 70

Dos anos 70 está aí, no Quarteto, uma obra a que não é de mais voltar: **A rapariga na zona quente**, de Paul Schrader. Dos anos 70 se aguarda, com larga expectativa, a estreia (anunciada para os finais de Outubro) de uma celebridade: **The deer hunter** (que, em Portugal, se chamará

O caçador) de Michael Cimino, filme que traz atrás de si um imenso sucesso, «óscars», um escândalo no Festival de Berlim (os países de Leste retiram-se do certame em protesto pela sua exibição), uma fama que junta a constatação de ser uma película notável com a acusação de racista e ultra-reaccionário... Uma boa dose de polémica envolve, portanto, **O caçador** que já foi classificado como «interdito a menores de 18 anos» e, simultaneamente, «filme de qualidade», dele falarei, em devido tempo, com o detalhe, o destaque e o rigor merecidos. Outra chegada que se espera (mas que parece só ir acorrer lá para os alvares de 1980) é a de **Apocalypse now**, de Francis Ford Coppola que tem merecido, pelo seu gigantismo e desmesura os mais desencantados comentários. Todos os caminhos parecem ir dar ao cinema americano, é bem certo. Em boa parte dos casos por direito próprio.



CINE/PONTO

A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
(de Paul Schrader
(USA - 1978)

Um dos mais apaixonantes filmes do ano, percurso oscilando entre a repulsa e o fascínio do pecado, entre o amor e o ódio às luzes e aos cenários, à encenação, **A rapariga na zona quente** é um mergulho obsessivo no terreno bizarro da noite americana.

Cinema Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

UMA LIÇÃO DE AMOR
de Ingmar Bergman
(Suécia - 1954)

Um filme de Bergman de 1954 faz sucesso e abre caminho à pergunta: quando estreará, em Lisboa, **Face a face** e **Sonata de Outono**?

Cinema Satélite (15, 17, 19, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

AMOR ENTRE MULHERES
de Robert van Ackeren
(RFA)

Nos terrenos do mau gosto, do convencionalismo, do fotonovelsco, Robert van Ackeren faz explodir as granadas de um kitsch crítico no rosto da mediocridade. Um bom exemplo de como os mais degradados códigos podem ser reinvestidos de um sentido positivo.

Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h)
(interdito a men. 18 anos)

EM NOME DO PAPA-REI
de Luigi Magni
Itália - 1977)

Bem humorado mas evidentemente céptico, Magni filma os últimos dias do Vaticano antes de Garibaldi com óbvias conotações sobre o nosso presente.

Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A HISTÓRIA DE JOANA
de Gérard Damiano
(USA - 1975)

Trata-se de um filme pornográfico «hard core». Talvez por isso ele está a passar numa sala «especializada» no sumário comércio sexual cinematográfico. E a verdade é que **A história de Joana** merecia outra sorte. Percurso de iniciação a morte,

filmado em tonalidades de pesadelo, este filme evita a maioria dos óbices que se apontam aos pornográficos: a misoginia, o puro e simples objecto de voyenismo casado. Ao invés, assumindo a perversão até aos limites do insuportável (é ver os espectadores que saem a meio), Damiano ganha jus a alguma atenção.

Cinema Cinebolso (12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

O CÉU PODE ESPERAR
de Warren Beatty e Buck Henry
(USA - 1978)

É bem possível que o céu possa esperar; eu é que já começo a estar fadado de ver este título à porta de uma sala que tem por estrear obras tão importantes como **Padre padrone** dos irmãos Taviani ou **A ascensão** de Larissa Chepitko. Um sucesso inesperado, talvez, um sucesso imerecido, por certo.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

UM DIA INESQUECÍVEL
de Ettore Scola
(Itália - Canadá - 1977)

Claro que **Um dia inesquecível** é um filme esteticamente notável; porém, a asserção de que «final era tudo boa gente», sequelas de um compromisso entretanto enterrado, é de molde a se poder afirmar estar-se em presença de um certo oportunismo indesejável.

Cinema Quarteto - sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.38 h)
(não acons. men. 13 anos)

BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV de Daniel Haller
(USA - 1979)

Um divertimento pleno, o prazer lúcido feito cinema. (Ver crítica mais detalhada neste 7.7)

Cinema Borna (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM
de Sidney J. Furie
(USA - 1976)

Uma fotonovela modelo de luxo em torno de dois dos mais célebres actores do cinema americano. Clark Gable e Carole Lombard.

Os mitos, a memória, o cinema e o amor bem servidos por um Sidney J. Furie que insiste em falhar filmes com uma constância insuperável.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

007 — AVENTURA NO ESPAÇO
de Lewis Gilbert
(G.B. - França - 1979)

Há um notável trabalho cenográfico de Ken Adam. O resto é a habitual agitação imbecil e reaccionária.

Cinema ABCine - sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45

GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

• DOMINGO SÓ ÀS 18 H
• 2ª FEIRA DESCANSO

3º mês

PR. ESPANHA - TL. 762624

últimas
(SÓ ATE 31 OUTUBRO)

SUBSIDIO SEC

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 17.30H
PARA CRIANÇAS e adultos

UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL!

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER
de JUNJI KINOSHITA
3.º MÊS
PARA TODOS
N. ACONS. M/6 ANOS
SUBS. DA SEC

PRACA JOSÉ FONTANA
12-B telef. 57 38 31
Metro Picoas Lisboa - 1000

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"

— DE —
José Outrelo Magalhães

Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

Música

Woodstock - 1979 - Europa - Tour

Mesmo com Arlo Guthrie e Country-Joe

(Que deram exemplar concerto em Cascais)

"Woodstock-69" nunca deixará de ser uma "memória"

Não se esperaria que com o espectáculo que fez reviver em Cascais o «Woodstock/69» se pudesse, fielmente, evocar (ou fazer a memorização) de um acontecimento que foi verdadeiramente marcante — e sobretudo histórico — para toda a geração que a altura rondava a idade dos vinte anos. O «show» apresentado em Cascais no último fim de semana e que foi pomposamente designado por «Woodstock/79 — Europa-Tour» foi apenas a diluída memória de um pequeno fragmento cultural de uma Festa das Juventudes de todo o Mundo e que jamais se voltará a repetir seja em que data for.

Actuaram, é certo, dois dos importantes cantores da linha da «protest-song» (canção de contestação) que já nessa remota data de 1969 despejaram os seus escárnios, insultos e ironias à América que os hostilizava. Esses cantores são como se sabe, Country Joe McDonald e Arlo Guthrie. Só que, das suas actuações, que fizeram pôr por diversas vezes ao rubro o ânimo dos jovens «esfomeados» de música de qualidade (que foi realmente ali praticada) nada mais sobra do «espírito» ou da «nação» de Woodstock.

Toda aquela gama de juventudes de todo o planeta, que correram a participar ou a colorir com a sua vitalidade tão histórico festival, em fins dos anos sessenta — mais precisamente em 16, 17 e 18 de Agosto de 1969 — já está em grande parte assimilada pela «sociedade de instalação». Os contestatários da década anterior, da geração do «make love not war» (façam amor e não guerra), ou dos «slogans» como «flower people» (geração das flores) está hoje

mais do que enterrada nos caboucos da média burguesia ou mesmo da alta burguesia. Os antigos contestatários de «blues-jeans» da América os viajantes solitários da outra América que copiaram modelos de motos à «Easy Rider» (ao que se sabe o título de um filme) fazem hoje prte na sua maior parte da América burocrata que então os hostilizava e mandava então para a guerra. Enfim as contradições humanas e a capacidade de mover os espíritos por parte dos aparelhos burocráticos dos estados repressivos. O poder político conquistou para seu lado muitos desses jovens.

E segundo nos diz Country Joe McDonald se hoje se verificasse um outro Festival de Woodstock de cariz internacional, a sua realização processar-se-ia decerto, adequada aos modelos da técnica mais avançada. Isto é, os diversos cantores participantes de maior renome internacional actuariam em «micro-festivais» no seu próprio país e todos esses microfestivais se associariam num só que seria transmitido — televisiva ou cinematicamente para todo o mundo, através do mais complicado e sofisticado sistema de transmissores em satélites postos em órbita para o efeito. Daí que, essa juventude americana actual que substitui a que se deixou assimilar (o que já hoje constituem agregados familiares que contam, num computo geral, com milhares e milhares de filhos espalhados por todo o mundo) teve necessidade de recriar os seus novos carismas idio-

lógicos, os seus novos slogans, a sua nova «eja» de humorizar ou ironizar a América ou outros países mais desenvolvidos. Refira-se assim que, enquanto em plenos anos sessenta era a guerra do Vietnam que preocupava (entre outras coisas) mais a juventude, hoje outros problemas — e decerto de muito maior gravidade — se deparam a essa mesma camada etária. E um dos problemas que certamente mais porá em risco ou em causa a sua saúde (e porque não a sua vida?) é a energia nuclear. Por isso não é de estranhar que dos antigos slogans atrás expostos, eles mesmos — num prisma de sociedade contestatária e seguindo a dialéctica marcusiana —, se façam hoje substituir por outros que tenham um conteúdo misto de dramático e de irónico: «Nuclear? No, Thank You» (Poder ou Energia Nuclear? Não, Obrigado).

Cantores que não se deixaram cilindrar em demasia pelo tempo

Uma realidade se torna por demais evidente no domínio da canção (ainda) de contestação que teima, felizmente, em persistir nos Estados Unidos. É a de que alguns cantores — entre eles poderemos com todo o cabimento referir os de Country Joe McDonald e de Arlo Guthrie — souberam não perder, na totalidade, a veia crítica e irónica que já naquela altura (dez anos decorridos), os levava a hostilizar o terreno ini-



Na parte final do espectáculo de Cascais, Country Joe e Arlo Guthrie não tiveram mãos a medir.

migo. Muitas das canções que hoje fazem parte do repertório quer de Country Joe quer de Arlo Guthrie — passe embora o facto de algumas delas já haverem sido compostas há uma série de anos — ainda mantêm aquela actualidade que as torna vivas e acutilantes.

Um exemplo o tema «I Feel I Like I'm Fixing to Die Rag» (Sinto que Estou a Ser Levado para a Morte) de Country Joe, reportava directamente ao conflito então «mantido» pelos Estados Unidos no Vietnam. Agora uma década depois dada a necessidade da autoconsciencializar os novos problemas com que se debate a América, sempre envolvida em novas guerras) o cantos populares teve necessidade de recriar novos temas que, igualmente mordazes e até mesmo agressivos, se reportem ou esboquem a nova realidade (problemática) americana.

Daí que, se antes se cantava a guerra — ou melhor se alertava a juventude contra ela — hoje problemas como a defesa do meio ambiente e a saúde pública são o empenhamento social com que se debatem cantores como os que agora nos visitaram. Por isso não é de estranhar a formulação de uma teoria de que, alguns cantores mais do que outros, souberam evitar o «abastardamento» da sua canção ou da sua maneira própria de cantar, isto é não se deixaram cilindrar pelo tempo. E para que fique mais real o retrato da militância político-cultural destes cantores ainda empenhados na «revolução social-permanente» citemos o caso de «Country Joe McDonald e Arlo Guthrie. Estes apesar de algumas contradições (e que não as tem ou as assume na pequena e média burguesia), têm sabido manter um re-

pertório genuinamente vivo. Daí que para o primeiro deles, a defesa das baleias, a sua posição contra o gradual desaparecimento (ou até mesmo o genocídio) de uma certa parte dos animais marinhos e animais da savana ou do deserto, seja actualmente uma constante das suas canções. E para que estas linhas, pudessem constituir como que um «background» que permitisse um mais fácil enquadramento às canções tão válidas (algumas de pendor inteiramente ecológico) que foram cantadas por «Country Joe» em Cascais não quisemos deixar de as formular. E se entre tantas outras canções apenas citamos a do «Coyote-e-e» apenas estamos a chamar a atenção para a militância de um cantor em defesa da vida de animais ou espécies em vias de extinção na América.

Pela estrada da glória pelo caminho (árduo) da contestação

Por sua vez Arlo Guthrie, em muitos dos temas apresentados em Cascais, soube de uma maneira magistral demonstrar que não vive à sombra dos «louros» de um pai que ainda hoje é mundialmente conhecido e ouvido (através das gravações que deixou), Woody Guthrie. Melhor será dizer que toda a riqueza do repertório de Arlo, que se estende desde o álbum inicial que recebeu o título «Alice's Restaurant», até ao que irá sair, ao que supomos em breve no nosso país sob o título «Out Lasting the Blues» (e que é

Cinema

Ao inaugurar o primeiro Festival do filme ibérico e latino-americano, Bernard Marie, deputado RPR e presidente do município de Biarritz, sublinhou a diversidade e a perenidade dos laços que unem a sua cidade à Europa do Sul e à América Latina. «A proximidade com a Península Ibérica — disse —, a implantação das famílias bascas na América Latina, a descoberta de Biarritz por uma espanhola que se tornou imperatriz dos franceses, fizeram de Biarritz uma cidade privilegiada, uma porta aberta ao conjunto do mundo ibérico e latino-americano.» Desta situação geográfica e deste «cozinhado» histórico nasceu a ideia dum festival consagrado aos países de língua espanhola e portuguesa. Segundo Guy Braucourt, seu delegado geral, não se trata de rivalizar com Cannes ou Veneza, mas de apresentar um leque significativo das obras destes países e, a médio prazo, de criar um verdadeiro mercado do filme, no seio do qual se poderiam desenvolver intercâmbios comerciais, hoje excessivamente raros.

O trunfo maior deste Festival é, sem dúvida, o facto de corresponder a uma necessidade cultural. O mundo cinematográfico que explora é relativamente mal conhecido. À excepção dos filmes de Carlos Saura, cineasta cujo prestígio internacional se afirmou em Cannes (e que, aí chegaremos, triunfou de novo em Biarritz), quantas produções espanholas vimos nos últimos anos? Pouco mais de meia dúzia. E filmes portugueses? Muito menos ainda. Quanto aos de proveniência sul-americana, passada a voga, já distante, do «cinema novo», não chegam também até nós senão de uma forma de distribuição anárquica. E foi necessário o sucesso, em 1978, de «Viva o Presidente», filme co-produzido pelo México, Cuba e França e realizado pelo chileno Miguel Littin para nos lembrarmos que se podia fazer excelente cinema para os lados do México e de Havana — e porque não? — de Caracas, de Quito ou de Lima.

Durante um debate muito interessante animado pelo nosso colaborador Louis Marcorelles, alguns dos cineastas presentes expuseram os seus problemas e formularam a esperança de ver um dia organizar-se entre eles uma verdadeira conjugação artística e comercial. Com efeito, independentemente das dificuldades de ordem política, administrativa e económica que possam encontrar, dificuldades cuja natureza e gravidade variam segundo os países (florescente, por exemplo, na Venezuela e em Cuba, a criação cinematográfica parece chocar com sérios obstáculos no México e no Brasil), todos os intervenientes no debate se insurgiram contra o embargo das companhias americanas nas redes de distribuição. «Entre nós — declarou o venezuelano Ivan Feo — 85 por cento dos filmes projectados são americanos e nós não vemos nada, ou quase nada, da produção dos nossos vizinhos.»

Primeiro Festival do Filme Ibérico e Latino-Americano em I Os cravos, o sangue e o tempo q

Tendo em conta a importância potencial que representam na América, na Europa e na África os públicos de língua espanhola e de língua portuguesa (o mercado está avaliado num bilião e 250 milhões de espectadores anuais), esta situação é evidentemente aberrante. No sentido de remediar tal, foi já concluído um acordo tripartido entre a Venezuela, a Colômbia e o México. Trata-se contudo duma iniciativa de consequências limitadas. E o que se pretende atingir é um verdadeiro mercado comum ibérico e latino-americano. Mercado comum cujas bases, aliás, já tinham sido lançadas em Brasília, há dois anos, mas que não passou da fase de projecto. Resumindo as propostas dos outros cineastas latino-americanos, o peruano Luis Figueroa declarou no final do colóquio: «A nossa ambição é cooperar e organizarmo-nos para favorecer a circulação de filmes que escapam ao modelo americano. Estamos solidários e devemos estar conscientes de que o futuro dum cinema diferente depende, em grande parte, de nós. — E acrescentava: — Pelos contactos que provoca, pela «vitrine» que oferece à nossa produção, uma manifestação como a de Biarritz pode-nos ajudar a sair do nosso isolamento.»

A Revolta dos Negros

O Festival de Biarritz desempenhou o papel de tribuna, de «vitrine» que lhe foi

destinado? Em larga medida, pode-se responder pela afirmativa. A escolha era de uma respeitável qualidade, e se, entre os filmes em competição (o de Saura foi passado extraconcurso), um só atingia nível internacional, muitos, por razões diversas, merecem ser recordados.

Foi com toda a justiça que o júri deu o grande prémio à «Última Ceia» do cubano Tomás Gutierrez Alea. A história deste filme soberbo desenrola-se nos finais do século XVIII, numa plantação de cana-de-açúcar. O proprietário da plantação é um aristocrata devoto, aparentemente ligado aos preceitos do Evangelho. É assim que lhe surge a ideia, durante a semana pascal, de convidar 12 dos seus escravos negros a comemorar com ele a última ceia de Jesus com os seus discípulos. Durante algumas horas, com a ajuda do vinho, não há patrão nem escravos, não há negros nem brancos. Mas, no dia seguinte, quando compreendem que nenhuma das promessas que lhes fora feita será cumprida, os negros revoltam-se. E o humilde e doce fiel de Cristo torna-se no que, no fundo, jamais deixara de ser: um implacável carrasco. Assim, quer nos interiores (a longa sequência do repasto) quer nas cenas de acção (a caça aos escravos revoltados), Tomás Gutierrez Alea estigmatiza com uma pujança, por vezes épica, as hipocrisias do racismo e do colonialismo. É

uma obra autêntica que se dirige tanto à inteligência como ao coração.

À excepção do filme argentino «Agustina ou o Amor Doente» de Oscar Barney Finn, drama psicológico consagrado aos tormentos sentimentais duma rica e bela burguesa, todos os restantes filmes faziam, directa ou indirectamente, referência a problemas políticos.

É assim que em «Electrofrene», filme rodado em super-8, depois reconvertido em 35 mm, o venezuelano Julio Neri relata a campanha presidencial que se desenrolou no seu país em 1978. O autor segue passo a passo os diferentes candidatos e diverte-se a surpreender os seus tiques, os seus truques e as suas manias. Poder-se-ia tornar fastidioso, mas a subtilidade da câmara, a vivacidade (e as malícias) da montagem fazem de «Electrofrene» (menção especial do júri) um cativante testemunho e uma sátira feroz.

Muito menos espectacular e exigindo um profundo conhecimento da política interna portuguesa é a «Confederação» de Luís Galvão Teles, filme-colagem onde os elementos da pura ficção se misturam com sequências da actualidade e inumeráveis discursos e poemas revolucionários. Através desta aproximação brechtiana (e frequentemente metafórica) dos acontecimentos históricos, o cineasta denuncia o aburguesamento da

Entrevista com Country Joe McDonald

Da denúncia da guerra à defesa do meio ambiente

ria viva"

realmente a sua última produção discográfica) muito trabalho de notória qualidade se nos afigura. Há neste intérprete sobretudo — e importa aqui realçá-lo — toda uma militância cultural, que se há anos atrás se virava mais implicitamente para a guerra que o seu país vinha persistindo em manter na Indochina, se tem feito incidir nos últimos tempos na emancipação sóciopolítica em que se debatem no seu país as camadas mais desfavorecidas.

Daí que a presença deste cantor quer em reuniões (ou «meetings») de carácter ideológico-contestatório — e não se entenda aqui por reuniões de carácter partidário — se tenha verificado nos Estados Unidos com bastante frequência nos últimos tempos. Embora que, ele não deixe de ressaltar a sua posição em relação a determinados grupos que, segundo ele, se afirmam de esquerda, mas que «dessa palavra só têm o nome».

E se, ao longo dos anos de intenso trabalho que tem desenvolvido ao longo da canção contestatória, muitas vezes actuando ao lado de Pete Seeger nos seus concertos pessoa que de quem aliás seu pai foi companheiro de luta e profundo amigo, ele não deixa de realçar que toda a sua evolução (para a maturidade) artística, foi sobretudo e sempre conseguida à base de algumas facetas que o caracterizam como a persistência, a tenacidade mas sobretudo o grande contacto e aprendizagem directa do público — para quem canta os seus temas.

Um dos nomes que esteve em Woodstock em 1969, e aí se apresentou com toda a sua mordacidade ou agressividade, foi Country Joe McDonald. A canção que então tornou a sua actuação muito mais notória intitulava-se «I Fell Like I'm Fixing to Die Rag» (Sinto que Estou a Ser Levado para a Morte), e reportava-se directamente ao conflito que os Estados Unidos travavam nessa altura no Vietnam. Esse tema, entoado num jeito de ironia mordaz, «aliciava» os jovens seus compatriotas a «não se recusarem a ir combater no Vietnam, porque aí tinham a vantagem de poder morrer em bonita idade».

E dez anos após — e embora muitas questões ligadas a essa guerra ainda estejam por resolver (ou se verifique a facto de a geração de Woodstock já estar hoje muito mais envelhecida) — foi decidido «recordar» em Portugal o movimento das ideias que andou à volta desse Festival, que celebra agora dez anos. E nada melhor para uma quase «lúgubre» (no plano saudista, claro) recordação de uma verdadeira festa da juventude de todo o mundo, do que trazer até nós dois cantores então presentes nesse importante certame, Country Joe e Arlo Guthrie.

Muito mudou, no plano histórico e artístico, a cultura americana em dez anos. Bastantes acontecimentos se verificaram, implicitamente no domínio da canção popular americana, que contribuíram de maneira significativa para que qualquer destes dois cantores, se mantenha um «fotocópia fiel» do que era naquela data. E de toda a evolução do seu trabalho, do que é a América de hoje bem como a sua cultura musical.

nos falou Country Joe, em entrevista que nos concedeu. Aqui fica a nossa discussão amigável, o nosso confronto de ideias, um encontro de amigos que à beira-mar falam de tudo o que está para fazer e de alguma coisa que se tem feito. E, obviamente, a sua carreira foi o principal tema da conversa.

FIZ PARTE DE TODOS OS MOVIMENTOS CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

— Falemos da tua carreira. Quando começaste profissionalmente na «folk song» ou como cantor de protesto?

C.J. — Profissionalmente comecei em 1964. Mas antes disso já tocava quase desde miúdo. Tenho tido uma carreira intensiva desde os anos sessenta e gostei de ter sido chamado para vir actuar pela primeira vez no vosso país.

A maioria dos teus temas insere-se no domínio da canção de protesto. Tens elaborado as mais diversas composições insurgindo-te contra a guerra, mais particularmente contra a guerra vietnamita. Fizeste parte de movimentos pacifistas?

C.J. — Estive ligado praticamente a todos os movimentos contra a Guerra do Vietnam. Todos esses movimentos se empenhavam em acabar (então e o mais depressa possível) com tal conflito. Muita malta nova tinha de ir para essa guerra e evidentemente todos nós, cantores empenhados politicamente, tínhamos de tomar uma posição clara a esse respeito.

— Compuseste a tua primeira canção, ao que julgo com o título «I Seen a Rocket» (Eu Vi um Foguetão), quando ainda andavas no liceu.

Manuel Cadafaz de Matos



Afirma Country Joe: «O Festival de Woodstock» foi o acontecimento cultural mais importante (para as juventudes de todo o mundo) no século vinte

C.J. — Não foi bem a minha primeira canção mas foi uma das primeiras canções «rock» políticas que fiz. Compus esse tema numa altura em que estava a fazer uma canção de ficção científica sobre marcianos. Nessa altura um amigo meu concorreu lá às eleições e eu adaptei a música a uma espécie de canção que pudesse promovê-lo.

— Embora mais tarde houvesse um importante grupo na tua carreira, denominado «The Fish» o primeiro grupo «pop-rock» a que te encontraste ligado, então ainda como um «novato» foram os «Nomads». Que tal a experiência?

C.J. — Isso ainda é do tempo do liceu. Era um grupo que eu formei com alguns amigos meus. Tocávamos em reuniões estudantis a maior parte das vezes. Foi nessa altura que principiei a interessar-me mais directamente pelo «rock». Ouvia «rhythm'n blues» em casa dos amigos e na rádio e os nomes que mais nos interessavam eram Fats Domino, Chuck Berry, Elvis Presley, Little Richard. Tocávamos e cantávamos e começámos a ir actuar nos parques e nalgumas festas para que nos convidavam.

— Podes falar-me do que constituíu na América o período mais quente do rock'n roll? Estiveste inserido, na tua primeira fase artística, ainda nesse movimento?

C.J. — Eu não sei bem, o «rock'n roll» era essencialmente uma música para jovens, afectava toda a juventude do meu país. Eu também tocava algumas canções de «folk», além de tocar igualmente o «rock» da «west-coast».

— Como os Jefferson Airplane com a Grace Slick...

C.J. — Hum... Não gostava muito da música deles... Mas não era má de todo.

Continua na pág. 6

Biarritz que passa

revolução de 1974. Canta os cravos mas não nos poupa ao ranço do tédio. Igualmente político é o filme de Juan Antonio Bardem — um dos cineastas que sob Franco contribui para salvar do naufrágio o cinema espanhol — «Os Sete Dias de Janeiro». Um «fait divers» autêntico (um assassinio por um comando de extrema direita de cinco advogados liberais) e a dor de uma família da burguesia madrilenha permitem ao realizador atacar os problemas duma Espanha que faz dificilmente a aprendizagem da democracia. Um filme honesto estragado por uma «mise en scène» excessivamente narrativa.

— mais invenção em «Arriba Espanha» de Manuel Gutierrez Aragon, retrato dum rapaz de 16 anos que crê fazer um acto heróico, matando em nome da «Santa Pátria» a jovem que ama. Pelas suas ambiguidades («o verdadeiro herói», afirma o autor, «é o que defende uma causa perdida — na ocorrência o fascismo — e assume assim um destino trágico») desperta algum interesse sem nos conseguir convencer.

Dum maniqueísmo bastante sumário, o filme do mexicano Gabriel Retes, «A Bandeira Partida», vale sobretudo pelos ressaltos do guião, fértil em peripécias romanescas e cenas de violência. A utilização pela classe dirigente da psicose terrorista é um dos temas do filme.

Jean de Baroncelli



Eugénia Bettencourt antes de a câmara arrancar para as cenas que lhe deram, surpreendentemente, o prémio de interpretação

Um outro mexicano, Felipe Cazals, imagina no «Ano da Peste», que uma epidemia mortal se abateu sobre uma metrópole moderna. A catástrofe revela as falhas dum sistema administrativo e político corrupto. Enfim, no «País Portátil» dos venezuelanos Ivan Feo e Antonio Llerandi que se inspiraram num romance de Adriano Gonzalez Leon para evocar, através de alguns episódios de uma saga familiar, a decadência e as frustrações de uma burguesia há muito tempo no poder. A narrativa é composta por uma sequência de «flash-back» imbricados uns nos outros o que nem sempre torna a leitura fácil. Mas certas sequências têm vigor, ambição,

amplitude e levam-nos a gostar do filme. Distanciamos-nos um pouco da política com o filme do português António Macedo, «As Horas de Maria». Uma jovem cega e histérica vive sob a alçada da sua tia, uma religiosa fanática. Crê que só a Virgem de Fátima pode curá-la até ao dia em que um médico, livre pensador e tocado pelas investigações históricas lhe explica que Jesus era apenas um guerrilheiro zelota que tinha um irmão gémeo chamado Tomás e que os apóstolos eram salteadores de estradas. A moral da história é sem dúvida que a superstição — seja ou não religiosa — continua a cegar o mundo. António Macedo descreve perfeitamente as relações entre o médico e a doente e oferece-nos

imagens dramáticas de Fátima. Mas perde-se quando quer materializar o discurso do médico. Eugénia Bettencourt, que desempenha o papel de cega, ganhou o prémio de interpretação do Festival.

Um filme curioso é o do brasileiro Nelson Pereira dos Santos, «A Tenda dos Milagres». Mais um esboço que filme, uma narrativa desganhada em que alternam o melhor e o pior, mas a que se perdoam muitas das fraquezas, tal é a vitalidade e o encanto que liberta. Contando-nos a história de um certo Pedro Arcanjo, preparador na Faculdade de Medicina da Baía, no princípio do século, uma defesa e ilustração da realidade brasileira que nos propõe Nelson Pereira dos Santos. Realidade étnica, cultural, religiosa que deve tanto à Europa como à África, e de que o mulato Pedro Arcanjo é a evidente incarnação. Quando Pereira dos Santos consente dirigir os actores e vigiar a «mise en scène», o filme seduz pela sua frescura. O resto do tempo, mergulha na confusão.

O encanto e a violência

O prémio especial do juri foi concedido à «Festa do Sangue» do peruano Luis Figueiroa. Nesta narrativa, com uma cor soberba, o realizador demonstra a dualidade permanente das culturas espanhola e índia. Dualidade que simboliza o conflito que rebenta por ocasião de uma corrida entre os habitantes de uma aldeia dos Andes e as autoridades locais. A beleza das paisagens andinas, a calma dignidade

de um povo ligado às suas tradições, a violência de certas imagens, tornam com frequência fascinante esta «Festa do Sangue».

Tais foram os concorrentes ao certame. Antes deles, na noite de abertura, vimos a «Mamá tem cem anos», talvez o melhor filme de Carlos Saura, o mais «aberto» e o menos trabalhado. Um filme alimentado por todos os temas caros ao autor, mas em que numerosas cenas de comédia e bruscas lufadas de fantástico arrancam ao realismo estrito. «Mamá tem cem anos» é a continuação de «Ana e os Lobos»: o mesmo «décor» — uma velha mansão de família no centro de um vasto domínio — e para lá de algumas excepções, as mesmas personagens. Simplesmente o tempo passou, a «madre» está velha, tem 100 anos, e à volta dela o mundo mudou, a Espanha perdeu o seu «dono», os costumes evoluíram. E é esta evolução que Saura evoca numa sequência de cenas admiravelmente ligadas umas às outras e que, sob a máscara do burlesco, ajudam a compreender que as frustrações, os terrores, as hipocrisias de outrora estão sempre prontas a ressurgir. Sim, é um belo filme, e é necessário voltar a falar nele.

Assinalemos a finalizar que, durante este Festival de Biarritz, foi prestada uma homenagem solene a Luis Buñuel, sem o qual o cinema hispânico e latino-americano não seria o que é. Sublinhemos o sucesso popular (as salas estavam cheias em cada sessão) conseguido por uma manifestação cujo êxito é de saudar.

J. de B.

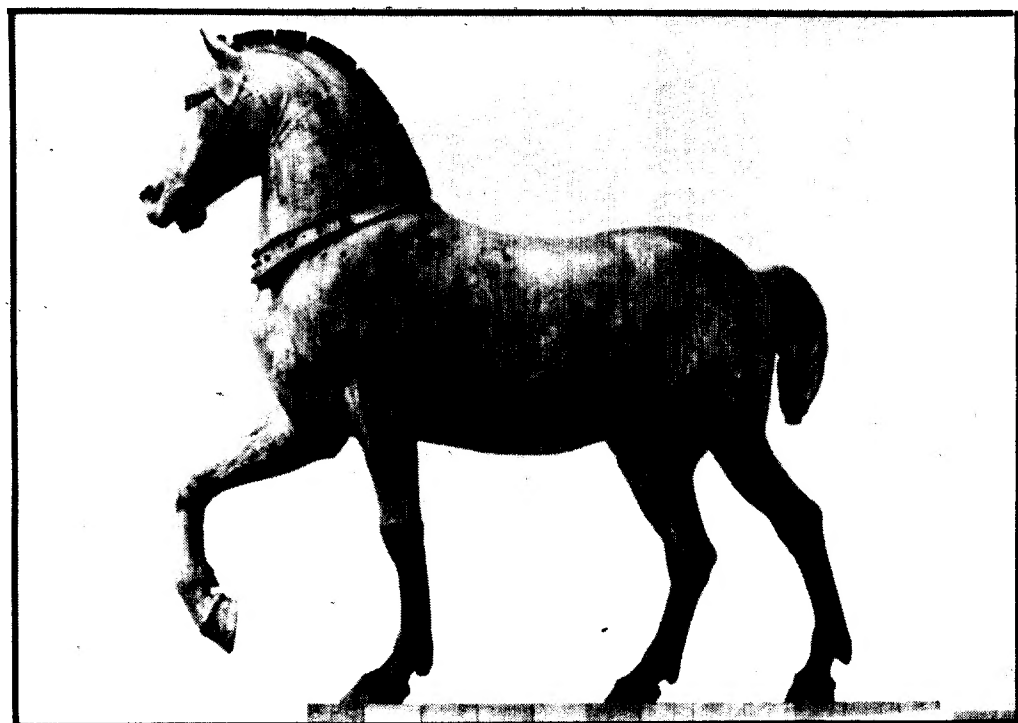
Música



Arte essencial para a educação da criança

Para tocar Vivaldi, Bach, Beethoven, Tchaikovsky e Prokofiev aos 6 ou 7 anos não é preciso ser prodígio. As crianças do jardim infantil «Krasny Viorjets», de Leninegrado, interpretam as obras desses autores de um modo espontâneo e confiante. O «Krasny Viorjets» é uma espécie de laboratório onde são estudados e aplicados diferentes métodos de educação musical. «A criança deve conhecer os principais sons da escala musical e as principais cores. Compreenderá mais tarde que se a combinação das cores dá o colorido, a dos sons dá a harmonia. O essencial não é vir a ser músico, mas saber escutar a música porque isso ajudará a criança a descobrir a beleza de todas as coisas que a rodeiam.

Esta é a opinião da professora de música do jardim infantil, Ludmila Arkhipova. Os manuais e quadros por onde é ensinada a linguagem musical foram elaborados por Ludmila cuja experiência pedagógica tem por principal objectivo que todas as crianças, sem excepção, se iniciem na arte musical. (NOVOSTI).



A peça principal da exposição londrina, um dos quatro cavalos de Veneza, cuidadosamente colocado em equilíbrio sobre um estrado

Os cavalos de S. Marcos

Continuação da pág. 1

(devido à cobertura dourada que os envolve) e a fogueira dos originais. Mas não foi encontrado outro meio para os proteger dos elementos corrosivos.

De qualquer forma uma consolação: findos os trabalhos de restauro,

o público poderá ainda admirá-los no interior da Basílica de São Marcos onde estarão em exibição permanente.

A exposição, especialmente organizada por ocasião da vinda à Grã-Bretanha de um cavalo de São Marcos, é rica de representações

pictóricas, fotográficas, esculturais e gráficas sobre a epopeia deste inestimável tesouro. Didáctica, ela

tenta também retratar a história cheia de incerteza e de mistério de um animal tão cedo domesticado pelo homem.

Entrevista com Country-Joe MacDonald

Continuação da pág. 5

— Mas todo esse movimento da «West Coast» não deixou de ter uma grande importância para aquela época.

C.J. — Sim, foi muito importante a maneira revolucionária como se desenvolveu a forma de actuar da juventude dos anos sessenta, para além da maneira de vestir. Também se deu o aparecimento de certas crenças extremamente poderosas e difundidas internacionalmente.

A MINHA CANÇÃO FOI SEMPRE MUITO MAIS POLITIZADA DO QUE A DO MOVIMENTO DA «WEST COAST»

— Em relação aos grupos da «West Coast», da área de S. Francisco (Califórnia), como os Jefferson Airplane, os Grateful Dead, ou os Buffalo Springfield, a tua música apresentava características um tanto ou quanto diferentes, isto é, mais empenhada socialmente.

C.J. — A minha música é mais politizada, mais socialmente orientada, do que a de qualquer desses grupos. Foi em 1965 que eu e o meu amigo Barry Melton decidimos formar o grupo «The Fish».

— Que razão fundamental vos levou à formação desse grupo?

C.J. — Nós queríamos ter um grupo «eléctrico» como o que então formou o Bob Dylan. Ele era talvez o mais importante cantor daquela época. Canções de protesto como «Blowing in the Wind» ou «The Times they ar a Changin'» foram realmente marcantes para todos nós.

— A tua canção «I Feel Like I'm Fixing to Die Rag», teve um grande impacto no seio da juventude norte-americana.

C.J. — Trata-se de uma canção satírica, de protesto, dedicada aos soldados que combatiam no Vietnã. Tornou-se um hino internacional no movimento contra a guerra. A nossa canção é ainda hoje muito bem aceite pelo público, talvez porque sou o único escritor de canções rock'n roll políticas.

— O que aconteceu quando, em

1968, na Convenção Democrática de Chicago, se realizou o «Festival of Love»?

C.J. — Estava programada a minha actuação bem como a do meu grupo e recusámo-nos a participar, devido à presença da polícia que entretanto apareceu, e tudo indicava que ia haver violência, como houve.

— A organização desse festival encontrava-se ligado um dos mentores do movimento «yippie», Jerry Rubin. Qual a importância de todo este movimento na América dos fins dos anos sessenta?

C.J. — Sim, foi importante o movimento «yippie», mas o movimento «hippie» teve muito mais importância. Aliás o Festival de Woodstock, em que actuei sozinho no primeiro dia e com o grupo «The Fish» no terceiro, foi o acontecimento cultural mais importante para as juventudes de todo o mundo no século vinte.

— Antes de Woodstock já contavas com uma assinalável reputação como «folk-singer». Já tinhas quatro álbuns gravados, nomeadamente «Electric Music for the Mind» (o primeiro e que apareceu em Abril de 1967), «Together» (o terceiro e que data de Outubro de 1968), bem como «Here We Go Again» (o quarto e que é de Maio de 1969). Quais as principais influências para a música que então fazias?

C.J. — Dos nomes que então me diziam mais, posso citar os de Woody Guthrie, Bob Dylan, Paul Butterfield, «The Birdes», Little Richard e claro, toda a escola dos «Rhythm and blues» dos anos cinquenta. É curioso notar que o último álbum que citaste não teve grande êxito nos Estados Unidos. Isso deveu-se ao facto de que as pressões exercidas pelo FBI e pela «sociedade estabelecida» nos incluísem numa lista negra que tornava perigosa a nossa audição em palco e em disco até.

UM DEFENSOR DA CAUSA ECOLÓGICA A SUA POSIÇÃO CONTRA O BIOCÍDIO DAS BALEIAS

— Além da tua posição de cantor militante, tens-te ultimamente tor-

nado um acérrimo defensor da causa ecológica. Sei que tens tomado parte num movimento contra o biocídio das baleias e de outros animais marinhos e terrestres (como o coyote).

C.J. — De facto participei com Jacques Cousteau no movimento da «Paz Verde» dos «Amigos da Terra» e assim incluo nas minhas canções temas referentes a animais como baleias, pássaros, coyotes, enfim espécies biológicas em vias de extinção.

— Fala-me da tua experiência no cinema. Há um trabalho musical que fizeste para a banda sonora de um filme sobre um livro de Henry Miller.

C.J. — Quando eu estava na Dinamarca, em 1969, um cineasta meu amigo pediu-me para eu compor a banda sonora para um filme que se baseava no livro de Henry Miller «Quiet Days in Clichy». O filme estava muito ligado com o movimento trabalhista feminino e por isso tonrou-se pouco popular. Foi uma música que compus na altura mas que hoje já não toco. Também participei como actor, com o agrupamento «The Fish», num filme «western» denominado «Zachariah», nos começos dos anos setenta. Foi giro. Passámos uns tempos a andar a cavalo e a disparar revólveres. A fita teve muito mais êxito na Austrália que nos Estados Unidos.

— Ainda em começos de 1970 tu publicaste um LP a solo intitulado «Thinking of Woody Guthrie». Foi uma espécie de homenagem a esse teu antigo ídolo?

C.J. — Sim, em parte foi então para mim uma espécie de homenagem a Woody. Ele foi um professor para os cantores de protesto, um mestre de cantores socialistas e comunistas americanos, tal como Bertolt Brecht o foi para os cantores europeus. Woody Guthrie foi um verdadeiro homem de esquerda, grande aliado e lutador ao lado dos sindicalistas. Ele fez parte, com Pete Seeger, desse grande grupo (de ideologia comunista) que foram os «Almanac Singers».

— Gostavas das músicas do género da que dá anos atrás era praticada pelos Almanac Singers?

C.J. — Gostava, mas gostava (gosto) ainda muito mais do «rock'n roll».

As ilusões da cultura

Ernesto Sampaio



Arthur Rimbaud aos 17 anos

É verdade que os filhos tiram sempre proveito do que seus pais condenaram; também é certo que poetas, artistas e filósofos são filhos de si próprios. Perfazimento: o R (de recuperado) com que as vanguardas se cobrem de opróbrio umas às outras e à mercadoria ideológica circulante é ele próprio um sinal da ideologia mercantilista, uma ilusão da cultura. Desta, há provas objectivas da sua duplicidade congénita, pelo menos no contexto classista que transforma quase sempre os mestres em polícias, as ideias num comércio e os intelectuais em burgueses. Os opressores têm deveras aliados naturais onde menos se espera: naqueles, por exemplo, que sob baterias de binóculos de teatro «cantam», «dançam», «representam», «pintam», «esculpem», «escrevem» a Revolta, extraindo dela gritos expressivos e bem modulados, premiados em concursos especiais de artes e letras. Tenho para mim que tanto a Política como a Poesia são

muito mais importantes do que eles julgam, e que convergem na mesma encruzilhada exigente e imperecível onde aflui tudo o que não desmerece da fidelidade à mais alta exigência do coração e do espírito humanos: a vontade de libertar a vida. Mas isso é uma coisa. E outra coisa bem distinta é degradar a arte e a revolução, falsificar uma e outra, uma pela outra, escapando aos imperativos específicos de ambas. É conhecida a frase de Ponge: «Tenho a impressão de que todos os meus textos são escritos no dia a seguir à revolução». Podia ser subscrita por muitos poetas e artistas que conseguem escrever, pintar, como se tivessem derrubado as paredes da prisão capitalista-burguesa, como se tivessem realizado pessoalmente a revolução e não enfrentassem agora outros entraves senão a resistência do seu pensamento, dos seus meios de expressão, como se tivessem conseguido desembaraçar-se da prisão «social», reservando-se tão-só

realidades aparentemente distintas. Quanto mais afastadas estiverem essas realidades, tanto mais reveladoras da unidade universal serão as imagens do poeta.

Ainda Rimbaud: «A Poesia deixará de bater o compasso da acção; irá à frente». Como as palavras são ideias, Rimbaud esperava da combinação intuitiva dos ritmos uma revelação da qual se sentia momentaneamente privado pelo fenómeno da consciência. E como não existe distinção real entre o

Verbo e o Espírito, e a revelação do primeiro deve ir de par com a emancipação do segundo, Rimbaud empenhou-se em destruir metodicamente as limitações impostas às potências do Ego por aquilo a que se chama consciência.

Neste sentido, a vontade de uma expressão absoluta teria por contrapartida necessária um conhecimento absoluto,

cuja obtenção não podia deixar de revelar de um golpe a falência da arte. Na verdade, exprimir o absoluto seria pronunciar de maneira eficaz a Palavra de onde o universo nasceu, o que, como revelação, não pode deixar de asseverar-se bastante inútil. As faculdades inatas de Rimbaud e as práticas que as fortaleceram transformaram-no num vidente. E que viu ele? O nada definitivo.

Anjo caído, abandonado de todas as ilusões, ainda teve tempo de entrever, entre as supremas recusas da sua alma violenta, uma alternativa possível: «O trabalho humano! Eis a explosão que ilumina o meu abismo de tempos a tempos».

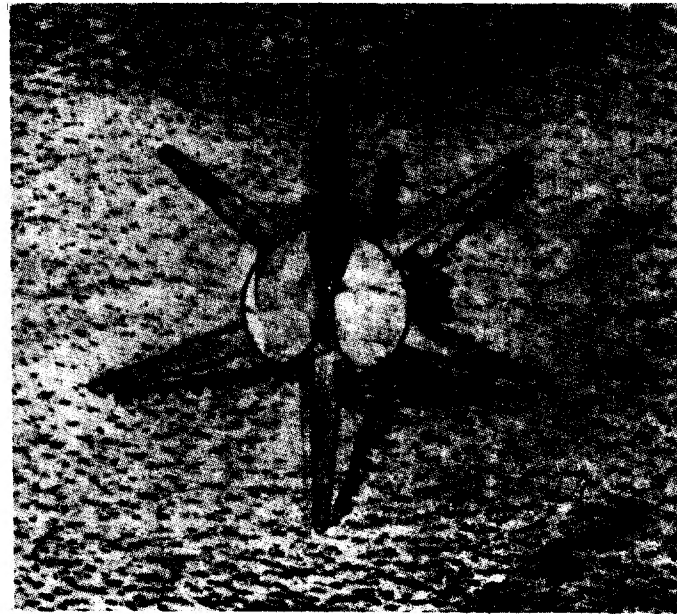
Os poetas vivem ao mesmo tempo e no mesmo movimento em que pensam. Não se preocupam em descrever a «realidade», nem em alinhar palavras vãs sobre aquilo que deveria ser, tara moderna de quase todos os filósofos e similares.



Rimbaud em Londres. Desenho de Félix Régamey

as inevitáveis prisões «morais». Os como se são a almofada onde repousam os místicos da revolução e os místicos da inteligência. Isto não pretende significar, por vias oblíquas, que Rimbaud, por exemplo, devia fomentar a revolução ou versificar o marxismo; nem sequer quer dizer que «mudar a vida» deve colocar-se ao serviço de «transformar o mundo». Pretende tão-só repetir que estas duas palavras constituem apenas uma, o que significa que do ponto de vista materialista «transformar o mundo» deve prevalecer na acção, sem esquecer que «mudar a vida» é o fim visado com «transformar o mundo» e que, no pensamento, «transformar o mundo» começa por «mudar a vida».

No plano da poesia, voltemos a Rimbaud para dizer que o mais claro da sua «revolução interior», que ele levou até ao insustentável (não até ao famoso «Projecto de constituição comunista», mas até ao silêncio), não será nunca sistematizado no sentido da história, sendo no entanto objectivamente revolucionário. Neste plano, é defensável a opinião segundo a qual as obras resultantes do sobressalto de cólera de um homem perante a exígua razão de realidade que a manigância social burguesa lhe serve são as únicas a preservar ainda o essencial. A função do poeta é revelar a unidade do mundo. Fá-lo através de imagens, revelando as correspondências estreitas que existem entre duas



O único e a sua propriedade. Max Ernst

Nascer ou não nascer, eis a questão

Dois problemas graves preocupam os países capitalistas superdesenvolvidos. De um lado, a explosão demográfica nos países do Terceiro Mundo, e no outro a «morosidade demográfica» nos seus próprios territórios. Uma batalha que se

trava em duas frentes, com resultado imprevisível, que poderá romper o ténuo equilíbrio do domínio dos países do Centro sobre os periféricos. Se a taxa de natalidade continuar nas bases actuais, uma das mais baixas do mundo, dentro de três séculos não restará um só alemão sobre a face da terra. Facto alarmante (pelo menos para os alemães) que Rudi Dutschke, um dos famosos líderes estudantis na década de 60 e pai de dois filhos, ironizou: «Pelos vistos os alemães nunca fizeram tanto amor como agora — e sem

crianças. Quem sabe se assim o problema alemão acabe por ser solucionado da forma mais simples, na medida em que não haja mais alemães».

Em alguns hospitais da Alemanha o número de camas destinadas à secção de maternidade diminuiu, parteiras estão a ser recicladas em outras funções e os ginecologistas costumam queixar-se dos piores rendimentos dentro da classe médica. Em três anos a venda de carrinhos de bebé ficou reduzida à quinta parte, os fabricantes de roupas infantis falam em «mínimos vitais» e um produtor de chuchas decidiu reformar a sua linha de produção passando a fabricar toucas de banho. As coisas não vão melhor para quem escolheu ser professor ou empregado em institutos de puericultura. O número de desempregados aumentou consideravelmente no sector e,

actualmente, está praticamente ao alcance de todos encontrar vaga nos jardins-infantis, o que parecia inteiramente impossível há uma década. As previsões apontam que no ano 2000, a população economicamente activa poderá ver-se reduzida em um terço ou menos. O mesmo problema verifica-se em França, onde as previsões também apontam para decréscimo da população activa a partir do ano 2005. Igualmente, está-se a passar no Japão, segundo os cálculos realizados pela Universidade de Tóquio, a população japonesa começará a declinar a partir de 2006, em que chegará ao pico de quase 129 milhões. De acordo com o estudo, já em 2025, haverá apenas 120 milhões de japoneses, seis milhões a mais

do que a população actual. A fertilidade dos homens norte-americanos diminuiu consideravelmente nos últimos 30 anos, declarava um telex recente da agência espanhol EFE. A contaminação do ambiente e a absorção de novos produtos químicos é possivelmente e a causa da densidade do sémem dos homens norte-americanos, que têm hoje uma densidade de 65 milhões de espermatozoides por milímetro cúbico de sémem. Há 30 anos essa quantidade era de 90 milhões, segundo os estudos realizados pelo professor Ralph Dougherty da Universidade da Florida e apresentado. Convenção da Sociedade Química Americana, realizada no passado mês de Setembro em Washington. As taxas de fecundidade nos

países europeus apresentam índices constantes, sempre inferiores a 2 filhos por casal: Inglaterra 1,7; Dinamarca 1,6; Países Baixos 1,6; Alemanha 1,4; França 1,8 etc. A Alemanha com os índices mais baixos, o problema está a preocupar seriamente os políticos de Bona. A população alemã, actualmente com 61,4 milhões de habitantes (inclusive 3,9 estrangeiros) está a diminuir rápida e sistematicamente desde 1967. No ano transacto nasceram apenas 585 mil crianças no país, metade do número de partos registados em 1961.

Enquanto isso, no Terceiro Mundo, as potências capitalistas promovem farta abundante e gratuita distribuição de anticoncepcionais às mulheres pobres, com o objectivo de

impedir a explosão demográfica. No Nordeste brasileiro, a região mais pobre do país, a fome é tão grande e a mortalidade infantil é tão intensa (106,68 crianças morrem em cada grupo de mil) que as mães em vez de tomarem as pílulas anticoncepcionais, dão-nas aos filhos como alimento. Uma maneira de pôr qualquer substância sólida no estômago dos seus filhos. Um relatório da Organização

Mundial de Saúde, divulgado há quatro anos, demonstrou que por problemas de desnutrição crónica — que afecta 83 por cento da população infantil do país — morrem no Brasil 45 crianças a cada hora. Quer isso dizer que, durante o tempo que levei para escrever esta crónica, exactamente uma hora, morreram 45 crianças no Brasil. — O Brasil me dói.

UMA IMORTAL HISTÓRIA DE AMOR

COLUMBIA PICTURES apresenta

TYRONE POWER KIM NOVAK

MELODIA FASCINANTE

EDDY DUCHIN STORY

com **REX THOMPSON JAMES WHITMORE**
e apresentando **SHEPPERD STRUDWICK VICTORIA SHAW**

Argumento de SAMUEL TAYLOR - História de LEO KATCHER - Plano por CARMEN CAVALLARO
Produção de JERRY WALD - Realização de GEORGE SNEY - Produtor Associado JONIE TAPS
TECHNICOLOR

HOJE ÀS 21 E 30 NO ESTUDIO

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

*Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto*

**3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30
DOM. ÀS 17 HORAS**

SUBSIDIO DA SEC

MEMÓRIAS DO CINEMA 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.:

Sala 1 — «Morte dum Canalha» — (Realiz. Georges Lautner).
«O Primo de Londres» — (Realiz. Franco Rossi).

Sala 2 — «O General della Rovere» — (Realiz. Rossellini).
«A Trama» — (Realiz. Don Sharp).

Sala 3 — «Hooper o Maior Duplo do Cinema» — (Realiz. Hal Needhane).

«Morte dum Canalha» — (Realiz. Georges Lautner).

Sala 4 — «O Primo de Londres» — (Realiz. Franco Rossi).
«O Grande Idolo» — (Realiz. Mark Robson).

TEATRO ABERTO Grupo 4

APRESENTA

O CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN

3.º MÊS

DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS

Subsidio da SEC

ADÓQUE
teatro

TEL. 874476

AS GIRLS

OS TRAVESTIS

AS MAIORES VEJETAS DA ACTUALIDADE

12.ª, 3.ª e 5.ª às 21.45 H.
6.ª sáb. 20.30 e 22.45 h.
Domingos 16 e 21.45 H.

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS
—//—
ACONSELHÁVEL A TODOS OS RESTANTES

HOJE ESTREIA ÀS 20.30 E 23 H.
PARA OS QUE GOSTAM DE REVISTA

QUERIAS



AS TOP-LESS

OS MODELOS

A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

ETC. ETC. ETC.

MÚSICA
POTIER (piano)
MORENO (Bateria)
NASCIMENTO (Teclas)
CELSE (guitarra)
NUNO (baixo e direcção musical)

— Qual é coisa qual é ela
cai no chão fica amarela?
— É um bilhete de 20\$00 para o Adóque

TEXTO DE NICHOLSON • PRETO • MÁRIO ALBERTO • H. VIANA • MÚSICA DE JOAQUIM LUIZ GOMES • BRAGA SANTOS
COREOGRAFIA — F. LIMA • REALIZAÇÃO PLÁSTICA — MÁRIO ALBERTO • ENCENAÇÃO — F. NICHOLSON

ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON • MAGDA • FEIO • AMÉLIA
• CAMACHO • BOMBOM • MANUELA FERNANDES • M.ª RUAS

Cenografia: Mário Alberto e João Quintão • Aderecistas: Celso Filho e João Quintão • Luminotecnia: Luís de Almeida • Contra-Regra: Luciano Santos • Som: Ilmário Machado • Projeccionista: Victor Cardoso • Mestre Maquinista: Caetano Bolinhas • Carpinteiros: João Carvalho e José Sares • Mestre do Guarda-Roupa: Fernanda Dionísio • Costureiras: Adelaide Machado, Suzette Carvalho e Leonilde Chaves • Bilheteiras: Benilde Miranda e Maria Clara Fernandes • Limpeza: Luísa de Castro • Direcção de Cena: Ermelinda Duarte • Assistente de realização plástica: Margarida Varejão • Secretário: Celso de Sacavém

NO ÁTRIO A EXPOSIÇÃO COLECTIVA DOS PINTORES: ADÃO RODRIGUES • HERNANI LOPES • MÁRIO ALBERTO • MARGARIDA VAREJÃO • LUÍS NASCIMENTO • MONIZ RIBEIRO • RIBEIRO FARINHA • ROGÉRIO AMARAL

Rádiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Amanhã, 20 de Outubro de 1979 às 18.30 h

CONCERTO INAUGURAL

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: ION VOICU (Violino)

Programa

Leonora n.º 3 (Abertura)
Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26
Sinfonia Fantástica

Beethoven
Max Bruch
Bérliz

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas. Desconto de 25% aos estudantes.

PRÓXIMO CONCERTO: Sábado, 27, no Teatro S. Luiz às 17.30h
Maestro Silva Pereira. Violinista Christa Ruppert